



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA**

---

VÂNIA CRISTINA DE CARVALHO LEÃO

**OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO NORTE DO  
PARANÁ NO ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES  
HAITIANOS/AS**

---

Londrina  
2023

VÂNIA CRISTINA DE CARVALHO LEÃO

**OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO NORTE DO  
PARANÁ NO ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES  
HAITIANOS/AS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual de  
Londrina – UEL, como requisito parcial para  
a obtenção do título de Mestra em  
Sociologia.

Profa. Dra. Angélica Lyra de Araújo

Londrina  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

V258o Leão, Vânia Cristina de Carvalho.

OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO NORTE DO PARANÁ NO ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES HAITIANOS/AS / Vânia Cristina de Carvalho Leão. - Londrina, 23.  
127 f. : il.

Orientadora: Angélica Lyra de Araújo.

Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, 23.  
Inclui bibliografia.

1. Estudantes haitianos - Tese. 2. Acolhimento dos estudantes haitianos - Tese. 3. Acolhimento no ambiente escolar - Tese. 4. Estudantes haitianos na escola pública do Paraná - Tese. I. Araújo, Angélica Lyra de . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional. III. Título.

CDU 316

VÂNIA CRISTINA DE CARVALHO LEÃO

**OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO NORTE DO  
PARANÁ NO ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES  
HAITIANOS/AS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual de  
Londrina – UEL, como requisito parcial  
para a obtenção do título de Mestra em  
Sociologia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Angélica Lyra de Araujo  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
Orientadora

---

Profa. Dra. Ângela Maria de Sousa Lima  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Eduardo Baroni Borghi  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho

Londrina, 26 de julho de 2024.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos os haitianos no Brasil, especialmente àqueles residentes no Município de Apucarana. Desde a chegada dos primeiros, vocês têm nos enriquecido com sua cultura e diversidade. Vocês nos ensinaram que respeitar, tolerar e acolher são essenciais para construir uma convivência mais humana e uma cidadania universal que transcenda os nacionalismos. Em particular, agradeço àqueles que participaram desta pesquisa e confiaram a mim suas valiosas narrativas.

Ao meu querido esposo Edmilson, agradeço imensamente pelo apoio e incentivo. Sua segurança, compreensão e suporte foram fundamentais para que eu pudesse superar as dificuldades ao longo deste processo. Suas leituras cuidadosas do texto e seu olhar atento acompanharam a construção deste trabalho.

Às minhas filhas, Julia e Sofia, que foram a motivação e o combustível para que eu pudesse seguir e concluir esta jornada. Vocês são a razão pela qual eu nunca desisti.

Aos meus pais, Jandira e José, e aos meus irmãos Edilson, Denilson e Tânia, bem como aos meus cunhados e sobrinhos, que me apoiaram incondicionalmente para que eu alcançasse esta conquista, chegando a conquista do primeiro título de mestre em nossas famílias.

À professora e orientadora Angélica Lyra de Araújo, que acreditou neste projeto e aceitou o desafio de orientar a construção desta dissertação. Enfrentamos muitos obstáculos, mas você me ajudou a focar e encontrar meu caminho. Sua humildade e generosidade em compartilhar conhecimento foram inestimáveis. Obrigada por todo seu apoio.

Agradeço ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, que possibilitou a produção e disseminação deste conhecimento, e aos professores Adriana Dulciana Platt, Angela Maria de Souza Lima, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Margarida José de Cássia Campos, Maria José de Rezende e Claudinei Carlos Spirandelli, por compartilharem tanto saber.

Aos meus colegas Ana Paula, Andressa, Fábio, Fernando, Gustavo,

Marilyn e Wagner, que participaram desta história comigo. Suas presenças foram valiosas e suas amizades, imprescindível.

À banca de qualificação, à Professora Dra. Angela Maria de Sousa Lima e Professor Dr. Eduardo Baroni Borghi, que com suas críticas construtivas e apontamentos valiosos ajudaram-me a aprimorar este trabalho.

Por fim, reitero minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta dissertação se tornasse realidade.

Todo meu reconhecimento e carinho.

## RESUMO

LEÃO, Vânia Cristina de Carvalho. Os Desafios da Escola Pública no Norte do Paraná na Integração dos Estudantes Haitianos. 2023. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Universidade Estadual de Londrina, 2023.

O fenômeno migratório tem se intensificado no Brasil, destino para onde diversos povos têm buscado estabelecer uma nova vida, destacando-se, dentre eles, a população de haitianos. Dado esse cenário e considerando se tratar de questão inserida no campo de proteção dos direitos humanos, torna-se premente o estabelecimento de condições adequadas para acolhimento dessa população, proporcionando meios para uma vida digna, que amenize a situação de vulnerabilidade decorrente impacto causado pelo afastamento de seu país de origem e inserção em uma nova cultura, sendo certo que os jovens em idade escolar estão entre os mais afetados. A partir da experiência no convívio com estudantes haitianos, atuando como professora da rede pública, emergiu a pretensão de refletir e entender o papel da escola na superação das dificuldades pelos jovens estudantes haitianos, o que se tornou possível com o desenvolvimento da presente pesquisa, que tem por escopo identificar os desafios da escola na acolhida do jovem estudante imigrante, descrevendo como a escola, atualmente, pode contribuir para que essa realidade aconteça e quais as políticas públicas aptas para essa finalidade. Para tanto, parte-se da hipótese de que a escola, no presente momento, não apresenta condições favoráveis para acolher o estudante haitiano. Porém, com a implantação de políticas públicas, fundamentadas na vivência dos próprios estudantes imigrantes, a escola pode passar a ser um espaço de acolhimento. Para alcançar esse desiderato, buscou-se, por meio de uma pesquisa qualitativa, envolvendo os métodos bibliográfico e documental, coleccionar os entendimentos sedimentados e os dados correlacionados ao tema. Em um segundo passo, realizou-se, também na perspectiva qualitativa, um estudo de caso em uma escola pública, localizada no distrito de Pirapó, município de Apucarana, estado do Paraná, contemplando entrevistas semiestruturadas. Também foram contatadas organizações civis que atuam na acolhida e proteção dos imigrantes e refugiados, no município de Apucarana. Com as informações levantadas, produzir-se-á um material pedagógico, com vistas a contribuir com professores, estudantes e equipe pedagógica, na construção de um ambiente que acolha, integre e valorize a identidade do estudante imigrante haitiano.

**Palavras-chave:** estudante haitiano; acolhimento; ambiente escolar.

## ABSTRACT

LEÃO, Vânia Cristina de Carvalho. The Challenges of Public Schools in the North of Paraná in the Integration of Haitian Students. 2023. Total number of sheets. Completion work for the Professional Master's Degree in Network Sociology National, State University of Londrina, 2023.

The migratory phenomenon has intensified in Brazil, a destination where several people have sought to establish a new life, notably the Haitian population. Given this scenario and considering that this is an issue within the field of human rights protection, it is urgent to establish adequate conditions to accommodate this population, providing means for a dignified life, which alleviates the situation of vulnerability resulting from the impact caused by removal. of their country of origin and insertion into a new culture, it is certain that young people of school age are among the most affected. From the experience of living with Haitian students, working as a public school teacher, the intention emerged to reflect and understand the role of the school in overcoming difficulties for young Haitian students, which became possible with the development of this research, which Its scope is to identify the school's challenges in welcoming young immigrant students, describing how the school, currently, can contribute to this reality and which public policies are suitable for this purpose. To this end, we start from the hypothesis that the school, at the present time, does not present favorable conditions to welcome the Haitian student. However, with the implementation of public policies, based on the experiences of immigrant students themselves, the school can become a welcoming space. To achieve this goal, we sought, through qualitative research, involving bibliographic and documentary methods, to collect sedimented understandings and data correlated to the topic. In a second step, a case study was carried out, also from a qualitative perspective, in a public school, located in the district of Pirapó, municipality of Apucarana, state of Paraná, including semi-structured interviews. Civil organizations that work to welcome and protect immigrants and refugees in the municipality of Apucarana were also contacted. With the information gathered, pedagogical material will be produced, with a view to contributing to teachers, students and the pedagogical team, in the construction of an environment that welcomes, and values the identity of the Haitian immigrant student.

**Key-words:** Haitian student; reception; school environment.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> – Fuga da Violência                          | 30 |
| <b>Figura 2</b> – Mapa Apucarana e seus limites              | 36 |
| <b>Figura 3</b> – Racismo, xenofobia retratado como bullying | 46 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                  |   |           |
|------------------|---|-----------|
| <b>Gráfico 1</b> | – Faixa Etária dos Haitianos Cadastrados Totalizando Indivíduos   | 135<br>39 |
| <b>Gráfico 2</b> | – Nível de Escolaridade de 53 Haitianos do Município de Apucarana   | 40        |
| <b>Gráfico 3</b> | – Mercado de Trabalho no Município de Apucarana: Haitianos  | 53<br>41  |
| <b>Gráfico 4</b> | – Número total de crianças e adolescentes imigrantes registrados - Brasil, 2011 a 2021  | 56        |
| <b>Gráfico 5</b> | – Número total de crianças e adolescentes imigrantes registrados, segundo bolivianos, haitianos e venezuelanos - Brasil, 2011 a 2021        | 57        |
| <b>Gráfico 6</b> | – Número de matrículas nos três segmentos do Ensino Básico de crianças e adolescentes imigrantes matriculados, por ano – Brasil 2011 a 2021 | 57        |
| <b>Gráfico 7</b> | – Número de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, segundo ano de solicitação 2011 - 2022                                 | 59        |
| <b>Gráfico 8</b> | – Formação ou suporte específico ofertado aos professores para atender as necessidades dos estudantes imigrantes                            | 75        |
| <b>Gráfico 9</b> | – Número de registros de crianças e adolescentes imigrantes residentes, por ano de registro, segundo faixa etária - Brasil 2011 - 2022      | 79        |

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Número absoluto relativo de trabalhadores imigrantes segundo Grande Regiões e Unidades da Federação - Brasil, 2011/2013/2015/2019-2021 36

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> – Bairros com Maior Concentração Populacional de Imigrantes Haitianos em Hierarquia Demográfica em Apucarana | 39 |
| <b>Quadro 2</b> – Percurso Acadêmico do Estudante “A”  | 60 |
| <b>Quadro 3</b> – Percurso Acadêmico do Estudante “B”  | 62 |
| <b>Quadro 4</b> – Percurso Acadêmico do Estudante “C”  | 64 |
| <b>Quadro 5</b> – Percurso Acadêmico do Estudante “D”  | 66 |
| <b>Quadro 6</b> – Percurso Acadêmico do Estudante “E”  | 67 |
| <b>Quadro 7</b> – Identificação dos entrevistados  | 74 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |  |
|----------|--|
| INEP     | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| MINUSTAH | Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti                 |
| OBMIGRA  | Observatório das Migrações Internacionais                              |
| OIM      | Organização Internacional para as Migrações                            |
| RAIS     | Relação Anual de Informações Sociais                                   |
| SRM      | Sala de Recursos Multifuncional  |
| UEL      | Universidade Estadual de Londrina                                      |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>17</b> |
| <b>2</b> | <b>ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS RELACIONADOS À IMIGRAÇÃO</b>  | <b>25</b> |
| 2.1      | IMIGRAÇÃO COMO UM FENÔMENO SOCIAL COMPLEXO – CONCEITOS INICIAIS  | 25        |
| 2.2      | RAZÕES DA IMIGRAÇÃO DOS HAITIANOS  | 28        |
| 2.3      | IMIGRAÇÃO DOS HAITIANOS PARA O BRASIL  | 32        |
| 2.4      | ASPECTOS DEMOGRÁFICOS RELACIONADOS AO MUNICÍPIO DE APUCARANA   | 35        |
| 2.5      | CONDIÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO HAITIANA  | 41        |
| 2.6      | RACISMO E XENOFOBIA  | 43        |
| 2.7      | SITUAÇÃO JURÍDICA DOS IMIGRANTES HAITIANOS   | 52        |
| <b>3</b> | <b>CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES IMIGRANTES</b>  | <b>55</b> |
| 3.1      | O ESTUDANTE HAITIANO NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ   | 55        |
| 3.2      | DADOS INICIAIS SOBRE UMA ESCOLA PÚBLICA, NO DISTRITO DE PIRAPÓ, MUNICÍPIO DE APUCARANA   | 59        |
| 3.3      | ASPECTOS ATUAIS DO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADOS AO ACOLHIMENTO E A QUESTÃO DO IDIOMA  | 69        |
| 3.4      | ACOLHIMENTO: CONCEITOS E SITUAÇÃO ATUAL  | 78        |
| 3.5      | CURRÍCULO QUE ACOLHA OS ESTUDANTES HAITIANOS/AS  | 81        |
| <b>4</b> | <b>UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS ESTUDANTES HAITIANOS/AS MATRICULADOS/AS EM UMA ESCOLA PÚBLICA, NO DISTRITO DE PIRAPÓ, MUNICÍPIO DE APUCARANA</b> | <b>84</b> |
| 4.1      | MÉTODO DE PESQUISA   | 85        |
| 4.2      | O OLHAR DO CORPO DOCENTE E DA GESTÃO   | 87        |
| 4.3      | AS DIFICULDADES PARA O ACOLHIMENTO SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES HAITIANOS/AS   | 89        |
| 4.4      | PRESENÇA OU NÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ESCOLA PÚBLICA, NO DISTRITO PIRAPÓ, MUNICÍPIO DE APUCARANA  | 91        |

|          |  |            |
|----------|--|------------|
| <b>5</b> | <b>O ACOLHIMENTO COMO PRÁTICA EFETIVA NA ESCOLA: ALGUMAS PROPOSIÇÕES</b> | <b>93</b>  |
| 5.1      | ROTINAS ESCOLARES VOLTADAS AO ACOLHIMENTO                                | 94         |
| 5.2      | MATERIAL PEDAGÓGICO - GUIA INTERCULTURAL                                 | 96         |
| <b>6</b> | <b>CONCLUSÃO</b>   | <b>114</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>121</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Na primeira quadra deste século, uma das questões mais prementes no campo dos direitos humanos relaciona-se com as crises migratórias. Por razões diversas, no mais das vezes ligadas a problemas econômicos, ambientais, religiosos e étnico-racial, além de guerras e conflitos internos, as populações se veem premidas pela necessidade de deixarem sua terra de origem.

O fenômeno migratório, historicamente intrínseco à humanidade, tem se intensificado bastante no Brasil. O país se tornou destino para onde diversos povos têm buscado estabelecer uma nova vida, destacando-se, dentre eles, a população de haitianos, principalmente após o desastre ambiental ocorrido em 2010.

Dado esse cenário, torna-se premente o estabelecimento de condições adequadas para acolhimento da população de haitianos, para proporcionar condições de uma vida digna, que amenize a situação de vulnerabilidade decorrente do natural impacto causado pelo afastamento de seu país de origem. Os jovens em idade escolar estão entre os que mais sofrem essas mazelas, pois além dos problemas extrínsecos mencionados, ainda precisam superar os desafios pessoais, próprios de sua imaturidade como a insegurança, autoestima baixa, auto aceitação, sexualidade, maior dificuldade em lidar com as questões emocionais, a dificuldade em tomar decisões.

Segundo o relatório do Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA), produzido em 2022, p. 19, entre os anos de 2011 a 2020 houve um aumento significativo de imigrantes matriculados na rede básica de ensino brasileira.

Conforme o relatório, nos três últimos anos da década entre 2011 e 2020, houve um aumento nas matrículas do ensino fundamental, indicando um crescimento no número de crianças imigrantes em idade entre 06 a 14 anos. O ano de 2020 ainda se destacou pelo fato de que, mesmo no período da pandemia de Covid-19<sup>1</sup>, foi o ano com mais matrículas de crianças e adolescentes imigrantes em

---

<sup>1</sup> Em 31 de dezembro de 2019, a OMS (Organização Mundial da Saúde) foi alertada sobre uma nova cepa (tipo) de coronavírus, denominada SARS-COV-2, causador da doença Covid-19, capaz de se tornar uma ameaça global à saúde das pessoas. Com efeito, em 11 março 2020, a OMS caracteriza a disseminação mundial da doença Covid-19 como pandemia, desencadeando uma série de restrições à locomoção de pessoas e, de consequência, ao comércio mundial, conforme informações disponíveis em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>. Acesso em: 05 ago.

todo o período verificado.

No entanto, a crise da Covid-19 resultou na mais significativa diminuição nos fluxos de entrada e saída do Brasil em uma década. De acordo com os registros do Sistema de Tráfego Internacional (STI) desde 2010, nota-se que a redução nos movimentos de fronteira a partir de março de 2020 nunca ocorreu na história. Para contextualizar, em média, cerca de 2,5 milhões de movimentos ocorriam mensalmente em 2019. No entanto, nos meses de abril e maio de 2020, esse número despencou para aproximadamente 90 mil, reduzindo para menos de 40 mil em junho e julho. Embora os movimentos tenham se elevado em agosto, ainda assim, não alcançaram os níveis verificados nos anos anteriores, permanecendo abaixo de 200 mil.

Grande parte das movimentações de fronteiras sofreram reduções significativas entre janeiro e agosto de 2020 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Conforme indicado no relatório do OBMIGRA, houve um aumento significativo de imigrantes matriculados na rede básica de ensino brasileira durante a década entre 2011 a 2020, com um destaque particular para o ano de 2020. Mesmo durante a pandemia, o número de matrículas de crianças e adolescentes imigrantes atingiu seu pico, sugerindo uma tendência contínua de crescimento dessa população escolar. Esses dados, apesar de pertencerem a contextos distintos, apontam para dinâmicas complexas que envolvem a imigração no país e no sistema educacional, destacando a importância de uma compreensão holística das migrações e seus impactos.

Essa realidade é corroborada por experiências pessoais, como a vivenciada como professora da disciplina de Geografia, do ensino fundamental e médio, da rede pública estadual, onde pude observar as dificuldades educacionais enfrentadas por estudantes imigrantes. Em 2019, foram matriculados nove estudantes haitianos no Ensino Médio noturno: oito no 1º ano e uma no 2º ano. No 1º ano, haviam seis meninos e duas meninas. Desses, dois já estavam no Brasil há mais tempo, falavam português fluentemente e, em alguns momentos, serviam de intermediários nas conversas entre os professores e os demais estudantes

---

2023. No Brasil, até 18/08/2023 foram confirmadas 705.054 mortes por Covid-19, conforme informa o Governo Federal, por meio de portal específico, disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 20/08/2023.

haitianos. Um deles relatou que, no Haiti, faltava apenas um ano para concluir o Ensino Médio, que lá são quatro anos, e expressou grande desmotivação por ter que repetir esse ciclo no Brasil. Assim que começou a trabalhar, ele desistiu dos estudos.

As duas meninas interagiam apenas entre si, evitando conversar com os professores, mesmo quando o diálogo era conduzido em particular e com a ajuda de um colega para traduzir. Eram tímidas e pouco se relacionavam com os outros estudantes haitianos. Frequentaram as aulas por apenas dois meses, mas faltavam com frequência, e ambas acabaram desistindo.

Outro estudante, que foi um dos últimos a ser matriculado na turma, também desistiu assim que começou a trabalhar. Esse aluno se comunicava pouco em português e tinha dificuldades de adaptação.

A única aluna matriculada no 2º ano enfrentava dificuldades de relacionamento com os colegas de sala, sendo frequentemente isolada por eles. Ela costumava realizar as atividades escolares sozinha, permanecendo com a cabeça debruçada na mesa, sem interagir com os demais. Suas respostas aos professores eram limitadas a poucas palavras, mesmo falando português fluente, geralmente "sim" ou "não", o que impedia a formação de vínculos mais profundos. Apesar da falta de socialização, a estudante apresentou um bom desempenho acadêmico.

No total, apenas quatro dos estudantes haitianos do 1º ano concluíram o ano letivo com aprovação, o que evidencia os profundos desafios enfrentados por essa população estudantil.

Vivenciar esse processo de adaptação e testemunhar as limitações impostas pela barreira linguística, juntamente com questões econômicas, emocionais, racismo e xenofobia, é profundamente frustrante do ponto de vista profissional. Não houve uma ação conjunta dos professores, orientação do Núcleo Regional de Educação, projeto desenvolvido pela escola, ou política pública municipal ou estadual que oferecesse o devido suporte. Em outras escolas públicas, novos estudantes imigrantes haitianos também chegavam, mas, sem qualquer encaminhamento ou amparo, o processo de acolhimento tornava-se ainda mais desafiador. A ausência de políticas públicas de acolhimento, somada às questões de racismo e xenofobia, tornou esse processo doloroso e difícil para todos os envolvidos.

Esse cenário ressalta o desafio enfrentado pelos professores, que, ao longo de sua prática, presenciam as angústias desses adolescentes. Além de

lidar com o racismo, a xenofobia e o bullying (intimidação sistemática), esses jovens enfrentam a difícil tarefa de transpor a barreira da linguagem, fazer amigos, se inserir em uma nova cultura, adaptar-se a um novo currículo e, ainda assim, adquirir algum conhecimento no processo de aprendizagem.

Essa experiência oportunizou-me perceber as limitações, angústias e obstáculos, no processo de ensino aprendizagem, tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos professores, principalmente no campo da comunicação. A partir dessa vivência, emergiram questionamentos, inquietações e, por decorrência, a pretensão de refletir e entender o papel que a escola poderia desempenhar para, ao menos, minimizar as dificuldades dos jovens estudantes haitianos. Disso, se originou o desejo de contribuir para a modificação dessa realidade, o que se tornou possível, com o desenvolvimento da presente investigação.

Dessa forma, este trabalho tem o escopo de apresentar quais são os desafios da escola no acolhimento do jovem estudante haitiano, bem como identificar se a escola, atualmente, é (ou não) um elemento que possibilita essa acolhida. Para assim, descrever as políticas públicas que tratam da garantia de acesso e permanência do estudante imigrante haitiano na escola, bem como os projetos educacionais voltados para sua acolhida. E, bem assim, entender como a política pública migratória brasileira e as políticas públicas educacionais podem ser uma ferramenta para minimizar os efeitos da discriminação e apoiar a inserção social e cultural dos imigrantes, gerando novos valores para o contexto que os acolhem.

Nessa perspectiva, a investigação busca compreender o processo de migração haitiana em sua totalidade e, em particular, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes imigrantes no ambiente escolar. Também pretende refletir sobre a função social da escola e se a experiência do estudante atual pode colaborar na acolhida dos futuros estudantes haitianos que, para o Brasil, migrarem.

A pesquisa visa ainda, a partir das experiências vivenciadas por estes estudantes, elaborar um material pedagógico, por meio do qual se possibilite criar condições iniciais para a construção de um ambiente mais acolhedor, que integre e valorize a identidade do estudante imigrante haitiano, proporcionando uma aprendizagem efetiva e a transformação da realidade social do estudante imigrante.

Desenvolver um ambiente escolar acolhedor consiste em proporcionar ao estudante imigrante a possibilidade de se sentir parte do sistema

educacional, não apenas como um mero receptor de políticas destinadas à ajuda humanitária, mas, antes disso, como um componente que participa de maneira efetiva, com sua própria história e individualidade do organismo escolar.

Com base na premissa de que a acolhida dos estudantes haitianos/as no ambiente escolar impõe uma série de desafios, parte-se da hipótese de que a escola, no presente momento, não se apresenta em condições de cumprir com esse propósito. Porém, com a implantação de algumas experiências, embasadas em políticas públicas, fundamentadas na vivência dos próprios estudantes imigrantes, a mudança pode se efetivar, no sentido de fazer da escola um espaço de acolhimento do jovem imigrante, principalmente no que se tange à sua socialização e aprendizagem.

A abordagem desenvolvida nesta pesquisa é fundamentalmente qualitativa, pois, dessa forma, escapando à estrita representatividade numérica e paradigmas metodológicos padronizados, é possível ampliar a compreensão sobre o tema e o grupo social relacionado.

Quanto aos procedimentos metodológicos do estudo, encontra-se estruturado da seguinte forma: o primeiro passo, alicerçado na abordagem qualitativa, será o levantamento bibliográfico. Tal enfoque, conforme delineado pelo professor José Carlos Koche (2001, p. 122), “concretiza-se como um método de pesquisa que se empenha em levantar o conhecimento disponível na área objeto deste estudo”.

Dessa forma, o levantamento de informações advieram da literatura de autores que escrevem sobre o tema, delimitando a investigação acerca dos conceitos que permeiam o contexto investigativo: imigração haitiana, acolhimento de estudantes haitianos no Brasil e no Paraná.

Outra etapa do procedimento envolveu o levantamento de dados, por meio do método documental. Nesse contexto, foram coletados dados oficiais, a partir de fontes institucionais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), Censo Escolar, Sistema de Registro Escolar, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Organização Internacional para as Migrações (OIM), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), bem como documentos oficiais de instituições envolvidas.

No passo subsequente, no âmbito do estudo de caso, para coleta de

dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, consistente em uma ferramenta destinada a orientar a condução da entrevista ou da observação participativa, com estudantes haitianos, e estudantes egressos, com a direção, equipe pedagógica e professores, vinculados a uma escola pública, localizada no distrito de Pirapó, no município de Apucarana.

Dessa forma, a metodologia utilizada tem como objetivo compreender a realidade na qual os estudantes haitianos estão inseridos, fazendo com que a pesquisa possa articular tanto no âmbito investigativo como no âmbito prático do fenômeno migratório haitiano.

Impende mencionar algumas limitações da pesquisa, pela ausência de dados para a população objeto deste estudo. Por exemplo, o IBGE, mesmo com agência ativa em Apucarana, não possui dados relacionados à população haitiana que vive em Apucarana, pois em suas pesquisas censitárias (e afins) não articula variável voltada para identificação da nacionalidade dos moradores, apenas a cor ou raça.

Para amenizar essa deficiência de dados em fontes governamentais, foram contatadas organizações civis que atuam na acolhida e proteção dos imigrantes e refugiados, no município de Apucarana, destacando-se, como uma das organizações mais atuantes perante a comunidade haitiana, a Cáritas - instituição da Igreja Católica a serviço da defesa dos direitos humanos e prática da caridade, tendo como público alvo as pessoas e populações mais vulneráveis e excluídas da sociedade.

Após, com as informações levantadas, produzir-se-á um material pedagógico, com referências sintéticas e essenciais, com vistas a contribuir com professores, estudantes e equipe pedagógica, na construção de um ambiente que integre e acolha, valorizando a identidade do estudante imigrante haitiano.

Destarte, por meio de pesquisa qualitativa, com métodos bibliográfico e documental, complementados por um estudo de caso, contemplando entrevistas com os estudantes imigrantes haitianos e comunidade escolar, pode-se concluir que os desafios podem ser superados, no que esta pesquisa apresenta um resumo pedagógico, contendo, de forma didática e sintética, questões práticas para serem implementadas no ambiente escolar.

Para tanto, busca-se estruturar esta pesquisa de forma a proporcionar um amplo conhecimento sobre o tema, como premissas necessárias à

compreensão do fenômeno escolar, envolvendo a acolhida e socialização dos estudantes haitianos.

Dessa forma, reputa-se importante desenvolver um capítulo inicial (dois) voltado para a apresentação dos aspectos contemporâneos relacionados à imigração, suas razões e consequências, compreendendo que se trata de um fenômeno social complexo, na medida em que envolve aspectos humanitários, pela condição social dos imigrantes e por aspectos ligados ao racismo e a xenofobia. Ainda no mesmo capítulo, identificam-se os desdobramentos jurídicos necessários ao reconhecimento de direitos aos imigrantes, para acesso aos serviços públicos em geral, bem como apresenta a condição demográfica do Município onde se desenvolve esta pesquisa.

No capítulo seguinte (três), busca-se uma ampla caracterização do estudante haitiano, descrevendo, além de sua situação no Brasil e no Estado do Paraná, sua condição, enquanto pessoa envolvida em ambiente comunitário e escolar estranho à sua origem, no que precisa lidar com uma profunda modificação, no nível pessoal, cultural e estrutural. Ainda, delimitando o objeto de pesquisa, apresentam-se os aspectos relacionados ao ambiente escolar em que o estudante imigrante se encontra inserido, com enfoque na questão do acolhimento.

Em momento seguinte (quatro), avança-se para a apresentação da pesquisa qualitativa, consubstanciada em um estudo de caso, tendo como população a comunidade escolar, bem como os estudantes haitianos egressos e matriculados em uma escola pública, no distrito de Pirapó, com demonstração dos resultados obtidos, destacando os vários pontos de vista envolvidos, sendo: o olhar do corpo docente e da gestão; o envolvimento da comunidade; a percepção dos estudantes em geral; a visão dos estudantes haitianos sobre as dificuldades enfrentadas; bem como a presença ou não de políticas públicas relacionadas ao acolhimento.

Ao final, no capítulo cinco, com base no trabalho desenvolvido, colecionam-se proposições aptas a tornar o ambiente escolar favorável à acolhida, descrevendo a rotina escolar que melhor produza tais efeitos. Nesse sentido, indicam-se adaptações curriculares que podem dar suporte às efetivas mudanças, como, por exemplo, a presença de questões históricas e culturais do povo haitiano, aulas de apoio em contra turno, principalmente voltadas para o domínio do idioma. Em linha final, produz-se um material pedagógico, como ferramenta para subsidiar

uma prática favorável ao acolhimento do estudante imigrante haitiano matriculado na escola pública.

Esse material pedagógico tem o objetivo de ser um instrumento que consolide as proposições apresentadas no curso desta pesquisa, explanando-as em linguagem que permita o acesso por toda a comunidade envolta ao ambiente escolar e comunitário. Em outras palavras, por meio de uma abordagem simples e acessível, este recurso pretende informar, além inspirar e conectar toda a comunidade, tornando-a mais acolhedora, de maneira a suavizar a jornada dos estudantes imigrantes, tornando-a menos desafiadora.

No desenvolvimento desse material, o primeiro passo será identificar de forma criteriosa as necessidades específicas dos estudantes imigrantes. Isso implica conhecer, além das questões afetas aos próprios estudantes, as circunstâncias em que se encontram inseridos seus familiares, bem como seus professores. Ou seja, compreender suas necessidades é essencial para a criação desse recurso.

Com base nessa compreensão, o conteúdo do material pedagógico será elaborado levando em consideração uma abordagem de questões comuns à rotina escolar e comunitária dos estudantes, incorporando inclusive relatos, fundados em exemplos de superação e êxito, pois histórias inspiradoras estabelecem conexões significativas e podem motivar os estudantes imigrantes em sua jornada de sociabilização.

Para tornar as informações acessíveis, o formato de folder ou folheto é o mais viável, principalmente por ser de fácil manuseio. Além disso, no desenvolvimento do design do material pretende-se utilizar de visual atraente, com cores, imagens e fontes escolhidas. Idealiza-se incorporar QR codes, de maneira que os usuários possam acessar facilmente informações digitais complementares. Esses códigos direcionam para recursos online relevantes, como informações sobre instituições de acolhimento, vídeos explicativos, dentre outros.

Em resumo, este material pedagógico é uma ferramenta que pode tornar a vida escolar e comunitária dos estudantes imigrantes menos difícil, na medida em que apresentará questões práticas, descrevendo práticas que favorecem o acolhimento desses jovens. Ou seja, esse material é um recurso para melhorar a rotina da comunidade envolvida com os alunos imigrantes.

## 2 ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS RELACIONADOS À IMIGRAÇÃO

A intenção deste capítulo é compreender, a partir de uma vista panorâmica sobre as principais questões envolvidas no processo migratório, um fenômeno histórico e complexo, que supera meros aspectos econômicos, com repercussão na esfera da dignidade da pessoa humana, tornando-se, por conta disso, preocupação no âmbito do sistema de proteção dos direitos humanos. Além disso, insere-se no âmbito deste tópico, entender as razões pelas quais o imigrante deixa a sua terra natal, bem como as expectativas que guardam quanto ao local de destino, pois tais condições permitem estabelecer empatias necessárias à superação das barreiras ao acolhimento do/a jovem estudante haitiano/a. Portanto, revela-se importante dedicar uma parcela desta pesquisa para revisão bibliográfica sobre esses assuntos, os quais seguem apresentados em seguida.

### 2.1 IMIGRAÇÃO COMO UM FENÔMENO SOCIAL COMPLEXO - CONCEITOS INICIAIS

As motivações que circulam o fenômeno da imigração têm origem em causas diversas, no mais das vezes, relacionadas a aspectos fundamentais da existência humana, tais como, fome, clima, religião, economia e política. Por tais razões, esse fenômeno acompanha a história humana desde os seus primórdios, resultando disso, que a imigração se caracteriza como um fenômeno social complexo, com múltiplas implicações em várias áreas do saber.

Nesse sentido, o fenômeno pode ser conceituado como o “movimento de pessoas, grupos, comunidades ou povos de um lugar para o outro”, ou seja, “migrar é mudar, de um país para outro ou até mesmo entre as regiões de uma mesma nação” (CARDIN, 2011, p. 48).

De igual forma, aponta a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2009, p. 40) que a migração pode ser compreendida como um movimento populacional que realiza a travessia de uma fronteira nacional ou internacional, isto é, qualquer deslocamento de pessoas, a despeito da extensão, das causas, ou composição.

Ressalva-se, contudo, que os aludidos conceitos não abrangem a dimensão total do fenômeno, pois se restringe aos quesitos físicos do processo. O fenômeno migratório vai além do atravessamento de fronteiras. Trata-se de um processo delineado pela perspectiva de garantir condições mínimas de sobrevivência ou de alcançar melhores condições socioeconômicas, daí a sua complexidade.

Na tentativa de compreender todo o processo social que permeia à mobilidade populacional e suas complexidades, as conceituações do fenômeno migratório, de modo geral, “estruturam suas reflexões de formas distintas, demonstrando a inclinação dos autores por diferentes correntes teóricas e opções metodológicas”, como esclarece Almeida e Baeninger (2013, p. 24). Ou seja, o fenômeno comporta múltiplas interpretações, sendo que a configuração trabalhada em determinado estudo evidencia as perspectivas condizentes às inclinações da área em que estão inseridos.

Os impasses quanto à conceituação nas pesquisas sobre as migrações estão relacionados à propensão de entender a mobilidade populacional como algo totalmente diverso das relações sociais, e dos processos de mudanças, como se refere Castles:

Ainda falta um corpo de conhecimento cumulativo para explicar porque algumas pessoas deslocam-se, enquanto a maioria não, e o que isso significa para as sociedades envolvidas. Embora pareça haver concórdia em alguns assuntos – como, por exemplo, a importância das redes migratórias – não há um marco conceitual comum que poderia servir de ponto de partida para debates intelectuais e para a formulação de hipóteses e perguntas de pesquisa. (CASTLES, 2010, p. 12)

A análise dos fluxos migratórios requer um cuidado que vai além das causas e consequências econômicas e políticas, pois o processo de mobilidade populacional acaba por provocar impactos na vida social, seja nos lugares de origem ou de destino. Sendo assim, justificado está a amplitude de estudos voltados ao entendimento do processo migratório em sua complexidade.

Na busca por entender todo o processo social que envolve as inúmeras escalas de ocorrência do fenômeno migratório no espaço geográfico: global, regional e local, destaca Baeninger:

Assim, as explicações da migração no âmbito da construção social de seus

espaços no século 21 torna-se de fundamental importância tanto para o entendimento dos processos mais amplos que ocorrem no âmbito global (SASSEN, 2010), como para as manifestações locais que se definem nesses espaços da migração interna e internacional e suas vinculações com demais processos transnacionais. (BAENINGER, 2015, p. 82)

Por sua vez, existe a necessidade de incorporar novos paradigmas explicativos das migrações atuais que estão marcadas pela intensificação dos fluxos e criação de novas modalidades migratórias, como afirma Baeninger:

[...] as novas modalidades migratórias demandam, no cenário da globalização, a necessidade de reavaliação dos paradigmas para o conhecimento e o entendimento das migrações internacionais no mundo, e a incorporação de novas dimensões explicativas torna-se imprescindível, assim como a própria definição do fenômeno migratório deve ser revista (PATARRA, 2006, p. 7 apud BAENINGER, 2013).

A autora defende a necessidade de incluir no conceito atual as diversas causas que motivam o deslocamento de pessoas, bem como a sua relação com o espaço e o tempo.

Castells (2020, pp. 182/183) menciona que uma parte significativa da migração internacional é consequência de guerras e catástrofes, mas, além disso, há um movimento de milhões de pessoas ao redor do mundo formado por contingentes de pessoas com capacidade de gerar um valor agregado. Nesse sentido, o pesquisador destaca que a mão de obra especializada (gerentes, analistas financeiros, dentre outros), de fato, se tornou globalizada. Todavia, afirma o autor a existência de multidões do mundo, que não têm habilidades excepcionais, mas têm energia, ou desespero, para melhorar suas condições de vida, e lutar pelo futuro dos filhos, os dados são mistos, destacando a predominância de barreiras nacionais para esse contingente de pessoas (mão de obra não especializada).

Alinhado com os estudiosos mencionados, nesta pesquisa adota-se um conceito amplo do fenômeno migratório, entendendo-o como um processo que envolve múltiplos aspectos relacionados à vida humana, ou seja, algo muito além do mero deslocamento físico de pessoas, no que se enquadra os impactos culturais, sociais, econômicos, sofridos pela população migrante.

Ainda, uma análise complementar não se pode deixar de lado, qual seja, a de que o deslocamento de pessoas envolve quesitos inerentes à dignidade da pessoa humana e, sendo assim, antes de tudo, é uma questão de direitos humanos.

Portanto, tratar o fenômeno migratório como um processo histórico, complexo, que implica aspectos relacionados à sobrevivência e dignidade da pessoa humana é uma obrigação que se impõe ao pesquisador e, sendo assim, esses serão os fundamentos que darão suporte ao presente trabalho de pesquisa.

## 2.2 RAZÕES DA IMIGRAÇÃO DOS HAITIANOS

Com o propósito de traçar um olhar sobre os fundamentos remotos da emigração haitiana e, com isso, entender os aspectos contemporâneos envolvidos à questão do fenômeno migratório, algumas considerações sobre a formação do estado Haitiano são relevantes.

A história do Haiti, no que respeita ao período colonial, guarda muitas semelhanças com o Brasil e ademais com as nações latino-americanas. Com efeito, os europeus, assim como foi no Brasil, chegaram ao território denominado Haiti, no contexto das Grandes Navegações, no qual os países hegemônicos da época, buscaram expansão territorial, por meio da conquista de novas colônias.

Nesse sentido, Galli apresenta:

Durante os estudos, identificamos semelhanças entre as duas nações, iniciada pelo processo de colonização e exploração por países Europeus na busca incessante por territórios e riquezas, afirmando dessa maneira seu poder. Como veremos abaixo, tanto o Brasil colonizado e explorado por portugueses quanto o Haiti por Franceses, utilizaram da mão de obra indígena para o trabalho escravo, contudo, identificando a necessidade da incorporação de novos trabalhadores, encontrou nos braços escravos, negros, africanos a consolidação de suas colônias. No Brasil, diferentemente do Haiti, ocorre uma política de miscigenação, enquanto no outro sobrepõe a soberania do negro. (GALLI, 2018, p.61)

Nesse período inicial da presença europeia, houve a instalação de uma economia agrícola de produção de monoculturas, dentre as quais, destaca-se, a de cana-de-açúcar. Também houve o incremento da mão de obra de escravizados de origem africana, tal como no Brasil.

Dada a sua localização estratégica, do ponto de vista do controle marítimo da região do Mar do Caribe, o país sofreu, em 1915, uma intervenção militar patrocinada pelos Estados Unidos da América (EUA), sendo que, depois de

uma série de crises, iniciou-se, a partir de 1957, um período de governos violentos e autoritários.

Esse cenário desencadeia e intensifica o processo de emigração dos haitianos pelo mundo. Assim, relata Gomes e Silva:

Durante todo século XIX e XX, o Haiti sofre com a dominação estadunidense, mas são os eventos mais recentes que aprofundaram a situação de miséria no país. A ocupação militar da ONU entre 2004-2017, liderada pelo Brasil, com o discurso de “ajuda humanitária” e “combate ao caos”, somado aos efeitos do terremoto, que em 2010 matou mais de 300 mil haitianos e deixou 1,5 milhão deles desabrigados, causam o maior fluxo migratório da história haitiana que vai resultar em uma crescente onda de haitianos buscando refúgio, legal ou ilegalmente em vários países da América Central e da América do Sul, especialmente no Brasil. Considerando apenas os formalmente reconhecidos, no final de 2015 haviam 244 mil haitianos refugiados em nosso país. (GOMES e SILVA, 2020, p. 3)

Detalhe importante sobre o fenômeno migratório da população haitiana é mencionado por Delgado, que assim consigna:

A imigração haitiana para o Brasil constitui um caso atípico, pois sua causa não remonta à ocorrência de conflitos armados ou à perseguição por razões de ordem política, religiosa ou étnica, mas à própria falência do Haiti enquanto Estado, que demonstrou a incapacidade de zelar pela dignidade de seu povo, quadro que se agravou sobremaneira após o terremoto de 2010. (DELGADO, 2016, p. 112)

Ainda menciona a pesquisadora uma outra característica desse movimento migratório, qual seja, as repercussões das ações desenvolvidas em território haitiano pelas tropas brasileiras durante a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), criada pela Resolução 1.542/04, do Conselho de Segurança (DELGADO, 2016, p. 112).

Sob o olhar do Capital, o Haiti, com isso, passa a despertar certo interesse, enquanto fornecedor de mão de obra barata, por meio do fluxo migratório.

O Brasil, buscando uma maior integração na comunidade internacional, iniciou sua participação na missão da ONU no Haiti, em 2004.

Em 2010, começam as primeiras migrações de haitianos para o Brasil, no contexto dos desastres naturais e a existência da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH). De forma paralela, e por consequência, houve uma redução de fluxo migratório para os países centrais, principalmente os EUA, até por conta do movimento de recrudescimento da política

americana no tratamento da questão migratória após o atentado de 11 de setembro de 2001.

É importante contextualizar esses eventos recentes com a crise contínua que o Haiti vem enfrentando. Conforme relata a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2024, online), a situação crescente de deslocamento forçado no Haiti ilustra a gravidade da crise humanitária e de segurança enfrentada pelo país. Em dezembro de 2023, cerca de 310.000 pessoas estavam em deslocamentos internos forçados. Portanto, torna-se evidente que a população haitiana está enfrentando condições cada vez mais precárias, principalmente na capital Porto Príncipe.

Mais da metade entre os deslocados são crianças (172.300), o que destaca a vulnerabilidade extrema enfrentada por muitas famílias haitianas. A falta de segurança, a violência e a destruição forçaram mulheres, crianças e homens a abandonar suas casas em busca de abrigo e proteção.

Essa realidade sombria no Haiti nos obriga a refletir sobre as razões subjacentes para a imigração haitiana. Não é apenas uma busca por melhores oportunidades econômicas, mas também uma fuga desesperada da violência e da instabilidade política que assolam o país. A imigração haitiana é um reflexo das condições desafiadoras enfrentadas pela população, e enquanto esses problemas estruturais persistirem, é provável que a migração continue a ser uma realidade para muitos haitianos em busca de uma vida mais segura e digna.

**Figura 1 - Fuga da Violência**



Fuga da violência: haitianas e haitianos têm deixado suas casas carregando tudo o que conseguem levar - Richard Pierrin/AFP

**Fonte:** Brasil de Fato, 2023.

Conforme argumentam ROSAS et al. (2024), a violência no Haiti, marcada pela atuação de cerca de 200 gangues que dominam extensas áreas, especialmente em Porto Príncipe, tem raízes profundas e complexas. A escalada de conflitos internos resultou no deslocamento de aproximadamente 314 mil pessoas, conforme estimativas das Nações Unidas.

A influência de grupos criminosos no Haiti é histórica e remonta à criação dos tontons macoutes<sup>2</sup> em 1958, sob o regime de "Papa Doc"<sup>3</sup> Duvalier. A crescente presença dessas facções foi exacerbada pela dissolução do exército haitiano, uma medida tomada por Jean-Bertrand Aristide em resposta à corrupção, que enfraqueceu a capacidade do Estado de combater o crime organizado.

Nesse cenário, o Haiti emergiu como um elo estratégico no tráfico de drogas entre a Colômbia e os Estados Unidos. A colaboração entre narcotraficantes haitianos e o cartel de Medellín transformou o país em um ponto crucial de trânsito para entorpecentes. Essa atividade criminosa infiltrou-se profundamente nas estruturas do Estado, corrompendo funcionários e forças de segurança. Como observa Nicolas Forsans, diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos e Caribenhos da Universidade de Essex, essa aliança criminosa não só garantiu ganhos substanciais às elites políticas e empresariais haitianas, como também comprometeu ainda mais a governabilidade do país, ao proporcionar suporte logístico e proteção aos narcotraficantes. ROSAS et al. (2024).

Nesse contexto de violência e instabilidade, a migração emerge como uma estratégia crucial para muitos haitianos que buscam escapar dessas condições adversas. A persistência da violência e a insegurança são fatores determinantes que impulsionam a busca por refúgio em outros países. O Brasil, entre outros destinos, tem se destacado como um dos principais destinos para esses migrantes, oferecendo uma perspectiva de segurança e oportunidades em meio à crise severa que afeta seu país de origem.

---

<sup>2</sup> Nome dado aos membros da polícia política dos ditadores haitianos [François e Jean-Claude Duvalier](#). Durante o regime duvalierista, os Tontons Macoutes receberam carta branca para reprimir todos os opositores. Os ditadores, como recompensa, garantiram-lhes bons salários e benefícios, tais como posse de terras e cargos para familiares. Disponível em: <https://sites.usp.br/portallatinoamericano/espanol-tontons-macoutes> Acesso em 12 ago 24.

<sup>3</sup> François Duvalier e Jean-Claude Duvalier, pai e filho, respectivamente, controlaram o [Haiti](#) com mão de ferro entre 1957 e 1986, Duvalier pai – conhecido como Papa Doc. Disponível em: <https://sites.usp.br/portallatinoamericano/espanol-duvalier-francois-y-jean-claude> Acesso em 12 ago 24

### 2.3 IMIGRAÇÃO DOS HAITIANOS PARA O BRASIL

O contexto da imigração de haitianos para o Brasil faz parte de um conjunto de diferentes elementos motivadores, dentre esses, a instabilidade política e econômica de sucessivos governos e fuga da violência, passando por interferências externas, por parte dos Estados Unidos, principalmente.

Além disso, várias missões das Nações Unidas, inclusive a denominada Missão das Nações Unidas para a estabilidade no Haiti MINUSTAH, liderada pelo Brasil e criada em 2004, por solicitação do então presidente interino, Boniface Alexandre, sob o pretexto de buscar auxílio para restabelecer a paz e a ordem no Haiti.

O Brasil, estando à frente de tal missão, se torna referência para o povo haitiano, que, diante de tantas questões (sociais, políticas e econômicas), associadas à catástrofe causada pelo terremoto de 2010, cuja magnitude o coloca dentre os piores dos últimos 200 anos.

É certo que o terremoto foi um dos fatores que contribuiu fortemente para o agravamento das situações vividas, acentuando o desemprego e a pobreza.

Os haitianos vieram atraídos pela posição do país como mercado emergente, que sustentava a perspectiva de emprego. Também pelos projetos desenvolvidos por brasileiros dentro do Haiti, que motivou mudanças na realidade. Ainda, pelo contexto do importante papel que o Brasil desempenhou em discussões acerca de direitos humanos de imigrantes e refugiados, garantindo, por exemplo, aos imigrantes do Haiti o visto humanitário, carteira de trabalho, oportunizando experimentar a segurança em qualquer espaço brasileiro (BAENINGER, 2016, p.10).

A migração de haitianos para o Brasil teve um começo sutil. Dados indicam que no final de 2010, os imigrantes haitianos começaram a chegar às remotas fronteiras fluviais na Amazônia ocidental brasileira, entrando pelas cidades fronteiriças de Tabatinga (estado do Amazonas) e Brasiléia (estado do Acre). Suas viagens a partir do Haiti foram complexas e envolveram viagens aéreas, rodoviárias, fluviais e a pé.

Os destinos finais são os estados das regiões Sul e Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, mormente pelo nível de industrialização em comparativo com os estados do norte.

Entre 2010 e 2012 houve um fluxo sem precedentes de 4.000 imigrantes haitianos, na medida em que o Brasil tornou-se um destino promissor devido ao discurso de crescimento econômico, bem como pela possibilidade facilitada de obtenção de visto de permanência. A imigração haitiana, do ponto de vista do Brasil, tem uma representatividade importante, tanto que desde a Segunda Guerra Mundial o país não apresentava um fluxo tão expressivo quantitativamente de imigrantes.

O alto fluxo de imigrantes haitianos é um desafio às políticas públicas em todos os âmbitos da esfera governamental do Brasil, inclusive sob os aspectos legais, os quais serão tratados em tópicos seguintes.

No entanto, a partir de 2016, as oportunidades de emprego diminuíram e a economia do Brasil se estagnou. Além disso, a instabilidade política aumentou. Com isso, muitos haitianos, que já trabalhavam mais horas e ganhavam salários mais baixos, tiveram seus desafios exacerbados. Esses fatores, aliados ao racismo persistente e ao crescente sentimento anti-imigração, especialmente com a eleição do populista presidente Jair Bolsonaro em 2018, levaram alguns haitianos a ver o Brasil como um destino cada vez menos duradouro.

Essa percepção negativa foi intensificada logo no início do mandato de Bolsonaro. Em janeiro de 2019, ainda em sua primeira semana de governo, ele ordenou a saída do Brasil do Pacto Global para a Migração, um acordo costurado pela ONU (Organização das Nações Unidas) que buscava soluções globais para a questão migratória. O compromisso havia sido firmado poucas semanas antes, sob o governo de Michel Temer, mas foi rapidamente revogado, sinalizando uma mudança na postura do país em relação aos migrantes.

Essa decisão, juntamente com o acúmulo de declarações xenofóbicas, racistas e preconceituosas proferidas por Bolsonaro, agravou ainda mais a situação dos haitianos e de outros grupos de imigrantes, contribuindo para a sensação de exclusão e insegurança. Exemplos dessas declarações demonstram claramente a postura do ex-presidente em relação aos imigrantes, criando um ambiente cada vez mais hostil para aqueles que buscavam refúgio no Brasil. As declarações de Bolsonaro não se restringem apenas a entrevistas e discursos públicos; muitas delas também foram amplamente divulgadas em suas redes sociais. A seguir, algumas dessas frases (HOFFMANN, Bruno, 2022):

“Em outubro de 2019, durante live em rede social, com o deputado Hélio Lopes, que é negro, ao seu lado, disse que o levaria à China. *‘Eu falei: Tem algum problema É só você fazer assim [puxando as pálpebras para os lados] que ninguém vai te achar na multidão’.*

Em abril de 2017, durante uma palestra em uma entidade no Rio de Janeiro, o então deputado Jair Bolsonaro disse: *‘Fui num quilombo em Eldorado Paulista. Olha, o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada. Eu acho que nem para procriador ele serve mais’.*

*‘Esse é o livro dessa japonesa, que eu não sei o que faz no Brasil, que faz agora contra o governo’.* Afirmou em janeiro de 2020, referindo-se à jornalista Thaís Oyama durante o lançamento do livro Tormenta - O Governo Bolsonaro: Crises, intrigas e segredos.

Em novembro de 2018, já eleito presidente, durante evento militar no Rio de Janeiro, Jair Bolsonaro disse: *‘A criação de campos de refugiados, talvez, para atender aos venezuelanos que fogem da ditadura de seu país. Porque do jeito que estão fugindo da fome e da ditadura, tem gente também que nós não queremos no Brasil’.*

Em janeiro de 2020, durante live em rede social, Bolsonaro disse: *‘Com toda certeza, o índio mudou. Está evoluindo. Cada vez mais o índio é um ser humano igual a nós’.*

Em maio de 2019, ao posar para foto com estrangeiro de feição asiática, o presidente fez gesto com os dedos, em insinuação sobre órgão sexual. *‘Tudo pequenininho aí?’*

Em agosto de 2018, durante ato da campanha eleitoral no Rio de Janeiro. Disse: *‘No Japão tem pena de morte. Tinha um japa gordo, de uns 8 arrobas, que foi pego uns dez anos atrás botando gás sarin no metrô. Foi executado no ano passado’.*

Durante entrevista à emissora Fox News em Washington, Bolsonaro afirmou que *‘a grande maioria dos imigrantes em potencial não tem boas intenções nem quer fazer o bem ao povo americano’.* Pouco depois, afirmou a jornalistas brasileiros que *‘cometeu um equívoco’.*”

Com a eleição de Luís Inácio Lula da Silva para exercer o cargo de Presidente da República, novas perspectivas surgiram para a política migratória do Brasil. Em resposta às demandas e desafios enfrentados por imigrantes, especialmente os haitianos, foi publicada a Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 38, em 10 de abril de 2023.

Essa portaria estabelece normas para a concessão de autorização de residência prévia e visto temporário com o objetivo de promover a reunião familiar de haitianos e apátridas que possuem vínculos familiares no Brasil. A medida, que estará em vigor até 31 de dezembro de 2024, prioriza grupos vulneráveis, como mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência, assegurando um tratamento especial para essas solicitações.

Os nacionais haitianos e apátridas que já possuem autorização de residência no Brasil com base em acolhida humanitária, seja temporária ou permanente, podem ser considerados como familiares chamantes. Eles têm a possibilidade de solicitar a vinda de seus cônjuges, filhos, enteados, ascendentes e

descendentes até o segundo grau, irmãos menores de 18 anos (ou até 24 anos se estudantes), e outras pessoas que dependam economicamente deles, conforme previsto na legislação brasileira.

Essa portaria tem o objetivo de garantir um processamento mais ágil e eficiente dos vistos de reunião familiar, promovendo a integração dessas famílias no Brasil. Além disso, ela reafirma o compromisso do Estado brasileiro em continuar adotando medidas em favor dos haitianos e apátridas, contribuindo para a proteção e estabilidade dessas populações em situação de vulnerabilidade. (BRASIL. Ministério da Saúde e Segurança Pública, 2023).

Para a comunidade haitiana no Brasil, a possibilidade de reunificação familiar trazida por novas medidas representa um passo significativo para fortalecer laços e garantir um suporte emocional essencial. A presença de familiares próximos pode ajudar a mitigar o isolamento e os desafios de adaptação que muitos imigrantes enfrentam, criando um ambiente mais estável e acolhedor para reconstruir suas vidas.

Essas medidas também refletem uma atenção especial aos membros mais vulneráveis da comunidade haitiana, como mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência. Ao priorizar essas populações, o Brasil demonstra seu compromisso com a proteção e o bem-estar dessas pessoas, promovendo uma integração mais justa e equilibrada.

Com essa abordagem, as perspectivas para os haitianos no Brasil são promissoras. Além de facilitar a reunificação familiar, essas políticas indicam a disposição do governo em continuar implementando medidas de apoio à comunidade haitiana, fortalecendo as redes de apoio e contribuindo para uma sociedade multicultural.

#### 2.4 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS RELACIONADOS AO MUNICÍPIO DE APUCARANA

Parcela considerável da população de imigrantes ao entrar no Brasil tem-se concentrado na Região Sul do país, que está se tornando o principal polo de concentração de força de trabalho imigrante (Relatório Anual OBMigra, 2022, p. 31).

Nesse sentido, conforme tabela abaixo, no que tange o número de

trabalhadores imigrantes, o estado do Paraná se apresenta com 14,7% do total brasileiro.

**Tabela 1 - Número absoluto relativo de trabalhadores imigrantes segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – Brasil, 2011/2013/2015/2019-2021**

| Brasil e Grande Regiões | 2011   |      | 2013   |      | 2015    |      | 2019    |      | 2020    |      | 2021 (1) |      |
|-------------------------|--------|------|--------|------|---------|------|---------|------|---------|------|----------|------|
|                         | (#)    | (%)  | (#)    | (%)  | (#)     | (%)  | (#)     | (%)  | (#)     | (%)  | (#)      | (%)  |
| Brasil                  | 62.423 | 100  | 92.011 | 100  | 127.879 | 100  | 159.793 | 100  | 182.995 | 100  | 187.955  | 100  |
| Sul                     | 10.637 | 17,0 | 23.507 | 25,5 | 45.796  | 35,8 | 66.716  | 41,8 | 84.586  | 46,2 | 87.744   | 46,7 |
| Paraná                  | 4.158  | 6,7  | 9.615  | 10,4 | 16.528  | 12,9 | 21.922  | 13,7 | 26.035  | 14,2 | 27.661   | 14,7 |
| Santa Catarina          | 2.867  | 4,6  | 6.790  | 7,4  | 16.389  | 12,8 | 27.501  | 17,2 | 37.764  | 20,6 | 39.102   | 20,8 |
| Rio Grande do Sul       | 3.612  | 5,8  | 7.102  | 7,7  | 12.879  | 10,1 | 17.293  | 10,8 | 20.787  | 11,4 | 20.981   | 11,2 |

**Fonte:** Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS estoque, 2011/2013/2015/2019/2020 e base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2021. Nota: (1) Estimativa baseada na combinação do estoque 2020 com o saldo de movimentação 2021. Adaptação do autor.

Parte desses imigrantes, dentre eles, os de origem haitiana, residem no município de Apucarana, que se localiza ao norte do Paraná, próximo aos Municípios de Londrina e Maringá, fazendo limites com os municípios de Arapongas, Califórnia, Cambira Londrina, Mandaguari, Marilândia do Sul, Novo Itacolomi, Rio Bom e Sabáudia, com população total de 130.134 habitantes (Censo do IBGE 2022).

**Figura 2 - Mapa Apucarana e seus limites**



**Fonte:** IPARDES 2023.

Atualmente, a economia do Município de Apucarana é marcada por

sua diversidade econômica, sendo a indústria têxtil a mais importante, com destaque para a fabricação de bonés, mantendo o título de “Capital do Boné” devido sua significativa produção no mercado nacional. Em recente estudo publicado no site da Prefeitura do Município, em abril de 2023, o Observatório do Sistema das Federações das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema Fiep) aponta que Apucarana constitui-se no maior polo industrial do vestuário e da produção têxtil do Paraná, com 612 estabelecimentos e 7.175 trabalhadores formais.

No entanto, é importante mencionar que o trabalho informal é significativo no município, o que gera reflexos em baixos salários e condições precárias de trabalho, empregando crianças e adolescentes que auxiliam mães, pais e a família nas “facções” (pequenas estruturas físicas que desenvolvem atividades de corte e costura para empresas maiores).

O precoce início de jovens no mercado de trabalho informal compromete a educação, afetando o desempenho escolar, reforçando um antigo ciclo de desigualdades.

Tanto é assim, que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nos anos finais do ensino fundamental (rede pública), apresenta nota 5,5, considerada baixa no cenário abordado. É certo que a nota seria ainda menor, caso fossem afastadas as práticas que buscam mascarar as estatísticas oficiais..

Nesse contexto, assim como em outras cidades do Brasil, Apucarana recebeu um fluxo significativo de imigrantes haitianos nos últimos anos. E, assim, aliados a determinados impactos sociais, surgem demandas públicas, principalmente educacionais, pois os estudantes imigrantes haitianos se tornaram, junto com venezuelanos e bolivianos, um contingente significativo de não brasileiros nas escolas públicas.

Com o intuito de promover o acolhimento e amparo aos imigrantes, o município conta com a presença de algumas instituições não governamentais que se destacam. Dentre elas, como exemplo, mencione-se a Cáritas<sup>4</sup>, que é uma instituição católica voltada para o trabalho junto aos imigrantes haitianos, venezuelanos, bolivianos e outros. Esse trabalho envolve o auxílio na regularização

---

<sup>4</sup> A palavra caritas tem sua origem no latim e significa “caridade”. No Brasil, a Cáritas Brasileira foi criada em 1956. É um “organismo” da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com atuação no campo social da Igreja, em defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário, agindo junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e em prol de uma sociedade justa, igualitária e plural. Encontra-se presente nos cinco continentes, atuando em 200 países, sendo 10 Entidades localizadas no Paraná.

migratória, nos processos de autorização de residência, renovação de carteira nacional do migrante, naturalização, passaporte e solicitação de refúgio, como explicam Ariclê Weckerlin Freire, Coordenadora da Cáritas Apucarana e Erika Leonel Ferreira, Assistente Social, responsáveis por esse atendimento. O atendimento passa por agendamento de horários e orientação sobre procedimentos, bem como sobre programas, como tarifa social de energia, Programa Mais Bolsa Família, Comida Boa. Também acerca do acesso à educação, órgãos de assistência social, Sistema Único de Saúde. Também preparam currículos e encaminham para vagas de emprego. Há direcionamento para cursos profissionalizantes, reforçando a importância da mão de obra especializada. Além disso, prestam auxílio básico, como alimentos e roupas.

Outra instituição que desenvolve trabalho junto aos representantes da comunidade haitiana é a instituição Diversidade Cultural Plural, na pessoa de Carlos Alberto Figueiredo, principalmente no que respeita a contatos com lideranças governamentais e políticas, com o objetivo de discutir, implementar e aprimorar políticas públicas que atendam as demandas da população haitiana em Apucarana. O Sr. Carlos, atualmente, tem função de assessor de superintendente de promoção artística cultural e turística, no município de Apucarana, porém, seu envolvimento com a comunidade haitiana deu-se no Movimento Apucaranesense da Consciência Negra (MACONE). Esse movimento desenvolve trabalho de acolher e orientar famílias de imigrantes haitianos que os procuram, pois tem projetos ligados à comunidade negra.

Abaixo, apresenta-se levantamento populacional baseado nos registros obtidos através dos atendimentos promovidos pela Cáritas Diocesana de Apucarana, no período compreendido entre os anos de 2021 e 2022. Tais dados oferecem um panorama revelador das características demográficas, socioeconômicas e educacionais dos haitianos residentes no Município de Apucarana.

Um total de 241 haitianos foram cadastrados durante esse período, dos quais 145 eram do gênero masculino e 96 do gênero feminino.

Em relação à distribuição geográfica, observa-se que os bairros com maior concentração de imigrantes haitianos em Apucarana são distintos, com uma hierarquia de densidade. O Distrito do Pirapó lidera essa lista, seguido pelo Núcleo Habitacional João Paulo, e os bairros Jardim Ponta Grossa e Jardim América. Além

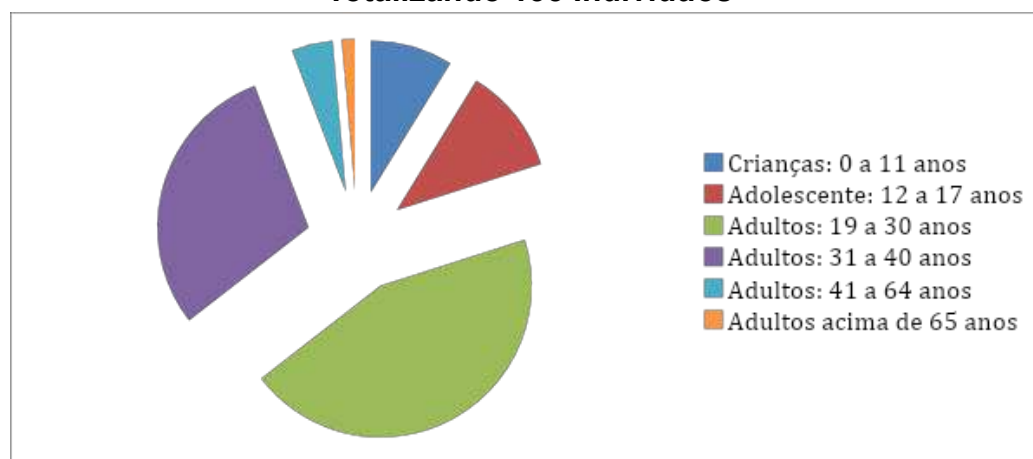
disso, a Região Central e a Vila São Carlos também abrigam uma parcela significativa dessa comunidade imigrante.

| <b>Quadro 1 - Bairros com Maior Concentração Populacional de Imigrantes Haitianos em Hierarquia Demográfica em Apucarana</b> |
|--|
| 1º - Distrito de Pirapó  |
| 2º - Núcleo Habitacional João Paulo  |
| 3º - Jardim Ponta Grossa   |
| 4º - Jardim América  |
| 5º - Vila São Carlos e Região Central  |

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Cáritas.

A análise da faixa etária dos haitianos cadastrados revela uma distribuição diversificada, totalizando 135 indivíduos. As categorias etárias são delineadas da seguinte forma: 8,8% das pessoas estão na faixa de crianças (0-11 anos), 11,3% na faixa de adolescentes (12-17 anos), 44,4% são adultos jovens (19-30 anos), 29,7% situam-se entre os 31 e 40 anos, 4,4% possuem idades entre 41 e 64 anos, enquanto apenas 1,4% têm 65 anos ou mais.

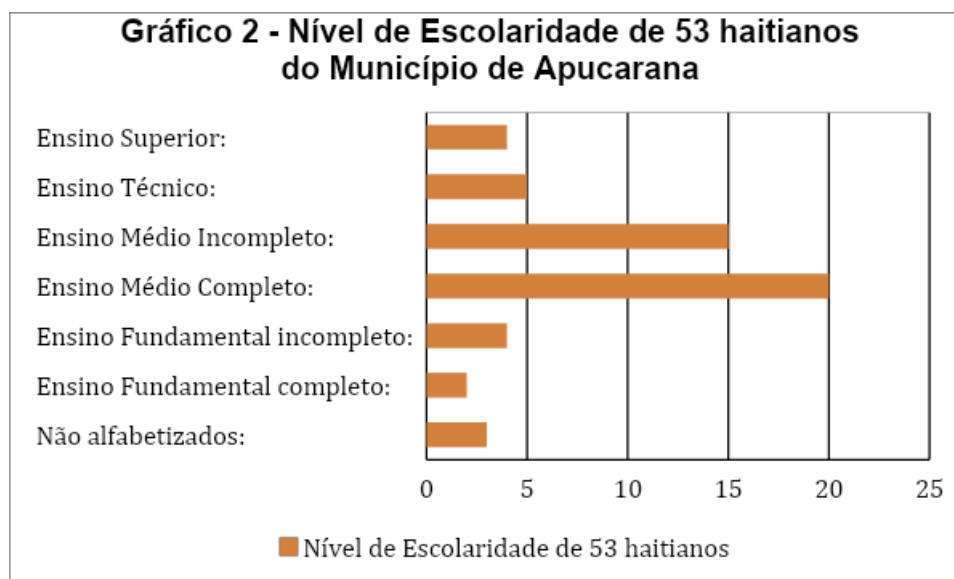
**Gráfico 01 - Faixa Etária dos Haitianos Cadastrados Totalizando 135 Indivíduos**



**Fonte:** Gráfico elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Cáritas.

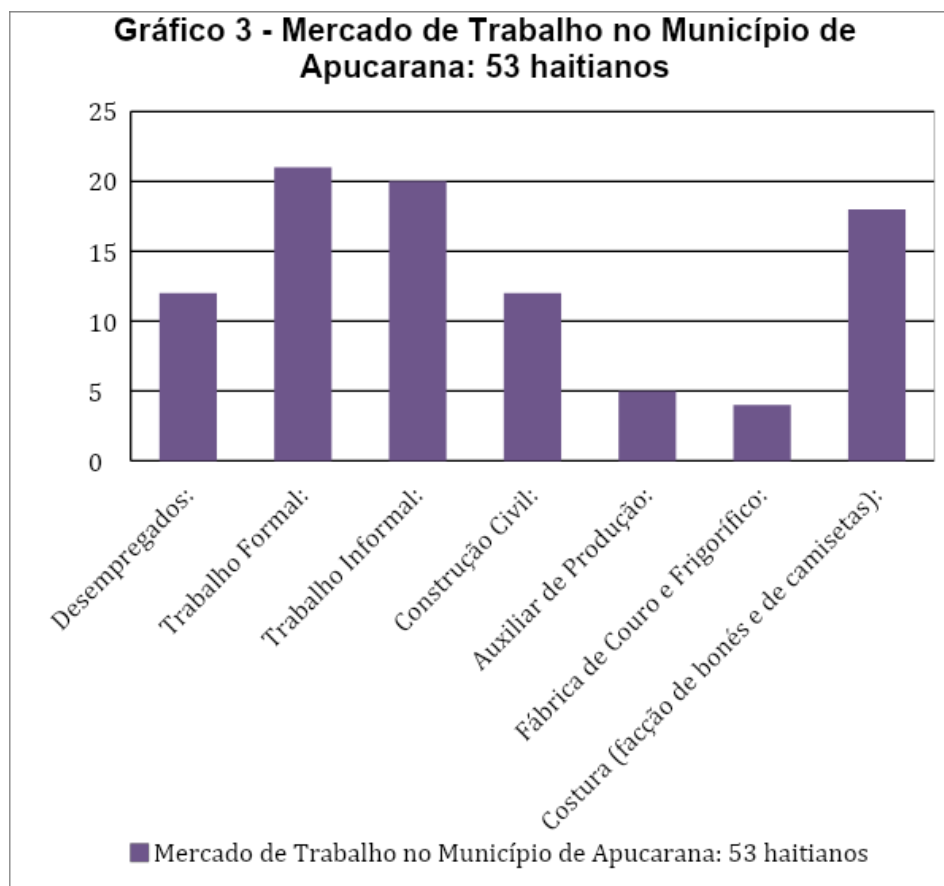
No âmbito educacional, foram registrados dados de 53 haitianos. Entre esses indivíduos, verifica-se que 3 são classificados como não alfabetizados. No que diz respeito ao ensino fundamental, 6 pessoas foram contabilizadas, sendo 2 com grau completo e 4 com grau incompleto. O ensino médio apresenta uma maior representatividade, com um total de 35 haitianos, sendo 20 com grau completo e 15

com grau incompleto. Ademais, 4 haitianos possuem ensino superior, enquanto 5 optaram por uma formação técnica.



**Fonte:** Gráfico elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Cáritas.

A análise do panorama ocupacional dos imigrantes haitianos cadastrados revela que, dos 53 indivíduos, 12 estão desempregados, enquanto 20 estão engajados em trabalhos informais. Por outro lado, 21 haitianos são empregados registrados, indicando uma inserção considerável no mercado formal de trabalho. Dentre os setores de maior inserção laboral, destacam-se a costura (facção de bonés e camisetas), com 18 indivíduos, e a construção civil, com 12 trabalhadores. Além disso, 5 haitianos atuam como auxiliares de produção, 4 encontram-se empregados em fábricas de couro e frigoríficos, e 2 desempenham funções de auxiliar de cozinha.



**Fonte:** Gráfico elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Cáritas.

Em síntese, o levantamento populacional derivado dos atendimentos realizados pela Cáritas Diocesana entre os anos de 2021 e 2022 oferece uma visão abrangente das características dos haitianos residentes em Apucarana. Através da análise das informações coletadas, torna-se evidente não apenas a distribuição demográfica e faixa etária dessa comunidade imigrante, mas também importantes aspectos relacionados à educação e ao mercado de trabalho, fornecendo um panorama enriquecedor para a compreensão da realidade social desses indivíduos em solo brasileiro.

## 2.5 CONDIÇÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO HAITIANA

O Haiti, como observado, possui um histórico de desafios estruturais e ambientais que, ao longo do tempo, resultam em acentuados deslocamentos humanos, buscando condições para uma mínima sustentabilidade. Os que deixam o

país, buscam soluções e suporte financeiro para os que ficam, e essa prática, se torna mais recorrente nos tempos modernos, por conta da globalização e dos avanços nas formas de comunicação.

Em período recente, o ano 2010 marcou a história do Haiti, com a ocorrência de um terremoto de alta magnitude que causou aproximadamente mais de trezentas mil mortes e milhares de feridos, conforme aponta Patriota (2010), em artigo publicado no Boletim de Economia e Política Internacional, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA).

Desde longa data, a fome, a precariedade da educação e a violência se fazem presentes no cotidiano do Haiti, porém, após o terremoto, tais condições se intensificaram (TISATTO, 2016).

O Haiti é referenciado por diversas fontes como sendo um país no qual a miséria é exacerbada ao extremo, não havendo condições mínimas de sobrevivência digna. Segundo matéria publicada pelo jornal espanhol La Vanguardia, o Haiti se destaca como um dos países mais pobres do mundo. “Con más de 11 millones de habitantes, un 60% de la población vive por debajo del umbral de la pobreza [...]. Además de los altos índices de desempleo (70%), en Haití vive una grave escasez de alimentos y combustible (VIVES, 2021, online).

Existindo referências que mencionam a existência de diáspora, isto é, o deslocamento forçado ou incentivado da população. Diante disso, é possível enquadrar a questão haitiana no escopo da proteção internacional dos direitos humanos, no que se insere o amparo e o suporte à população migrante.

Destaca-se que, enquanto se deslocam, os migrantes haitianos enfrentam desafios específicos, incluindo intenso sentimento anti-negro (racismo) e anti-imigrante (xenofobismo). Frise-se que, no que respeita aos imigrantes haitianos, por sua cor da pele, há uma discriminação que os atingem mais do que a imigrantes não negros.

É preciso notar que a língua é outro fator que acentua diferenças. Assim, haitianos que não falam espanhol e não falam português estão particularmente em desvantagem, quando buscam proteção legal, serviços sociais ou empregos.

Toda essa situação, é certo, pode ser amenizada com políticas de acolhimento, podendo o ambiente escolar ser uma opção para alavancar o acolhimento e a interação social do jovem haitiano, com reflexos para toda a

comunidade migrante.

## 2.6 RACISMO E XENOFOBIA

O fluxo migratório durante a Segunda Guerra Mundial foi intenso. Nesse período, cerca de 40 milhões de pessoas migraram, na busca por proteção e melhores condições de vida. A partir de então, os movimentos populacionais tornaram-se foco de políticas internacionais voltadas à proteção dos direitos humanos.

Mais recentemente, com o fim da Guerra Fria e a globalização, cresceu de forma mais evidente o movimento de seres humanos, cruzando linhas divisórias, embaralhando a migração por trabalho das torrentes de homens, mulheres e crianças que fogem ou foram desenraizadas por fome, perseguição política ou étnica, guerra e guerra civil, sendo que a maioria das nações opta por não encorajar ou dificultar a imigração em massa, sob a pressão de uma crescente xenofobia entre as populações locais (HOBBSAWM, 2016, p. 355-356).

Conforme os dados do Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), durante a última década (2011-2020), os altos índices de deslocamento forçado chegaram ao ápice. Em termos mundiais, são citados 89,3 milhões de pessoas e movimento migratório, em razão de guerras, conflitos, violência generalizada, perseguições ou violações de direitos humanos.

Mais recentemente, iniciou-se uma das mais intensas crises de deslocamento forçado desde a Segunda Guerra Mundial, em decorrência da invasão da Ucrânia pela Rússia. Aliado a essa invasão, destacam-se graves crises humanitárias na República Democrática do Congo, Etiópia e Mianmar, elevando ainda mais os números no final de 2022, totalizando 108,4 milhões de pessoas que atualmente estão em deslocamento forçado. (ACNUR, 2023).  
<https://www.unhcr.org/global-trends>

Como apontam os dados internacionais, o crescimento da população de imigrantes pelo mundo é motivo de inúmeras demandas, na medida em que atos de violência física e verbal crescem em proporção ainda maior, proliferando discursos de ódio nas redes sociais, com expressões de intolerância, xenofobia,

racismo contra imigrantes e refugiados.

No Brasil, com o crescente número de imigrantes, tal qual acontece no restante do mundo, os atos discriminatórios de hostilidade contra pessoas estrangeiras também vem aumentando. No entanto, nota importante no cenário brasileiro é a seletiva prática de atos xenofóbicos contra imigrantes negros, os quais se tornam duplamente vulneráveis – pela nacionalidade são vítimas de xenofobia e pela cor de pele sofrem racismo. Este cenário de dupla discriminação agrava a marginalização desses grupos, criando barreiras adicionais para sua inserção e aceitação na sociedade.

A ideia de uma "democracia racial" no Brasil, que nega a existência de preconceito racial, é um ponto crítico nesse debate. A miscigenação, frequentemente celebrada como símbolo da harmonia racial, foi utilizada para mascarar as profundas desigualdades e preconceitos existentes. O legado da escravidão continua a moldar as estruturas sociais e institucionais do país, perpetuando o racismo e dificultando o reconhecimento das injustiças sofridas pelos negros, sejam eles brasileiros nativos ou imigrantes. Apenas nas últimas décadas, o país começou a admitir a existência dessas discriminações e a implementar políticas para combatê-las, ainda que de forma insuficiente e desigual.

A complexidade da questão se intensifica ao considerarmos que, por um lado, os indivíduos negros carregam o peso de um passado marcado por uma história de opressão, cuja memória social perpetua-se, manifestando-se de forma contínua no preconceito racial. Por outro lado, esses mesmos indivíduos estão inseridos em uma sociedade que nega a existência desse racismo, amparando-se em uma narrativa de "democracia racial", que oculta e minimiza as desigualdades raciais.

Munanga (2017) explora precisamente essas contradições ao discutir as nuances do racismo no Brasil. Ele aponta que, diferentemente do que ocorreu nos Estados Unidos ou na África do Sul, onde o racismo se apresentava de forma aberta e institucionalizada, como exemplificado pelas leis de Jim Crow<sup>5</sup>, que formalizavam a segregação racial nos estados sulistas norte-americanos, o racismo no Brasil é caracterizado por sua sutileza e dissimulação. Devido ao fato de nunca

---

<sup>5</sup> Em 1955, as chamadas leis Jim Crow, em vigor desde a reconstrução pós-Guerra Civil, exigiam a separação das raças nos ônibus, restaurantes e locais públicos no sul dos EUA. A segregação racial legalmente sancionada excluía os negros de vários trabalhos e e impedia de morar em certos bairros no norte. Disponível em: <https://abrir.link/swRuT> Acesso em 18 ago 2024.

ter sido oficialmente institucionalizado, esse racismo permanece disfarçado, o que leva muitos brasileiros a acreditarem que não são racistas. Munanga descreve o racismo brasileiro como sendo "difuso, sutil, evasivo, camuflado, silenciado em suas expressões e manifestações, porém eficiente em seus objetivos" (Munanga, 2017, p. 41).

Assim, o autor destaca que a ausência de políticas explícitas de segregação no Brasil não significa que o racismo não exista; ao contrário, ele se manifesta de maneiras menos visíveis, mas igualmente perniciosas, perpetuando desigualdades e injustiças sociais. Essa forma de racismo, segundo Munanga, é eficaz justamente por ser disfarçada, operando de maneira silenciosa, mas profundamente enraizada na sociedade brasileira.

Os imigrantes negros, então, encontram-se em uma posição particularmente precária. Eles enfrentam a discriminação não só por sua nacionalidade, mas também por sua cor de pele, o que resulta em um tratamento profundamente iníquo. Casos de violação de direitos, como agressões físicas e verbais, são comuns e refletem uma sociedade que ainda não conseguiu lidar plenamente com suas questões raciais. Essas agressões não são incidentes isolados, mas sim manifestações de um sistema que marginaliza e exclui aqueles que não se encaixam na narrativa racial predominante.

Nesse contexto, as identidades de raça e nacionalidade dos imigrantes negros interagem de maneiras que amplificam sua vulnerabilidade. Isso traz à tona o debate sobre a necessidade de reformular políticas públicas, práticas sociais e atitudes culturais para proteger essas populações.

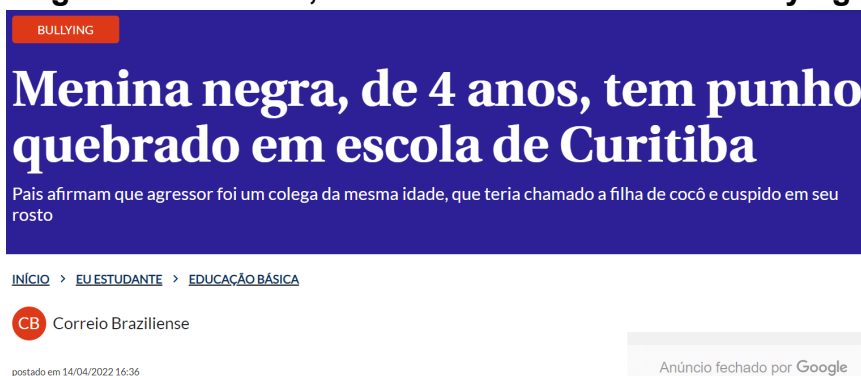
Diante desse cenário, surgem questões sobre como essas realidades podem ser abordadas de maneira mais efetiva, ampliando a discussão sobre a eficácia das políticas públicas existentes e as possíveis resistências que elas enfrentam. Assim, permanece a necessidade de um diálogo contínuo e aprofundado sobre as soluções e estratégias que podem contribuir para uma sociedade mais equitativa e acolhedora. Essa necessidade é especialmente relevante no contexto brasileiro, onde, apesar da reconhecida diversidade racial, os casos de xenofobia e racismo continuam a ocorrer diariamente. Cruz Neto (2017, p. 5) consigna que o Brasil, no que respeita aos imigrantes haitianos, se mostrou a princípio empático e acolhedor. Contudo, à medida que o fluxo migratório se

intensificou e passou a ser permanente, os atos xenofóbicos e raciais, bem como a prática de hostilidade aumentaram.

Como no caso ocorrido em Londrina em 2015, onde um vendedor ambulante senegalês foi agredido por uma mulher que o atacou com bananas, enquanto o chamava de "macaco", "preto" e "ladrão". (EXAME, 2015)

Casos de racismo, xenofobia e agressões são vivenciados por muitas crianças e adolescentes nas escolas de forma recorrente, mas raramente recebem a devida atenção nos meios de comunicação de maior alcance. Quando esses casos são noticiados por mídias menores, muitas vezes são apresentados de maneira inadequada, com graves distorções e descaracterizações, como no exemplo a seguir.

**Figura 3 - Racismo, xenofobia retratado como bullying**



**Fonte:** Correio Braziliense, 2022.

Nesta imagem, um grave caso de racismo e xenofobia é equivocadamente reportado como bullying, apesar do próprio contexto da notícia evidenciar a natureza racista e xenofóbica da situação. Em que o haitiano Reginald Elysse, pai de uma menina de 4 anos, relata que sua filha foi vítima de racismo e agressão física na escola Sesc Educação Infantil, em Curitiba (PR). Segundo ele, a criança foi agredida por um colega da mesma idade, que cuspiu em seu rosto, a chamou de "cocô" e quebrou seu punho, sem que a escola tomasse qualquer providência. Em resposta, a unidade de ensino negou as acusações em nota oficial, afirmando não compactuar com atos de racismo ou violência. (CORREIO BRAZILIENSE, 2022).

Infelizmente, notícias como essa, envolvendo racismo e xenofobia nas escolas, são recorrentes no Brasil, mas raramente recebem a visibilidade

necessária, especialmente nas grandes mídias. Essa falta de atenção contribui para a perpetuação de uma imagem distorcida do Brasil como um país acolhedor e inclusivo, quando, na verdade, práticas discriminatórias são uma realidade persistente. É essencial que essas questões sejam abordadas com a seriedade que merecem, com base na Lei 9.459/97, que criminaliza a discriminação e o preconceito, para que possamos avançar na construção de uma sociedade verdadeiramente justa e acolhedora para todos.

Em entrevista<sup>6</sup> à CNN, a secretária regional da Cáritas Paraná, Marcia Ponce, reflete sobre a realidade do acolhimento aos imigrantes no Brasil, revela uma contradição preocupante: o país projeta uma imagem de abertura e receptividade, mas na prática, age de forma seletiva. Essa seletividade se manifesta principalmente quando o imigrante não se enquadra nos padrões de superioridade econômica ou intelectual que a sociedade brasileira parece valorizar. A preferência por imigrantes de países considerados superiores, que é mais evidente quando o imigrante é de pele branca, contrasta com a frieza e a discriminação enfrentadas por imigrantes negros, como os haitianos e africanos.

Essa postura seletiva e discriminatória não é um fenômeno novo, mas tem raízes históricas profundas. Skidmore (2012, p. 273) aponta que, já em 1926, a ideologia do branqueamento influenciava as preferências migratórias no Brasil. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura naquela época mostrou que havia uma clara preferência por imigrantes europeus em detrimento dos africanos, refletindo um desejo de moldar a população brasileira de acordo com os ideais raciais da época. Essa continuidade histórica evidencia que as atitudes xenofóbicas e racistas presentes hoje são, na verdade, uma extensão de uma mentalidade que persiste ao longo do tempo, sugerindo a necessidade de uma reflexão profunda e urgente sobre as práticas de acolhimento no país.

“À pergunta ‘É a favor da continuidade da imigração?’, todos eles (com exceção de cinco) responderam positivamente. Mas em resposta à pergunta ‘é a favor da imigração negra?’, 124 entrevistados responderam ‘não’, enquanto apenas trinta disseram ‘sim’ (sete deles não opinaram). A minoria favorável à imigração negra achava que o negro poderia fazer um bom trabalho no campo, mas a grande maioria contrária preocupava-se com a chegada de mais negros como elemento de atraso ou retrocesso no processo de branqueamento”. (SKIDMORE, 2012, p.273).

---

<sup>6</sup> Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-vende-imagem-de-pais-acolhedor-mas-ha-xenofobia-diz-especialista/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Esse comportamento social tem raízes no processo histórico brasileiro, que é cercado de crueldade e invisibilidade contra a população negra. A sociedade branca reduzia o negro à condição de objeto, sendo estes apenas mais um apontamento da invisibilidade negra.

Nossa relação contraditória com a cidadania é expressa de maneira exemplar pelas leis do período escravista que, de um lado, concebiam os corpos negros como coisas-animais, porém, de outro, consideravam os negros como capazes de praticar crimes e receber penas, ou seja, como capazes de realizarem escolhas morais. A liberdade, concebida como a possibilidade de fazer escolhas, definia a condição humana no pensamento revolucionário burguês. Porém, o maior crime de um escravo era a busca da própria liberdade. A negação do direito ao exercício da legítima defesa contra a violência da escravização sempre foi o fundamento último do processo de escravização. (DUARTE, 2004, p.10)

Para exemplificar a situação atual, Laura Alves cita o relato de um imigrante haitiano, *“Eu descobri no Brasil que sou negro. Antes eu não dava conta disso [...] é difícil ser imigrante negro, a gente sofre duas coisas, racismo dos brancos e preconceito da população brasileira, branca ou negra”* (Scherer, 2020, p. 151).

Embora haja políticas, órgãos e leis de proteção ao imigrante e refugiado no Brasil, inúmeras denúncias de violação de direitos humanos entre a população de imigrantes ocorrem.

Em 2014, o Ministério Público do Trabalho investigou denúncias de racismo e xenofobia em Curitiba (PR), quando haitianos que trabalhavam em uma empreiteira acusaram seus patrões de submetê-los a violência verbal e física (O Globo, 2014); nesse mesmo ano, em Belo Horizonte, 121 haitianos foram encontrados vivendo em moradias insalubres e trabalhando em condições análogas à escravidão; a equipe de fiscalização relatou que o alojamento lembrava uma senzala (WROBLESKI, 2014).

Através da análise das notícias veiculadas globalmente, fica evidente a preocupação compartilhada em relação ao fluxo migratório. É sabido que praticamente nenhum país, independentemente de seu status como Estado-Nação, está totalmente preparado para acomodar de maneira eficaz e equitativa grandes contingentes populacionais de imigrantes. Isso se aplica inclusive às nações mais industrializadas, que detêm índices elevados de Desenvolvimento Humano (IDH). É crucial reconhecer que a chegada de imigrantes traz consigo uma série de desafios,

incluindo, questões logísticas e financeiras relacionadas ao emprego, alimentação e habitação. Além desses aspectos deve-se considerar as motivações implícitas de natureza discriminatória, abrangendo fatores raciais, culturais e religiosos, que acentuam ainda mais a complexidade deste cenário.

Juntamente com esses desafios, emerge a questão crítica da xenofobia e do racismo. Esses sentimentos discriminatórios são ampliados pelo fenômeno migratório, que são alimentados por temores relacionados à mudança cultural, desigualdades socioeconômicas e uma sensação de ameaça à identidade nacional. A potencialização desses sentimentos através de discursos públicos e redes sociais só contribui para narrativas negativas e estereotipadas.

Mencione-se, nesse sentido, que o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, destacou-se como responsável pelo recrudescimento das dinâmicas políticas que envolvem a imigração, tornando-se, de certa forma, um vetor do pensamento xenofóbico. As políticas propostas ou adotadas por líderes podem ter um impacto significativo na formação da opinião pública e na criação de um ambiente propício à disseminação de discursos xenofóbicos. O fato de discursos preconceituosos serem expressos abertamente em plataformas de mídia, como redes sociais e programas de televisão, não somente reflete a influência desses líderes na sociedade, mas também ressalta a importância da análise crítica das mensagens veiculadas.

Albuquerque Junior (2016, p. 9) pontua que:

A palavra xenofobia vem do grego, da articulação das palavras xénos [ξένος] (estranho, estrangeiro) e phobos [φόβος] (medo), significando, portanto, o medo, a rejeição, a recusa, a antipatia e a profunda aversão ao estrangeiro. Ela implica uma desconfiança e um preconceito em relação às pessoas estranhas ao território, ao meio, à cultura a que pertence aquele que julga, que observa, que se considera como estando em seu lugar. A xenofobia implica uma delimitação espacial, uma territorialidade, uma comunidade, em que se estabelece um dentro e um fora, uma interioridade e uma exterioridade, tanto material quanto simbólica, tanto territorial quanto cultural, fazendo daquele que vem de fora desse território ou dessa cultura um estranho ao qual se recusa, se rejeita com maior ou menor intensidade.

No Brasil, a Lei 9.459/1997 discorre sobre o crime de xenofobia, estatutando que: "Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional."

O Brasil exerce considerável relevância na dinâmica migratória internacional, porém se percebe uma maior receptividade e acolhimento em relação

aos imigrantes europeus, em detrimento dos imigrantes haitianos e de outros países pobres, o que denota a existência de um fenômeno já identificado em outros países, no qual o racismo aparece atrelado à xenofobia. Nesse sentido, aponta Faustino e Oliveira que:

O conceito de xeno-racismo foi cunhado no início dos anos 2000 pelo romancista srilankês e então diretor emérito do Institute of Race Relations de Londres, Ambalavaner Sivanandan (1932-2018), com vistas à compreensão das dinâmicas contemporâneas da sociedade capitalista britânica diante do fenômeno da migração. (FAUSTINO, D. e OLIVEIRA, L. p. 08, 2022)

Mattos (2016, p. 5) conceitua xenofobia como “aversão ao estrangeiro”, não havendo, para sua caracterização, a necessidade de nenhum outro elemento de cor, língua, ou especificação quanto ao país de origem. No entanto, basta uma observação sobre o assunto para se perceber que as ofensas contra estrangeiros noticiadas, em sua grande maioria, são perpetradas contra imigrantes negros vindos do continente africano ou do Haiti.

Ou seja, no caso dos haitianos, não se trata simplesmente do local de origem, mas sobretudo da cor da pele. Portanto, esses imigrantes sofrem tanto por serem oriundos de terras estrangeiras (xenofobia) quanto por sua cor de pele (racismo).

O aumento significativo do número de filhos de imigrantes matriculados nas escolas ao redor do mundo é um fenômeno que não apenas reflete a crescente diversidade cultural das sociedades contemporâneas, mas também traz à tona questões profundas de xenofobia e racismo que permeiam esses ambientes educacionais. Relatos de estudantes, profissionais da educação e estudos empíricos em diversas nações, incluindo o Brasil, destacam a urgência de se enfrentar essas formas de discriminação que afetam diretamente a experiência e o desenvolvimento desses jovens.

O acolhimento ou a rejeição dos estudantes de origem imigrante nas escolas não são fenômenos isolados, mas sim reflexos das políticas migratórias e educacionais adotadas por cada país, bem como do clima social predominante. Países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como a Suécia, são frequentemente reconhecidos por suas políticas inclusivas e acolhedoras, que valorizam a diversidade e promovem o acolhimento dos

imigrantes. Em contrapartida, nações como a Grécia enfrentam desafios significativos em termos de políticas de recepção e acolhimento, o que pode contribuir para um ambiente menos hospitaleiro para os imigrantes e seus descendentes.

No contexto brasileiro, dados da Secretaria Especial de Direitos Humanos indicam um aumento alarmante nas denúncias de xenofobia e intolerância religiosa nos últimos anos. Entre 2014 e 2015, por exemplo, houve um aumento de 633% (330 denúncias foram acolhidas em 2015, contra 45 no ano anterior) nas denúncias de atos xenófobos, refletindo não apenas uma maior visibilidade desses incidentes, mas também a necessidade premente de políticas públicas e iniciativas educacionais que combatam essas manifestações de discriminação.

Em conformidade com o Centro Estadual de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Estado do Paraná (CEIM), mais de 120 mil imigrantes residem, observamos uma diversidade significativa, com cerca de 40% sendo mulheres, evidenciando a complexidade das dinâmicas migratórias e de gênero que influenciam a socialização desses grupos na sociedade local. A discussão liderada pelo deputado Professor Lemos e pela deputada Carol Dartora sobre políticas migratórias e xenofobia ilustra a importância do debate público e da legislação adequada para proteger os direitos dos imigrantes e promover uma convivência harmoniosa e inclusiva. (ALONSO, 2023)

Globalmente, a xenofobia e o racismo persistem como desafios cruciais, com impactos profundos na vida dos imigrantes, que frequentemente enfrentam não apenas discriminação verbal e física, mas também barreiras estruturais que limitam seu acesso a direitos fundamentais e oportunidades iguais. Nesse contexto, os direitos humanos emergem como um princípio central que deve orientar políticas educacionais voltadas para a promoção da igualdade e da liberdade para todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou status migratório.

A implementação de práticas educacionais que desencorajam atos de xenofobia é essencial para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor. Isso pode ser alcançado através da adoção de medidas que promovam a sensibilização cultural, a formação de professores capacitados para lidar com a diversidade, e a criação de programas que incentivem a interação positiva entre estudantes de diferentes origens. A proposta de incrementar medidas de acolhimento para jovens

estudantes haitianos é um passo concreto na direção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa, onde todos os alunos possam se sentir valorizados e respeitados.

Portanto, ao abordar a complexidade da xenofobia e do racismo nas escolas, é fundamental reconhecer não apenas os desafios, mas também as oportunidades de transformação social e educacional. A pesquisa e as práticas que emergem dela não só informam políticas públicas mais eficazes, mas também promovem um diálogo crítico sobre a importância de uma sociedade diversa e tolerante, onde a riqueza das diferenças culturais é celebrada e valorizada como um ativo para o desenvolvimento comunitário e global.

## 2.7 SITUAÇÃO JURÍDICA DOS IMIGRANTES HAITIANOS

De maneira geral, pode-se descrever um longo percurso na linha evolutiva do tratamento dispensado às pessoas que se movimentam de um local para outro. Como registro histórico, nesse contexto, tem-se que a primeira normatização jurídica acerca do instituto do asilo, o qual, em âmbito internacional, se deu no continente americano, decorrente do Tratado de Direito Penal de Montevideú, em 1889 (JUBILUT, 2007, p. 38).

Foram concluídos ainda na América Latina outros instrumentos, legislando sobre o instituto do asilo, marcando, assim, em sua regulamentação jurídica, o instituto com diversas características peculiares à situação vigente neste continente. Apesar de o instituto do asilo em sua concepção regional latino-americana ser bastante importante para a solução de conflitos neste continente, sua influência direta na criação do instituto do refúgio em sua concepção global, faz-se deveras limitada, a despeito de ambos buscarem a mesma finalidade: a proteção da vida, da liberdade e da dignidade humana.

Em linha evolutiva, com o advento, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, intensificou-se, na seara internacional, o debate sobre a necessidade de implementação pelos países partes de políticas públicas voltadas a favorecer o acesso, o acolhimento, a documentação, ampliando a possibilidade de melhoria de qualidade de vida, respeitadas as legislações de cada

país membro.

Com esse escopo, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu em 1951, o Estatuto dos Refugiados, que, em linhas gerais, previa o apoio dos Estados membros, no acolhimento dos cidadãos que por motivos de perseguição política, religiosa, raça, nacionalidade ou grupo social, precisassem sair de seus territórios de origem.

Para dar efetividade ao trabalho de atendimento aos refugiados pelo mundo, na mencionada Convenção, foi instituído o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), como uma agência internacional específica para esse assunto. A ACNUR tem como função a proteção dos direitos humanos dos refugiados e a busca de estratégias perenes para suporte nos países onde se estabelece.

O Brasil ratificou a Convenção que aprova o Estatuto dos Refugiados por intermédio da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, estabelecendo regras administrativas e estratégias legais para atendimento a essas pessoas. Contudo, essas disposições legais ainda não eram suficientes para amparar juridicamente a situação dos haitianos que no Brasil chegaram.

Nesse tempo, os imigrantes haitianos, ao ingressarem no território brasileiro, apresentavam pedido de refúgio, ao fundamento de que a entrada no Brasil se devia às precárias condições de vida no Haiti e à impossibilidade de encontrar meios de subsistência, principalmente após o terremoto de 2010. No entanto, a questão haitiana não estava totalmente de acordo com a legislação migratória estabelecida no Estatuto do Estrangeiro, que vigorou no Brasil entre agosto de 1980 e maio de 2017 (quando a Lei de Imigração foi instituída).

Em síntese, nesse período, os imigrantes haitianos recorreram a diferentes formas de entrar e permanecer de maneira formal no Brasil:

- 1) Visto por razões humanitárias expedidos nos consulados brasileiros, especialmente em Porto Príncipe e Quito;
- 2) Solicitação de refúgio, principalmente daqueles imigrantes que entraram pelo Estado do Acre;
- 3) Autorizações concedidas pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg). (TONHATI, CAVALCANTI, OLIVEIRA, 2014, p. 24)

A dificuldade em atender os imigrantes haitianos na condição de refugiado ocorreu pelo fato de o Brasil adotar, à época, o entendimento estabelecido

na Convenção de Genebra de julho de 1951, a qual previa que refugiado é a pessoa que se encontra fora do país de origem e que teme ser perseguido por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas.

De fato, somente com a introdução da Lei de Imigração no Brasil é que os imigrantes haitianos puderam ser incluídos no visto de recepção humanitária (FERNANDES, 2015).

Com efeito, mais recentemente, em 2017, foi editada a Lei de Migração (Lei 13.445/2017), cujo avanço mais significativo é a ênfase na garantia dos direitos das pessoas migrantes, tanto dos estrangeiros que vieram para o Brasil quanto dos brasileiros que partiram para o exterior.

Com esse novo marco legal, novas perspectivas afloram. Assim, hodiernamente, os haitianos que ingressam em território brasileiro desfrutam, em nível legal, de maiores garantias e direitos de residirem no Brasil.

Como assinalado, um dos principais avanços da nova lei é a possibilidade do visto humanitário, com a previsão de migração também em casos de desastres naturais. Ademais, a garantia ao contraditório e a ampla defesa, em processos administrativos disciplinares, também são importantes direitos dos imigrantes.

Como observado pela professora Carolina Claro, em matéria veiculada perante a agência Senado (2017):

Saem do primeiro plano as perspectivas de segurança e interesse nacionais e entram as óticas dos direitos humanos dos migrantes e da igualdade entre brasileiros e imigrantes. Em segundo lugar, a lei estabelece princípios e diretrizes que guiarão uma futura política migratória brasileira e também prevê proteção para apátridas, asilados e brasileiros emigrados. (AGÊNCIA SENADO, 2017)

A nova lei contempla direito já previsto na Constituição Federal, que, em seu artigo 5º, proíbe distinções discricionárias entre brasileiros e estrangeiros. Destarte, em seu artigo 14, §3º, a Lei 13.445/2017, prevê a possibilidade de visto provisório para imigrantes decorrentes de desastre natural, como se vê:

O visto temporário para acolhida humanitária poderá ser concedido ao apátrida ou ao nacional de qualquer país em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário, ou em outras hipóteses, na forma de

regulamento (artigo 14, §3º, da Lei 13.445/2017).

Ao encarar a questão relativa aos refugiados sob um olhar das Relações Internacionais, é possível identificar que no Brasil há diversas contradições quanto ao tratamento para o deslocamento do povo haitiano. Mencione-se, por exemplo, que se estatui o comprometimento com o desenvolvimento haitiano, mas em termos efetivos, diversas medidas colocadas restringem a entrada dessa população.

Em linha conclusiva, pode-se mencionar que a nova Lei de Imigração estabelece a ampliação do rol de direitos dos imigrantes haitianos. Contudo, um longo percurso se apresenta até que esses direitos, de fato, ganhem efetividade, perpassando, sob essa perspectiva, inclusive a questão do acolhimento no ambiente escolar.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES IMIGRANTES**

Após uma visão geral sobre a questão migratória, não menos importante, é compreender aspectos culturais da população haitiana que reside no Brasil. Nisso se insere a estrutura social comunitária e as relações intrafamiliares, na medida em que afetam sobremaneira o ambiente escolar, apresentando-se também como desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas de acolhida.

Ainda, como informações prévias necessárias ao delineamento do tema objeto desta pesquisa, apresentam-se dados gerais da população de estudantes haitianos matriculados na rede de ensino, complementando as informações colecionadas no item 2.4, supramencionado.

#### **3.1 O ESTUDANTE HAITIANO NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ**

O Ministério da Justiça e Segurança Pública, em seu portal de

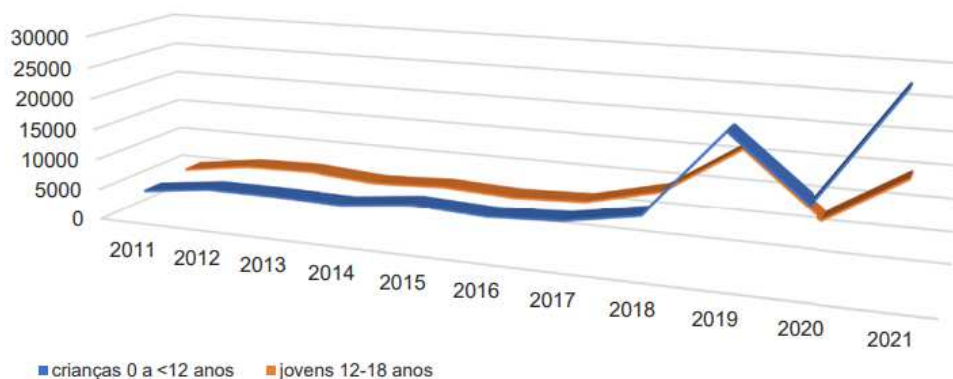
migração<sup>78</sup>, disponibiliza uma série de arquivos de microdados e dados, respectivamente, oriundos de várias entidades governamentais que participam do processo migratório.

Dados os objetivos e delineamentos desta pesquisa, uma breve síntese estatística é apresentada, inclusive para justificar e demonstrar a importância do tema.

Nesse ponto, sobleva apresentar alguns dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), particularmente de duas publicações, a saber: Refúgio em números e Relatórios Anuais.

Assim, no último Relatório Anual publicado consta que a migração no Brasil vem passando por um processo de incremento no número de crianças e adolescentes, como é possível observar no gráfico abaixo (OBMigra, 2022, p. 11-13).

**Gráfico 4. Número total de crianças e adolescentes imigrantes registrados - Brasil, 2011 a 2021**



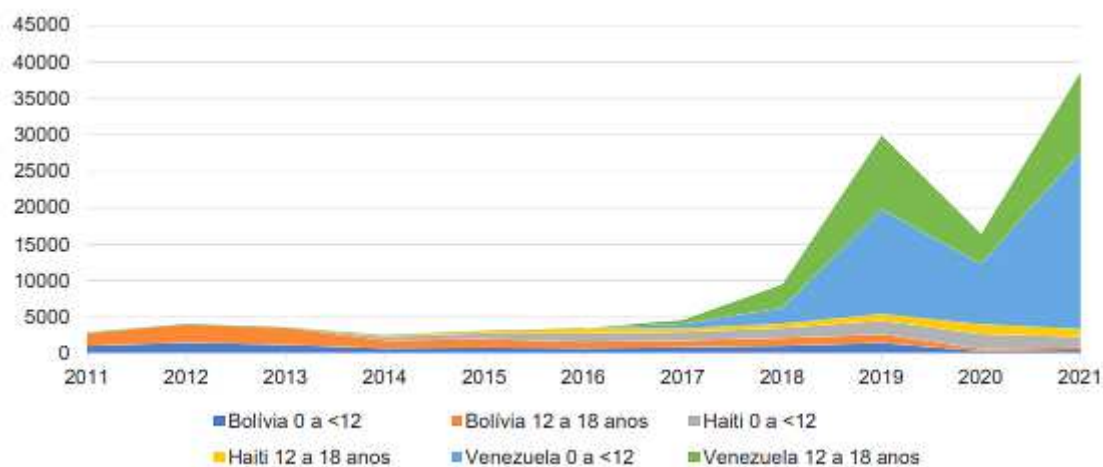
**Fonte:** Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), 2011-2021.

Note-se que, dentre as crianças e adolescentes imigrantes, os haitianos ganham destaque, juntamente com venezuelanos e bolivianos, conforme gráfico que segue.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados>. Acesso em: 01 mai. 2024.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados>. Acesso em: 01 mai. 2024

**Gráfico 5. Número total de crianças e adolescentes imigrantes registrados, segundo bolivianos, haitianos e venezuelanos - Brasil, 2011 a 2021**

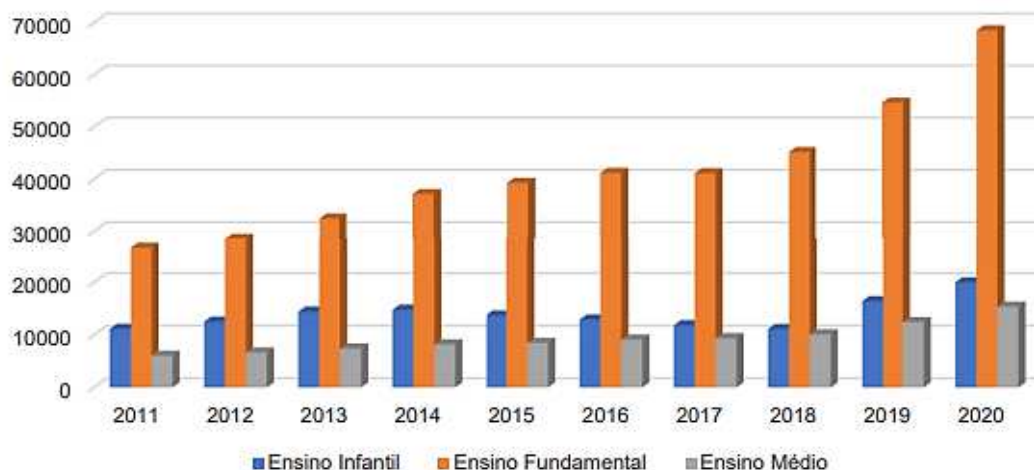


**Fonte:** Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), 2011-2021.

O aumento do fluxo migratório de crianças e adolescentes implica o incremento da quantidade de estudantes matriculados, seja no ensino fundamental, seja no ensino médio.

Conforme indicado no Relatório Anual do OBMigra (2022, p. 25-26), no Ensino Fundamental há um crescimento no número de estudantes imigrantes matriculados, principalmente nos anos de 2019 (54.620) e 2020 (68.474). Já os dados sobre matrículas de estudantes imigrantes no Ensino Médio apontam no total, na série histórica estudada, 92.887 matrículas de estudantes imigrantes.

**Gráfico 6. Número de matrículas nos três segmentos do Ensino Básico de crianças e adolescentes imigrantes matriculados, por ano - Brasil, (2011-2020)**



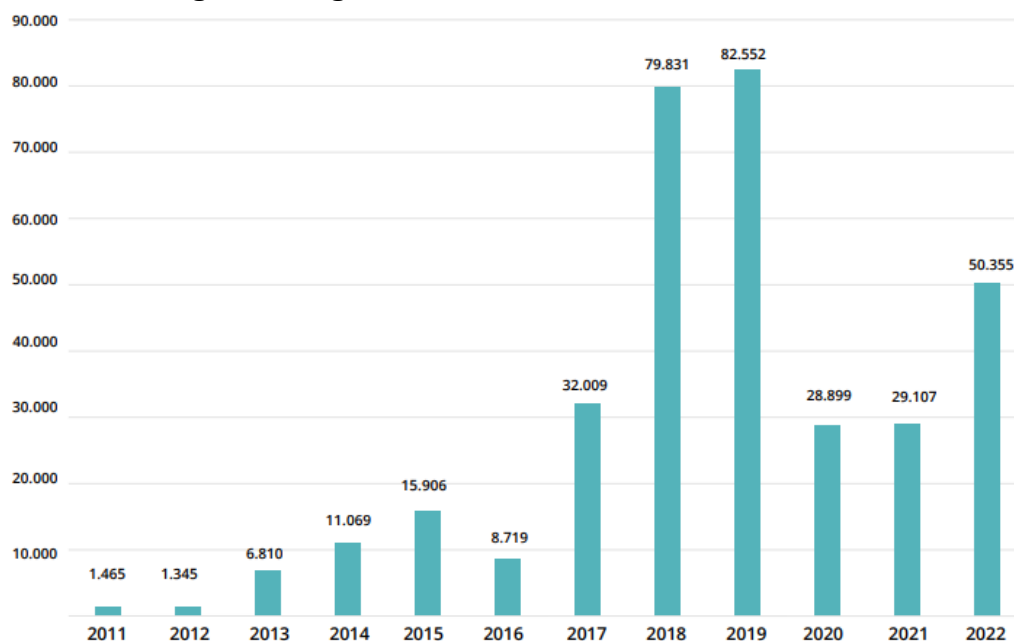
**Fonte:** Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2011-2020.

Em suma, segundo o relatório mencionado (OBMigra, 2022), houve um progressivo aumento de imigrantes matriculados na rede básica de ensino brasileira na década de 2011-2020, sendo que nos três últimos anos, houve um incremento no número de crianças matriculadas no ensino fundamental, ou seja, um crescimento no número de crianças imigrantes em idade entre 06 e 14 anos. Em particular, o ano de 2020 surpreende, pois, mesmo no período da pandemia de Covid-19, foi o ano com mais matrículas de crianças e adolescentes imigrantes em todo o período verificado.

Em compasso com os relatórios produzidos, consta que no ano 2022 houve a consolidação do Brasil como país de destino para imigrantes solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, chamando atenção o aumento da presença de mulheres, crianças e adolescentes, reforçando a necessidade de um olhar mais específico para as questões de gênero e de idade na formulação de políticas públicas (JUNGER DA SILVA; CAVALCANTI; LEMOS SILVA; TONHATI; LIMA COSTA, 2023, p. 4).

Com efeito, como é possível observar abaixo, no ano de 2022, o Brasil recebeu 50.355 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado que, somadas àquelas registradas a partir do ano de 2011 (297.712), totalizaram 348.067 solicitações protocoladas desde o início da última década (JUNGER DA SILVA; CAVALCANTI; LEMOS SILVA; TONHATI; LIMA COSTA, 2023, p. 10).

**Gráfico 7. Número de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, segundo ano de solicitação - 2011 - 2022**



**Fonte:** Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da CG-Conare, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado - Brasil, 2022.

Portanto, os dados apontam para um crescente número de imigrantes que buscam residência no Brasil, destacando um particular aumento no número de crianças e adolescentes que para cá se destinam.

A partir dessa leitura, compreende-se a necessidade em desenvolver e aprimorar as políticas públicas de acolhida dos jovens haitianos imigrantes, mormente no ambiente escolar. Assim, premente facilitar as condições de acesso, mas não só isso. É preciso proporcionar as condições para que o processo ensino-aprendizagem ocorra, o que perpassa a superação de desafios que se apresentam no ambiente escolar.

### 3.2 DADOS INICIAIS SOBRE UMA ESCOLA PÚBLICA, NO DISTRITO DE PIRAPÓ, MUNICÍPIO DE APUCARANA

O Colégio Estadual do Campo Coronel Luiz José dos Santos – Ensino Fundamental e Médio - se localiza no distrito do Pirapó, a 9 km da região central de Apucarana. Suas instalações físicas são de 1998 e, embora tenha havido

melhorias através do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PROEM), como rampa de acesso, biblioteca e laboratório de informática, existe necessidade de algumas reformas.

Quanto à organização escolar, se trata de um Colégio pequeno, com 18 turmas e 359 estudantes, distribuídos em 08 salas de aula. Os estudantes são oriundos do próprio Distrito, do Distrito de Caixa de São Pedro e da zona rural de abrangência.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o perfil socioeconômico das famílias, no que se refere à escolaridade dos pais: 46% possui o ensino fundamental incompleto, 19,9% possui o ensino fundamental completo, 25,5% possui ensino médio, 4,2% possui ensino superior e 4,3% não declararam. Ainda, conforme os dados coletados: famílias que moram e trabalham na zona rural 25,4%, que moram e trabalham na zona urbana 57,9%, moram na zona rural e trabalham na zona urbana 8,07%, moram na zona urbana e trabalham na zona rural 7,52% e não declarado 1,11%. Em relação ao pertencimento étnico-racial, as famílias declaram os estudantes: 54,31% branca, 0,83% preta, 41,5% parda, 1,67% amarela e 1,67% não declarada. São 59 estudantes que recebem o Bolsa Família.

Nas últimas avaliações do IDEB o Colégio alcançou os seguintes resultados: 2017 – 4,9; 2019 – 5,2; 2021 – 5,8.

No ano de 2023, se encontram matriculados quatro estudantes imigrantes haitianos, que compõem o grupo a ser pesquisado, mediante realização de entrevistas semiestruturadas, cujos percursos acadêmicos seguem descritos nos quadros em seguida enumerados.

**Quadro 2 – Percurso Acadêmico do Estudante “A”**

| ESTUDANTE “A”  | 8ºano/2023 |
|--|------------|
| Natural: St. Louis du Sud<br>Nacionalidade: República do Haiti<br>Nascimento: 03/02/2009<br>Entrada: 30/05/2018<br>Matriculado nesta escola em: 01/02/2021 no 6ºano<br>Levantamento: |            |

- Iniciou seus estudos no 3º ano do ensino fundamental em uma escola municipal do Distrito do Pirapó, em Apucarana, Paraná.
- Em seu relatório, consta que vem sendo aprovado pelo Conselho de Classe desde o 6º ano.
- Em 2021:
  - Matriculado no Espanhol – CELEM, desistente.
  - Matriculado no Programa Mais Aprendizagem - aprovado.
- Em 2022:
  - Matriculado nas aulas especializadas em Treinamento Esportivo - aprovado.
  - Matriculado no Programa Mais Aprendizagem - aprovado.
- Em 2023:
  - Matriculado no Programa Mais Aprendizagem;
  - Matriculado no Programa Atividade Complementar Contraturno Periódica.

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Escola.

O estudante A” Jean<sup>9</sup>, é um adolescente haitiano de 15 anos que estuda o 8º ano que chegou ao Brasil aos 10 anos. Quando foi matriculado no terceiro ano do Ensino Fundamental I, Jean enfrentou alguns desafios, ele não entendia uma única palavra em português. Essa barreira linguística, somada ao ambiente desconhecido, o fez sentir-se inseguro e tímido, dificultando sua comunicação. Jean sofreu com episódios de racismo, xenofobia e violência na escola, o que agravou ainda mais suas dificuldades de adaptação.

Apesar desses obstáculos, Jean tem uma habilidade impressionante no idioma português, quase não há sotaque. Ele foi um dos entrevistados mais comunicativos, com um excelente vocabulário e natureza extrovertida. No entanto, ele ainda enfrenta desafios na escrita, o que faz com que sinta que poderia ter um desempenho melhor nas avaliações se os professores considerassem essas limitações.

*“Meu pai veio sozinho, fiquei na casa da minha vó com minha mãe e meus irmãos, e ele mandava dinheiro para ajudar. Juntamos dinheiro e viemos minha mãe, eu, minha irmã e meu irmão, o mais velho ficou com minha vó.*

---

<sup>9</sup> Jean - nome fictício.

*Não tinha dinheiro para todos virem. Moramos em Brasília por um tempo, não sei quanto tempo, era pequeno, depois fomos para Sorocaba e moramos em um hotel e depois que viemos para o Pirapó, meu tio estava trabalhando e arrumou trabalho para meu pai.” (JEAN, 2023, entrevista)*

Jean demonstra uma maturidade que vai além de sua idade, refletida em sua maneira de lidar com as dificuldades e no otimismo com que fala sobre o futuro. Ele deixa claro que sua fé desempenha um papel central em sua vida, sendo a base que o ajuda a enfrentar os desafios. Essa fé é fortemente influenciada por seu pai, que é pastor. A família mantém uma rotina rigorosa de oração: todos os dias, às 5 da manhã, Jean, seus pais e seus irmãos se levantam para orar juntos.

Essa combinação de fé, disciplina familiar e determinação em superar obstáculos molda o perfil de Jean, um jovem que, apesar dos desafios, tem muitos sonhos e esperança de um futuro promissor.

### Quadro 3 – Percurso Acadêmico do Estudante “B”

| ESTUDANTE “B”  | 9ºano/2023 |
|--|------------|
| <p>Natural: St. Louis du Sud</p> <p>Nacionalidade: República do Haiti</p> <p>Nascimento: 30/07/2008</p> <p>Entrada: 11/06/2016</p> <p>Matriculado nesta escola em: 10/01/2020 no 6ºano</p> <p>Levantamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Iniciou seus estudos no 2ºano do ensino fundamental em uma escola municipal do Distrito do Pirapó, em Apucarana, Paraná.</li> <li>● Em 2020: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriculado no Espanhol – CELEM, reprovado por frequência.</li> <li>- Matriculado no Programa Mais Aprendizagem - aprovado.</li> </ul> </li> <li>● Em 2021: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriculado no Programa Atividade Complementar contraturno Periódica - reprovado por frequência</li> </ul> </li> <li>● Em 2022: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriculado no Espanhol – CELEM, desistente.</li> </ul> </li> </ul> |            |

- Em 2023:  
Não está matriculado em atividades complementares.

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Escola.

O estudante “B” James<sup>10</sup>, apresentou dificuldades significativas durante a entrevista. Após várias tentativas de contato, incluindo uma ocasião em que saiu da escola sem permissão, a conversa foi difícil de conduzir. Mesmo com explicações sobre a confidencialidade e a motivação da pesquisa, James demonstrou timidez extrema, falou baixo, respondendo por diversas vezes “sim” ou “não”, manteve a cabeça baixa durante a maior parte da entrevista. Seu olhar triste e postura encolhida refletiu o impacto das experiências passadas, incluindo a perda de sua avó que o acolheu enquanto os pais vieram para o Brasil com os irmãos mais novos, e a mudança para o Brasil para se reunir com seus pais, que já moravam no Brasil com os irmãos mais novos.

“Sinto saudade dos meus primos tios eles vivem uma vida sofrida no Haiti, meu pai mandava dinheiro pra ajudar minha vó, mas não conseguia ajudar a nossa família.” (JAMES, 2023, entrevista)

Em meio a essa narrativa de dificuldades e saudade, James expressou um sentimento profundo de nostalgia: *“Sinto saudade dos meus primos e tios. Eles vivem uma vida sofrida no Haiti, meu pai mandava dinheiro para ajudar minha vó, mas não conseguia ajudar a nossa família.”* Sua fala revela a dor de estar longe de seus entes queridos, que continuam enfrentando dificuldades no Haiti, e a sensação de impotência frente à realidade econômica que afeta sua família.

No entanto, James também reconhece as oportunidades que a migração proporcionou. Em sua própria reflexão, ele afirmou: *“Aqui no Brasil tenho a oportunidade de estudar de graça; no Haiti, não sei se eu e meus irmãos conseguiríamos estudar, porque é caro estudar no Haiti.”* Essa declaração evidencia uma das principais dificuldades enfrentadas por muitos jovens haitianos em sua terra natal: o acesso limitado à educação devido aos altos custos envolvidos. No Brasil, a gratuidade do ensino público oferece a esses jovens uma oportunidade única de alcançar uma formação que, em seu país de origem, seria financeiramente inacessível.

---

<sup>10</sup> James - nome fictício.

Embora a tristeza ainda seja evidente em seu semblante, James compreende o objetivo de sua migração e reconhece as novas possibilidades que surgem com ela. Ele vê, no acesso à educação, uma perspectiva concreta de um futuro melhor, tanto para si quanto para sua família. Essa realidade sublinha a importância do acolhimento educacional dos estudantes imigrantes no sistema de ensino brasileiro, que pode representar uma mudança significativa em suas vidas e nas de suas famílias, oferecendo-lhes não apenas um caminho de aprendizado, mas também uma esperança renovada.

**Quadro 4 – Percurso Acadêmico do Estudante “C”**

| ESTUDANTE “C”   | 9ºano/2023 |
|---|------------|
| <p>Natural: St. Louis du Sud<br/>           Nacionalidade: República do Haiti<br/>           Nascimento: 12/05/2007<br/>           Entrada: dado não encontrado<br/>           Matriculada nesta escola em: 29/01/2020 no 7ºano</p> <p>Levantamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Iniciou seus estudos no 7ºano do ensino fundamental no Distrito do Pirapó, em Apucarana, Paraná.</li> <li>● Em 2020:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriculado no Espanhol – CELEM, aprovado.</li> <li>- Matriculado no Programa Mais Aprendizagem - aprovado.</li> </ul> </li> <li>● Em 2021:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriculado no 8ºano, aprovado.</li> </ul> </li> <li>● Em 2022:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriculado no 9ºano, reprovado.</li> </ul> </li> <li>● Em 2023:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriculado no 9ºano</li> <li>- Matriculado no Programa Mais Aprendizagem.</li> </ul> </li> </ul> |            |

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Escola.

A estudante "C" Marie<sup>11</sup>, uma jovem de 16 anos, é uma pessoa tímida que inicialmente relutou em participar da entrevista. Apesar de sua hesitação, ela interagiu e respondeu a todas as questões, demonstrando uma disposição em colaborar mesmo diante de sua timidez. Marie tem o sonho de se tornar jogadora de futebol, ela é apaixonada pelo esporte.

Recentemente, seu irmão do meio foi convidado para jogar em um time de uma cidade vizinha. Mas relatou que para as mulheres as oportunidades no esporte são difíceis. Além disso, tanto ela quanto outro irmão foram convidados a estudar em uma escola particular na cidade. No entanto, Marie decidiu não aceitar essa mudança. A razão para essa escolha está enraizada em sua experiência ao chegar ao Brasil, onde enfrentou grandes dificuldades de adaptação. Ela teme que, ao mudar de escola, possa se sentir excluída e sem amigos, repetindo as sensações de isolamento que vivenciou anteriormente.

Essa decisão de permanecer na escola atual, apesar da oportunidade, evidencia seu desejo de estabilidade e pertencimento em um ambiente já conhecido, preferindo preservar essas conexões em vez de arriscar um novo começo em um lugar desconhecido.

Durante a entrevista, Marie relatou um incidente que intensificou seu sentimento de angústia e exclusão. Ela descreveu um episódio em que um colega a ofendeu com palavras racistas, e ninguém, nem mesmo a professora, tomou providências. Marie disse: *"Eu me senti muito triste quando um colega me chamou de nomes feios e foi racista comigo. Ninguém fez nada, nem a professora. Eu senti que ninguém acreditou em mim, como se eu estivesse mentindo. Isso me deixou envergonhada e eu não consegui dizer tudo o que ele falou."*

Além disso, antes da entrevista, foi possível observar Marie na sala de aula, sentada na carteira da frente, debruçada com a cabeça nos braços enquanto a professora dava aula. O relato de Marie, combinado com sua postura em sala, evidencia não apenas as adversidades emocionais que ela sente, mas também a falta de apoio e compreensão no ambiente escolar. Isso reforça sua escolha de permanecer na escola atual, onde ela busca preservar as conexões existentes e evitar a possibilidade de um novo isolamento em um lugar desconhecido.

---

<sup>11</sup> Marie - nome fictício.

**Quadro 5 – Percurso Acadêmico do Estudante “D”**

| ESTUDANTE “D”  | 1ºano/2023 |
|--|------------|
| Natural:<br>Nacionalidade: República do Haiti<br>Nascimento: 07/09/1998<br>Entrada: 31/10/2018<br>Matriculada nesta escola em: 15/03/2023 no 1ºano EM. |            |

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Escola.

O estudante "D" Baptiste<sup>12</sup>, é um jovem haitiano de 25 anos que reside no Brasil há cinco anos. Baptiste não teve a oportunidade de estudar em seu país de origem. Ao chegar ao Brasil, ele enfrentou inúmeros desafios, incluindo a adaptação a um novo ambiente, a barreira linguística e a incerteza sobre onde e como se estabelecer.

Somente recentemente, Baptiste decidiu retomar sua educação e atualmente está cursando o ensino médio regular. A falta de dados acadêmicos registrados na escola se deve ao fato de não ter trazido seus documentos comprovando escolaridade anterior. Ele mora próximo ao colégio, o que facilita sua rotina escolar e lhe permite conciliar trabalho e estudos de maneira mais eficiente. Durante a entrevista, Baptiste compartilhou as dificuldades enfrentadas ao chegar ao Brasil, destacando a sensação de desorientação e a falta de conhecimento sobre como se comunicar e onde buscar apoio.

Baptiste é poliglota, dominando o crioulo, francês, espanhol, inglês e português. Apesar de sua fluência no português, ele, como outros estudantes entrevistados, sente-se inseguro em declarar seu domínio completo da língua portuguesa. Essa insegurança pode ser atribuída ao medo de não ser compreendido ou de não compreender.

Além de suas habilidades linguísticas, Baptiste é uma pessoa comunicativa e expressiva. Durante a entrevista, ele falou extensivamente sobre sua fé, revelando que a religião desempenha um papel fundamental em sua vida, proporcionando-lhe força e esperança diante das adversidades enfrentadas durante o processo de migração e adaptação ao Brasil.

---

<sup>12</sup> Baptiste - nome fictício.

Baptiste representa a resiliência e a determinação de muitos imigrantes que, apesar das dificuldades iniciais, buscam construir uma nova vida através da educação e do trabalho árduo. Sua história sublinha a importância do apoio institucional e principalmente de políticas públicas voltadas para as populações imigrantes, principalmente políticas públicas educacionais que promovam o acolhimento e permanência desses imigrantes haitianos na escola.

A história de Baptiste reflete a resiliência e determinação de muitos imigrantes que, apesar das dificuldades iniciais, buscam construir uma nova vida por meio da educação e do trabalho árduo. Ele destacou a rigidez do sistema educacional haitiano, onde eram realizadas apenas duas avaliações anuais, sem consultas, revisões ou apoio dos professores. Isso exigia uma intensa preparação, já que a reprovação não era uma opção, dado o alto custo da educação no Haiti.

“É muito diferente, lá na nossa terra a gente paga pra estudar, aqui não, ele tem essa oportunidade e não sabe aproveitar, estou falando de alguns brasileiros, não estou falando de todos, mas o governo incentiva pra aprender, você está aqui eles te dão tudo, dão livro e até pra comer, são várias coisas positivas. Na minha terra a gente paga pra aprender.”  
(BAPTISTE, 2023, entrevista)

#### Quadro 6 – Percurso Acadêmico do Estudante “E”

| ESTUDANTE “E”  | EGRESSO/2023 |
|--|--------------|
| Natural: Aquin Bureau Nord<br>Nacionalidade: República do Haiti<br>Nascimento: 10/03/1995<br>Entrada: 30/11/2016<br>Matriculado em 11/01/2019. |              |

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora, a partir dos dados fornecidos pela Escola.

Joseph<sup>13</sup>, um jovem haitiano de 28 anos, é um estudante egresso que concluiu tanto o Ensino Médio quanto o curso Técnico Administrativo na escola. Respeitado por todos, ele conquistou o carinho da direção, professores e equipe pedagógica, sendo frequentemente mencionado como referência em todas as conversas iniciais com os docentes e a administração escolar.

<sup>13</sup> Joseph - nome fictício.

Vivendo no Brasil há sete anos, Joseph é fluente em português e também domina espanhol, crioulo, francês e inglês. Durante nossa entrevista, ficou evidente o profundo respeito e admiração que ele sente pelo diretor auxiliar do período noturno e pelos professores que o auxiliaram em seu processo de adaptação. Em vários momentos, ele expressou seu apreço por esses educadores, que tiveram um papel fundamental em sua jornada educacional.

Um dos aspectos mais marcantes de nossa conversa foi a explicação de Joseph sobre como a população haitiana enfrenta as adversidades econômicas. Ele descreveu como, para que os filhos dos mais pobres possam estudar, as famílias se ajudam mutuamente - quando o pai está desempregado, um tio ou vizinho contribui para pagar a escola. Além disso, compartilhou um fato impactante sobre a solidariedade entre os trabalhadores haitianos: os pais de família não permanecem por muito tempo no mesmo emprego, permitindo que outros também possam ter a oportunidade de sustentar suas famílias.

Apesar de destacar vários aspectos positivos de sua experiência na escola, Joseph também relatou, com certa mágoa, uma experiência negativa que vivenciou com um colega que foi racista. Ele compartilhou suas palavras:

*"Apesar de ter muita coisa positiva, também passei por experiência negativa, não foi com professor, mas foi com aluno, só que eu não ligo, porque isso me incentiva mais pra eu lutar e conseguir. Na época, o professor Ramon<sup>14</sup> me ajudou muito, ele disse: '*Não deixe isso abalar você não, você vai conseguir.*' Na época, me senti mal. Mas eu falei pra ele: '*Não é minha pele que vai falar quem sou eu, você vai me ver passar por aqui todo dia, você vai me ver alcançando coisas que você não vai conseguir.*'"*  
(JOSEPH, 2023, entrevista)

As primeiras matrículas de estudantes haitianos na referida escola ocorreram em 2019, quando iniciaram os estudos de dois estudantes imigrantes. Desses, apenas um concluiu o ensino médio.

No ano de 2020, foram matriculados mais cinco estudantes, sendo que três deles seguiram para outros destinos, não concluindo os estudos. Ao que se sabe, um deles seguiu para o México, outro para São Paulo. O terceiro não solicitou os documentos relativos à transferência, não havendo notícias sobre seu paradeiro.

Em 2021, mais dois estudantes foram matriculados, sendo que um deles foi transferido para outra escola. No corrente ano (2023), mais um foi

---

<sup>14</sup> Ramon - nome fictício.

matriculado.

Como se denota, desde 2019, nove estudantes passaram pela Escola pesquisada, cumprindo destacar inicialmente que apenas um já concluiu o ensino médio e quatro continuam estudando.

### 3.3 ASPECTOS ATUAIS DO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADOS AO ACOLHIMENTO E A QUESTÃO DO IDIOMA

Quando se trata de estudantes haitianos, os aspectos relacionados ao acolhimento e à questão do idioma ocupam um lugar central nas discussões, sendo fundamental compreendermos a complexidade desses aspectos e a influência na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz para todos os alunos, independentemente de sua origem ou língua materna. Nesse contexto, moldado pelas forças da globalização e por episódios de instabilidade político-econômica em seu país de origem, a chegada das famílias haitianas tem despertado a necessidade de estudos mais aprofundados que permitam uma melhor compreensão e caracterização dessa lacuna.

Por se tratar de um processo recente, existem poucos estudos sobre a integração e acolhimento dos imigrantes haitianos e de seus filhos nas escolas brasileiras, abrangendo não apenas as barreiras linguísticas, mas também os desafios socioeconômicos, culturais e emocionais que influenciam diretamente seu percurso educacional.

Embora o termo "integração do imigrante" seja amplamente utilizado na literatura, optou-se por não empregá-lo neste estudo, considerando suas implicações normativas. A integração, tradicionalmente, pressupõe que o imigrante deve adaptar-se às normas, valores e práticas culturais predominantes na sociedade de acolhida, o que pode sugerir uma assimetria na relação entre o imigrante e a sociedade receptora. Essa perspectiva pode, inadvertidamente, impor uma expectativa de conformidade cultural que desconsidera as particularidades e o valor intrínseco das culturas de origem dos imigrantes. Nesse sentido, Mirotshnik observa:

A integração é encarada como um atributo do processo de adaptação dos

imigrantes, que se refere a um conjunto de condições objetivas que os indivíduos devem respeitar e que tem um impacto no comportamento destes levando-os a assimilar valores, normas e regras dessa mesma sociedade. (MIROTSHNIK, 2008, p.17)

Em contraste, este estudo adota somente o termo "acolhimento", que reflete uma abordagem mais inclusiva e sensível à diversidade cultural. O acolhimento vai além da simples inclusão dos imigrantes; ele implica em um processo bidirecional, no qual a sociedade não apenas recebe o imigrante, mas também valoriza, aprende e se enriquece com a sua cultura e língua. Essa abordagem promove a criação de um ambiente integrativo que respeita e celebra as particularidades culturais, ao invés de exigir sua adaptação unilateral.

Assim, o acolhimento, tal como abordado neste trabalho, não apenas facilita a inserção dos imigrantes na nova sociedade, mas também contribui para o desenvolvimento de uma comunidade que verdadeiramente aprecia a multiculturalidade. Essa perspectiva fomenta a construção de uma sociedade mais diversa e equitativa, onde as culturas coexistem e se enriquecem mutuamente, em vez de serem assimiladas em uma única narrativa cultural dominante.

Mas alguns autores articulam o termo de acordo com a intenção deste trabalho, a integração no ambiente escolar refere-se à capacidade da escola em acolher e promover a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas origens étnicas, culturais ou linguísticas. Nesse sentido, é essencial que as instituições de ensino adotem práticas e políticas que valorizem a diversidade e promovam o respeito mútuo entre os estudantes.

A questão do idioma apresenta desafios singulares à inserção escolar. Os estudantes haitianos chegam ao Brasil em diferentes estágios de desenvolvimento e enfrentam realidades educacionais diversas. Os três estudantes mais jovens entrevistados ingressaram na escola durante o Ensino Fundamental I, eles receberam suporte da professora da "sala de recurso multifuncional", para lidar com as atividades e as nuances da língua portuguesa. Esses alunos destacaram a importância desse auxílio para o processo de adaptação.

No entanto, é necessário salientar que não houve política pública de acolhimento aos estudantes haitianos, a medida foi uma estratégia desenvolvida pela escola para transpor os desafios linguísticos o que na ocasião ajudou a promover a sociabilização desses estudantes. A promoção de atendimentos como

este auxiliam esses alunos no aprendizado do idioma português, além de fornecerem suporte em atividades e conteúdos acadêmicos, facilitando a adaptação e tornando o ambiente escolar mais acolhedor.

Porém, na maioria das vezes, não é isso que acontece. Quando se trata de estudantes haitianos em escolas estaduais, o acesso a chamada 'Salas de Recursos Multifuncionais' (SRM)<sup>15</sup>, no qual proporciona um ambiente com equipamentos e materiais didáticos e pedagógicos pensados para promover o atendimento educacional especializado, é limitado apenas aos estudantes que necessitam do atendimento conforme identificação médica.

Portanto, isso significa que, na maioria das vezes, os estudantes haitianos não recebem suporte linguístico para lidar com as dificuldades relacionadas ao idioma. Essa diferença de atendimento, específicos de cada município e estado, reflete a complexidade de políticas e programas públicos, criando desafios adicionais para o acolhimento desses estudantes e evidenciando a necessidade de estratégias mais abrangentes e inclusivas que garantam o acesso pleno à educação aos estudantes imigrantes.

É de suma importância que as escolas, enquanto instituições sociais, estejam sensíveis às necessidades dos estudantes imigrantes em relação ao idioma. Essa consciência não se limita ao ensino de um novo idioma, mas também implica no reconhecimento e na valorização da vasta diversidade linguística presente nas salas de aula.

Os professores têm a capacidade de promover atividades que não apenas ensinem o idioma, como também valorizem e celebrem as diferentes línguas e culturas representadas pelos alunos. Essas iniciativas contribuem significativamente para a construção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo, acolhedor e enriquecedor, onde todos os estudantes se sintam valorizados e reconhecidos em sua diversidade linguística e cultural.

O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento e cabe a

---

<sup>15</sup> O Manual de Orientação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, desenvolvido pelo Ministério da Educação, apoia a organização do atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades no ensino regular. O programa promove a inclusão ao implantar Salas de Recursos Multifuncionais em escolas públicas, garantindo acesso, participação e aprendizagem sem substituir a escolarização regular. Para que uma escola pública tenha uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), ela deve cumprir alguns requisitos: ter alunos da educação especial matriculados, possuir espaço físico acessível e contar com um professor de AEE.

ele promover situações pedagógicas em que os alunos com necessidades educacionais especiais superem o senso comum e avance em seu potencial humano afetivo, social e intelectual, quebrando as barreiras que se impõem (ROCHA, 2017, p. 6).

Conforme destacado pelo especialista, o educador possui um papel central nesse contexto de acolhimento. Ao receber o estudante imigrante, ele não apenas o acolhe, como também acolhe sua família, proporcionando uma recepção sensível às suas realidades únicas. Essa abordagem vai além de um simples ato de recepção, trata-se de um acolhimento efetivo, na qual a escola e os educadores têm a oportunidade de compreender profundamente as ansiedades, dúvidas e necessidades específicas dos estudantes imigrantes. A partir dessa compreensão, os educadores podem desenvolver atividades e situações de aprendizagem que sejam reflexivas e contextualizadas, proporcionando um ambiente educacional mais inclusivo e receptivo.

A concretização efetiva desse acolhimento demanda uma sensibilidade aguçada por parte dos educadores, que necessitam compreender as múltiplas realidades familiares dos estudantes imigrantes. Essa compreensão, vai além de simplesmente ouvir; requer uma "escuta sensível", capaz de acolher as ansiedades e dúvidas dos alunos, ao mesmo tempo em que elabora situações cotidianas reflexivas e contextualizadas. Tal abordagem valoriza a conexão com a realidade dos imigrantes, respeitando suas experiências e necessidades específicas dentro do contexto educacional (CERQUEIRA, 2011, p. 65).

É crucial ressaltar que o acolhimento no ambiente escolar transcende a mera questão do idioma. Envolve, também, a promoção de relações interculturais positivas, o combate ao preconceito e à discriminação, e o reconhecimento da riqueza da diversidade presente na comunidade escolar.

Portanto, os aspectos contemporâneos do ambiente escolar relacionados ao acolhimento e à questão do idioma demandam uma abordagem ampla e inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos. Esse tratamento, não apenas beneficia os estudantes imigrantes e de origem estrangeira, como também enriquece a experiência educacional de todos os alunos, preparando-os para viver e

trabalhar em uma sociedade cada vez mais diversificada e globalizada.

Em consonância com os estudos aprofundados, a pesquisa revelou uma série de lacunas e obstáculos que afetam diretamente a experiência educacional dos estudantes haitianos. Uma das descobertas feitas, baseada na aplicação de questionários com professores do colégio estudado, foi a falta de formação específica ou suporte adequado oferecido aos docentes para lidar com as necessidades particulares de cada estudante.

Quadro 07 - Identificação dos entrevistados

| Entrevistados | Função                                   | Tempo que atuação na educação | Como o NRE/SEED apoiou professores e comunidade escolar no processo de acolhimento?   |
|---------------|--|-------------------------------|---|
| Entrevista 1  | Diretor auxiliar e Professor de História | 12 anos                       | Não tenho conhecimento da ação do NRE.  |
| Entrevista 2  | Professora                               | 15 anos                       | Não apoiou, apenas aceitaram as matrículas.   |
| Entrevista 3  | Professora do AEE                        | 10 anos                       | No respeito à diversidade.  |
| Entrevista 4  | Professora                               | 18 anos                       | Disponibilidade de aulas de Língua Portuguesa para a comunidade haitiana.   |
| Entrevista 5  | Professora                               | 06 anos                       | Não tive conhecimento.  |
| Entrevista 6  | Professora                               | 15 anos                       | Não sei.  |
| Entrevista 7  | Professora                               | 14 anos                       | Sinceramente, eu não recebi nenhuma formação ou orientação específica para apoiar o acolhimento. Tudo que foi feito, foi por iniciativa própria, discutindo entre nós, e tentando entender as necessidades desses alunos, então acabamos aprendendo na prática e tentando ajudar como podíamos. |
| Entrevista 8  | Pedagoga                                 | 17 anos                       | Não houve apoio efetivo. Cogitou-se trazer para a escola um professor da UEL para dar aulas de Língua Portuguesa à eles, mas não se efetivou.   |

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir das entrevistas.

**Gráfico 8 - Formação ou suporte específico ofertado aos professores para atender as necessidades dos estudantes imigrantes**



**Fonte:** a autora (2024).

Com base no gráfico, é possível observar que mais da metade (87,5%) dos professores entrevistados relataram que não tiveram algum tipo de formação ou suporte ofertados para o atendimento das demandas dos estudantes imigrantes. Esse cenário vai contra às recomendações de especialistas, como Rocha, que enfatizam a importância de preparar os educadores para atender às demandas de uma comunidade estudantil cada vez mais diversificada.

[...] para construir uma escola que atenda adequadamente a alunos com características, potencialidades e ritmos diferentes de aprendizagem, não basta apenas que tenham professores e demais profissionais que uma escola normal apresenta. Faz-se necessário que os profissionais e principalmente os professores estejam capacitados para exercer essa função, atendendo a real necessidade de cada educando (ROCHA, 2017, p. 5).

A ausência dos recursos adequados reflete em um desafio significativo no processo de acolhimento desses alunos. A falta de compreensão sobre as particularidades linguísticas, culturais e sociais dos estudantes haitianos pode resultar em barreiras adicionais à sua aprendizagem e desenvolvimento acadêmico. Além disso, essa lacuna pode contribuir para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, prejudicando o ambiente escolar como um todo.

Entretanto, mesmo diante desses desafios estruturais, os estudantes haitianos entrevistados destacaram as atitudes proativas e empáticas de alguns professores, que embora não tenham recebido formação específica, demonstraram estar dispostos a acolher e apoiar esses alunos, buscando formas criativas e adaptativas de promover o seu acolhimento. O estudante Jean<sup>16</sup> relatou durante entrevista que:

Um professor de matemática aplicou a minha prova em francês, pra tentar me ajudar. Ele conversou comigo, e explicou que ia fazer pelo menos a primeira prova no meu idioma, a mesma prova que os outros. No segundo trimestre fiz a prova em português, mas fiquei com nota boa nas duas. [...], todos sempre incentivando a continuar estudando. Tive a maior nota de física, nunca esqueci, ganhei uma caixa de chocolate (2023, entrevista).

Essa abordagem individualizada e sensível às diversidades culturais e educacionais dos estudantes representa um ponto positivo no processo de acolhimento, demonstrando a importância do envolvimento pessoal dos professores na construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Porém, no atual contexto em que o Governo do Estado do Paraná na busca pelo primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) sob a gestão de Ratinho Junior (PSD). O governo estadual atribui esse resultado a investimentos e programas inovadores, como aulas de robótica, educação financeira, intercâmbio de estudantes para o Canadá, Austrália, Nova Zelândia e outros, mas o foco em poucos alunos de destaque e no cumprimento de metas numéricas revela uma face problemática dessas políticas. Embora o Ideb seja um indicador importante, ele não reflete a realidade de todas as escolas, especialmente quando se trata de estudantes imigrantes haitianos que enfrentam desafios sociais, econômicos e culturais. Isso é ainda mais evidente no ensino noturno, onde muitos desses jovens trabalham durante o dia e buscam a escolarização no período noturno.

O foco excessivo em resultados e números, ao invés de uma preocupação genuína com a aprendizagem de todos os estudantes, têm gerado um

---

<sup>16</sup> Jean - nome fictício

descompasso entre as metas governamentais e as necessidades reais dos estudantes imigrantes. Programas de intercâmbio são elogiados por seus resultados de destaque, mas eles contemplam uma minoria, enquanto os imigrantes haitianos e demais estudantes, especialmente aqueles que frequentam o ensino noturno, enfrentam um cenário de exclusão. Esses estudantes, muitas vezes, lidam com jornadas duplas de trabalho e estudo, e acabam prejudicados pela falta de políticas que considerem suas condições. A estratégia governamental, ao priorizar metas de desempenho, utilizando plataformas e monitoramento de acesso pelo Power BI, negligencia o fato de que estudantes como os haitianos têm desafios específicos, agravando sua exclusão no sistema educacional.

Embora o ensino noturno não seja o centro da política educacional do governo, ele é crucial para estudantes que trabalham durante o dia, incluindo muitos estudantes haitianos. As altas taxas de evasão e reprovação, particularmente entre esses imigrantes, são reflexo de um sistema que não oferece o suporte necessário para sua permanência e sucesso. Ao invés de criar políticas que incentivem esses estudantes a continuarem seus estudos e garantir sua inserção no sistema educacional, o governo muitas vezes opta por fechar turmas, o que intensifica ainda mais a exclusão. Isso afeta diretamente os índices do Ideb em escolas que têm um número expressivo de imigrantes haitianos, pois esses alunos enfrentam barreiras significativas que impactam seu desempenho da instituição no Ideb..

Além disso, a ausência de políticas públicas de acolhimento para estudantes haitianos reflete a invisibilidade desses jovens no debate educacional. Ao serem inseridos em um sistema sobrecarregado e sem suporte adequado, os estudantes haitianos se deparam com dificuldades linguísticas e culturais que dificultam sua adaptação. Essa invisibilidade é agravada pela pressão do governo por resultados numéricos, o que desconsidera as dificuldades que esses alunos enfrentam diariamente. O foco em resultados e índices, oculta a realidade de muitos estudantes imigrantes que, sem apoio, não conseguem alcançar os mesmos resultados e acabam invisíveis aos olhos do sistema educacional.

Em resumo, o projeto de governo que busca melhorar o Ideb por meio de programas voltados para poucos estudantes de destaque impacta negativamente os imigrantes haitianos. Esses estudantes, que muitas vezes

trabalham e estudam à noite, são deixados à margem das políticas educacionais, sem as oportunidades e o suporte necessários para sua adaptação e sucesso

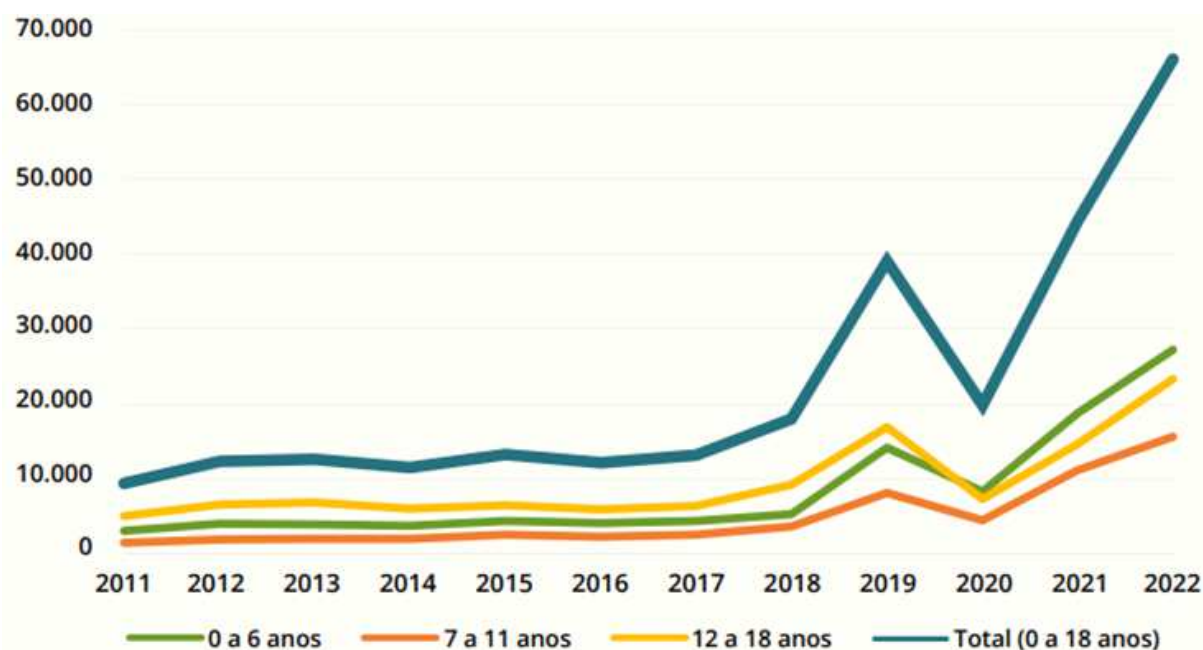
### 3.4 ACOLHIMENTO: CONCEITOS E SITUAÇÃO ATUAL

A presença cada vez mais significativa de imigrantes e refugiados nas escolas brasileiras reflete uma tendência global de movimentos migratórios impulsionados por fatores de conflitos armados, crises econômicas e desastres naturais.

Segundo dados do OBMIGRA (2022, p.19), conforme já mencionado anteriormente, o número de matrículas desses grupos na rede básica de ensino do país tem crescido de forma expressiva, evidenciando uma realidade presente em sala de aula em todo território nacional. Esses dados oficiais reforçam a necessidade de discutir e compreender como desenvolver efetivamente os processos de acolhida dessas populações nas instituições de ensino.

Diante desse contexto, os números apresentados pelo gráfico abaixo, que representam o aumento de registros de crianças e adolescentes imigrantes no Brasil entre os anos de 2011 a 2022, são essencialmente relevantes. Portanto, ao analisar o gráfico, é possível evidenciar não apenas o aumento das matrículas desses grupos, mas também a diversidade e as demandas específicas, tornando claro a importância em abordar a temática do acolhimento.

**Gráfico 9 - Número de registros de crianças e adolescentes imigrantes residentes, por ano de registro, segundo faixa etária - Brasil, 2011 - 2022**



**Fonte:** Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra) 2023.

O gráfico apresentado revela um aumento expressivo no número de registros de crianças e adolescentes imigrantes, isso não apenas reflete a diversidade cultural presente nas instituições de ensino, mas também aponta para a necessidade de uma abordagem mais abrangente e eficaz em relação ao acolhimento desses grupos.

Nesse contexto, a acolhida nas escolas brasileiras vai muito além do simples ato de recepcionar os estudantes imigrantes e refugiados; ela constitui o próprio alicerce para a construção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. Assim, é essencial que cada aluno se sinta não apenas bem-vindo, mas também valorizado e respeitado em sua diversidade, sendo estimulado a participar ativamente do processo de aprendizagem.

A escola deverá estabelecer novos olhares e práticas educativas de acolhimento e inserção social. É neste espaço que se estabelecerá a convivência com diferentes atores sociais, promovendo a troca de experiências, a valorização de um ambiente intercultural e a aprendizagem significativa que considera a diferença e a diversidade, proporcionando uma educação efetiva baseada nos pilares da igualdade, diversidade, alteridade e respeito. Rompendo com práticas homogeneizadoras, estigmatizantes e etnocêntricas, consolidando-se

assim, um dos pilares da educação, aprender a viver juntos (BALZAN et al., 2022, p. 5 *apud* ROLDÃO; SOUZA, 2019, p. 103).

Assim, acolher os estudantes imigrantes significa, antes de tudo, reconhecer e respeitar suas diferenças culturais, étnicas e linguísticas. Isso implica em criar um espaço seguro e empático onde esses estudantes possam se desenvolver integralmente, tanto academicamente quanto emocionalmente.

Agora, retratando sobre o acolhimento dos estudantes imigrantes nas escolas brasileiras, o ato representa um processo complexo e multifacetado que vai além do processo de apenas frequentar as aulas. É um processo dinâmico pelo qual esses estudantes se tornam parte ativa da comunidade escolar, engajando-se plenamente em todas as dimensões da vida escolar, incluindo atividades acadêmicas, sociais e culturais.

Logo, esse acolhimento não se resume apenas a estar presente na escola, mas sim a participar de forma significativa e equitativa em todas as oportunidades oferecidas.

Uma maneira de romper as barreiras para o acolhimento desses alunos migrantes à comunidade escolar é estimulando-os para que compartilhem suas experiências, fazendo com que se sintam parte de um grupo. À medida que o aluno cria esse sentimento de pertencimento, terá mais facilidade para compreender as linguagens corporal e falada, favorecendo a aprendizagem (BALZAN et al., 2023, p. 11).

Portanto, para que o acolhimento seja efetivo, é necessário romper as barreiras e desigualdades que possam dificultar a participação igualitária dos estudantes imigrantes e refugiados. Isso inclui não apenas questões práticas, como o acesso a recursos educacionais e apoio linguístico, mas também aspectos mais sutis, como preconceitos e estereótipos que possam criar um ambiente hostil.

Ao ser questionado sobre sua experiência aqui no Brasil, o estudante haitiano Jean<sup>17</sup> relata:

As crianças são muito preconceituosas, chamam a nossa sala de “sala do bullying”, a gente já se acostumou, mas antigamente era preconceito e a criança pode se sentir discriminada ou afastada [...].

---

<sup>17</sup> Nome fictício.

Eu me senti muito revoltado do quarto pro quinto ano, era muito carinho reverso, ou mais conhecido como agressão física e briga [...] (2023, entrevista).

Para esses alunos, como diz Portes, o acolhimento “depende menos daquilo que os imigrantes trazem consigo e mais de como são acolhidos pelo governo e sociedade receptores” (1999, p. 3).

Sendo assim, é importante ressaltar que o acolhimento dos estudantes imigrantes não é um processo unilateral, mas sim uma responsabilidade compartilhada por toda a comunidade escolar, incluindo diretores, professores, funcionários, pais e alunos.

A integração, que pode ser definida como o processo através do qual os imigrantes se estabelecem numa sociedade, não é apenas da responsabilidade dos próprios imigrantes, sendo partilhada com um vasto leque de actores, que incluem as comunidades locais, as instituições sociais e o governo do país anfitrião (FONSECA et al., 2007, p. 41 apud PENNINX, 2003, online).

Desse modo, se faz necessário um esforço conjunto e contínuo para criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todos os estudantes se sintam bem-vindos e valorizados em sua diversidade. Somente assim poderemos garantir que a escola cumpra seu papel de proporcionar uma educação de qualidade para todos, preparando os estudantes para enfrentar os desafios de viver e trabalhar em uma sociedade cada vez mais diversificada e globalizada.

### 3.5 CURRÍCULO QUE ACOLHA O ESTUDANTE HAITIANO

Para alcançar o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, o esforço conjunto e contínuo deve envolver a revisão e adaptação dos currículos escolares para atender as necessidades dos estudantes imigrantes, e também a criação de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar.

Zimmerman (2008, online) fala que para termos um ensino inclusivo, é preciso quebrar os velhos paradigmas da educação. No entanto, muitas das vezes, os currículos das escolas ainda não são sensíveis às necessidades específicas dos alunos imigrantes. “A rede pública de ensino brasileira não está preparada para receber e promover a integração e o acolhimento desses estudantes” (INSTITUTO UNIBANCO, 2018, online), o que pode dificultar sua participação plena e bem-sucedida nas disciplinas.

Um dos principais problemas é a falta de inclusão de conteúdos que reflitam a diversidade cultural e étnica dos estudantes imigrantes. Os currículos muitas vezes não abordam adequadamente as experiências, histórias e perspectivas desses alunos, o que pode levar a uma sensação de alienação e desconexão em relação ao que está sendo ensinado.

A inclusão nada mais é que um processo de inovação que exige um esforço de reestruturação e atualização de algumas escolas, fazendo com que essas escolas busquem uma reorganização escolar, ampliando seu projeto político-pedagógico, incorporando novas práticas aos currículos (ROCHA, 2007, p. 7).

Outro aspecto a considerar é a falta de sensibilidade cultural por parte da comunidade escolar e do governo ao elaborar e implementar os currículos. Como ressalta Rocha (2017), um currículo focado apenas em conteúdos teóricos e aspectos acadêmicos, além de adotar métodos de avaliação que esperam que todos os alunos alcancem o mesmo nível de desempenho, pode prejudicar o progresso dos estudantes que enfrentam dificuldades nessas áreas, como observamos no projeto educacional implementado pelo governo do Ratinho Junior, como já citado.

Culturalmente, a sociedade não está habituada a considerar a diversidade cultural e étnica como um fator crucial na elaboração dos currículos escolares. Desde os anos iniciais da educação formal, as pessoas são expostas a um currículo padronizado, que muitas vezes não reflete a pluralidade de experiências e perspectivas presentes em uma sociedade. Essa falta de sensibilidade cultural se reflete na forma como os conteúdos são selecionados, organizados e apresentados em sala de aula, o que pode resultar em uma experiência educacional alienante para os imigrantes haitianos e outros grupos minoritários.

Durante uma das entrevistas, um dos estudantes imigrantes

haitianos compartilhou a dificuldade que enfrentou na compreensão dos conteúdos: *“demorou para eu conseguir aprender. Nossa, era muito difícil! [...], quando eu fico de recuperação, me sinto prejudicado, porque os professores não entendem o que eu escrevo”* (JEAN, 2023, entrevista).

Essa declaração revela não apenas a barreira linguística enfrentada pelos estudantes imigrantes, mas também a falta de preparo dos profissionais para lidar com a diversidade linguística e cultural presente em sala de aula. Quando Jean menciona que os professores não compreendem o que ele escreve, fica evidente a ausência de estratégias pedagógicas que possam garantir uma avaliação justa, considerando as dificuldades de comunicação. Isso cria um cenário no qual esses estudantes se sentem à margem, não por falta de esforço, mas por um sistema que não está adequadamente preparado para acolhê-los.

A sensação de ser prejudicado por uma avaliação que não leva em conta as particularidades do estudante imigrante, como o domínio limitado da língua, mostra como a falta de adaptação curricular afeta diretamente o desempenho desses alunos. Eles são muitas vezes submetidos aos mesmos critérios de avaliação que estudantes brasileiros, sem que haja um suporte adequado para que superem as dificuldades linguísticas. Isso gera não apenas frustração, mas também uma sensação de injustiça, pois o esforço realizado para aprender é desconsiderado diante das barreiras que encontram.

Essa situação reflete um currículo que, ao não incorporar a diversidade de experiências e trajetórias dos imigrantes, acaba por privilegiar a cultura dominante. Isso reforça um ambiente que desvaloriza as vivências e o conhecimento que esses estudantes trazem consigo, e dificulta ainda mais sua integração escolar. Para que esses alunos possam se sentir acolhidos e desenvolver seu potencial, é fundamental que as práticas pedagógicas incluam metodologias que respeitem e integrem sua diversidade linguística e cultural.

Portanto, é essencial que os educadores reconheçam e valorizem a diversidade cultural dos estudantes imigrantes, incorporando práticas pedagógicas que promovam o respeito mútuo e a valorização das diferentes origens e tradições culturais presentes na sala de aula.

Para isso, é preciso repensar a forma como o currículo escolar é estruturado, a fim de promover um acolhimento eficaz desses alunos em sala de aula. Neste contexto, surge a necessidade de abrir discussões sobre a flexibilização

do currículo escolar para incluir temas e abordagens que considerem as necessidades dos imigrantes haitianos.

Uma das formas de promover essa flexibilização é por meio da inclusão de temas relacionados à cultura haitiana e à história do Haiti nos currículos escolares. Isso não apenas permite que os alunos haitianos se identifiquem com o conteúdo ensinado, mas também enriquece a experiência educacional de todos os estudantes, promovendo, assim, respeito e a valorização da diversidade cultural. Para o estudante haitiano Baptiste<sup>18</sup>, os professores poderiam trabalhar diferentes assuntos para ajudar no acolhimento desses alunos dentro de sala de aula:

Poderia falar do turismo, sobre a história da independência do Haiti, que a França não reconheceu, do terremoto, poderia mostrar a importância do Haiti e sua força. As crianças ficariam felizes em saber que o seu país é importante (BAPTISTE, 2023, entrevista).

Além disso, a flexibilização do currículo pode envolver a adoção de abordagens pedagógicas que levem em consideração as diferentes experiências e habilidades dos alunos imigrantes. Isso pode incluir o uso de métodos de ensino mais interativos e participativos, que permitam que os alunos imigrantes se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, mesmo enquanto estão em processo de aprendizagem do idioma português.

#### **4 UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS ESTUDANTES HAITIANOS MATRICULADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA, NO DISTRITO DE PIRAPÓ, MUNICÍPIO DE APUCARANA**

Os estudantes haitianos, ao chegarem ao Brasil, carregam consigo não apenas a esperança de melhores condições de vida, mas também a necessidade de se adaptarem a um novo ambiente educacional, cultural e linguístico. A escola, como espaço de socialização e aprendizado, desempenha um papel crucial nesse processo de adaptação. No entanto, a falta de preparo prévio e

---

<sup>18</sup> Nome fictício.

de políticas públicas direcionadas especificamente para a inclusão de imigrantes pode dificultar a efetividade das ações implementadas.

Neste estudo de caso, são analisadas as práticas pedagógicas, as políticas de acolhimento e os projetos específicos voltados para o acolhimento dos estudantes haitianos na escola pública de Pirapó. A investigação se baseia em entrevistas com professores, alunos e gestores escolares, além de observações diretas das dinâmicas escolares e da participação dos estudantes haitianos nas atividades educativas e sociais.

#### 4.1 MÉTODO DE PESQUISA

Para a condução desta presente pesquisa de natureza qualitativa, foi utilizado o método de estudo de caso, conforme metodologia fundamentada no artigo 'Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões', escrito pelos autores Wesley R. S. Freitas e Charbel J. C. Jabbour. Para os autores:

Um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002). É sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências (MARTINS, 2008) (FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 11).

Portanto, a pesquisa iniciou-se com uma revisão da literatura sobre imigração haitiana e acolhimento de estudantes haitianos no Brasil e no estado do Paraná. Esta revisão foi realizada utilizando métodos bibliográficos, buscando desde estudos acadêmicos até relatórios de organizações internacionais e documentos governamentais que abordam os conceitos e questões relacionadas ao tema.

A coleta de dados, além das fontes já mencionadas, como IBGE, OBMigra e INEP, são explorados relatórios específicos sobre a população haitiana no Paraná, bem como dados de instituições locais de ensino e agências governamentais responsáveis pela acolhida de imigrantes. Com essa abordagem buscou-se enriquecer a compreensão do contexto social, econômico e educacional dos estudantes haitianos na região.

O cerne da pesquisa consiste em um estudo de caso detalhado em uma escola pública no distrito de Pirapó, município de Apucarana. A seleção dessa escola baseou-se em sua significativa presença de estudantes haitianos. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com estudantes haitianos, ex-alunos, membros da direção, equipe pedagógica e professores. Esse processo permitiu uma compreensão holística das experiências dos estudantes imigrantes na escola, bem como das estratégias adotadas pela instituição para promover sua acolhida.

Para complementar os dados obtidos nas fontes governamentais, foram estabelecidos contatos com organizações civis atuantes na acolhida de imigrantes em Apucarana, com destaque para a Cáritas. Essas organizações desempenham um papel fundamental na assistência direta aos imigrantes, fornecendo *insights* valiosos sobre as necessidades e desafios enfrentados pela comunidade haitiana local.

Os dados coletados e analisados foram complementados com os conteúdos das entrevistas permitindo uma compreensão aprofundada das experiências dos estudantes haitianos, enquanto a análise documental possibilitou uma contextualização mais ampla das políticas e práticas educacionais relacionadas à imigração haitiana. Essa abordagem metodológica proporcionou *insights* significativos para o desenvolvimento de recomendações e estratégias de intervenção.

Com base nos resultados da pesquisa, foi elaborado um material pedagógico abrangente e prático, destinado a apoiar professores, estudantes e equipe pedagógica na promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Esse material incorpora tanto as evidências coletadas durante a pesquisa quanto às melhores práticas identificadas em contextos semelhantes, oferecendo orientações

específicas e recursos relevantes para a implementação de estratégias eficazes de acolhimento de estudantes imigrantes haitianos.

As conclusões da pesquisa são apresentadas em um contexto mais amplo, destacando não apenas as descobertas específicas do estudo de caso, mas também suas implicações para a teoria e prática de acolhimento de imigrantes no contexto educacional brasileiro. São oferecidas recomendações concretas para políticas públicas, práticas educacionais e futuras pesquisas, visando promover uma educação mais equitativa e inclusiva para todos os estudantes, independentemente de sua origem ou nacionalidade.

#### 4.2 O OLHAR DO CORPO DOCENTE E DA GESTÃO

O acolhimento dos estudantes imigrantes nas escolas brasileiras apresenta desafios tanto para os estudantes, quanto para a comunidade acadêmica. Esse desafio é exacerbado ainda mais pela ausência de formação ou orientação específica para lidar com as necessidades únicas de cada estudante. A falta de adaptação curricular prévia tornou a chegada desses alunos um desafio inesperado para muitos professores, que se viram despreparados para atender às demandas que surgiram.

Diante desse cenário, cada professor teve que desenvolver suas próprias estratégias de ensino e apoio, baseadas em suas percepções e experiências pessoais. Como mencionado por um professor entrevistado para a pesquisa, essa abordagem resultou em uma ação individualizada, na qual cada professor procurou reconhecer e valorizar os conhecimentos, cultura e experiências trazidas pelos estudantes haitianos.

É importante ressaltar que, assim como alguns professores adotaram uma postura mais acolhedora e adaptativa, como o professor de matemática do Joseph, que conforme relato aplicou a prova em francês para auxiliar o imigrante, outros não adaptaram o conteúdo para promover uma maior integração, enfrentando dificuldades para entender e atender às necessidades específicas

desses alunos.

Essa resistência, gerada por parte da comunidade acadêmica, pode se manifestar de várias formas, desde comentários negativos até mesmo a recusa em adaptar o ensino para atender às necessidades dos alunos imigrantes. A falta de familiaridade com a cultura haitiana e a língua crioula também pode contribuir para sentimentos de desconforto e insegurança entre os membros da comunidade escolar.

Essa falta de padronização na abordagem pedagógica pode ter gerado inconsistências na qualidade do suporte oferecido aos alunos imigrantes haitianos. Para Zimmerman (2008), a luta pela escola inclusiva, embora possa encontrar uma certa resistência e até mesmo ter assustado a comunidade escolar, exige não apenas reformas pedagógicas, mas também uma transformação de mentalidades, hábitos e atitudes. Essa jornada “se trata de um posicionamento, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças” (2008, online).

A ausência de formação ou orientação adequada também pode ter contribuído para um ambiente de incerteza e desconforto entre o corpo docente. A falta de conhecimento sobre a cultura e o contexto social dos imigrantes haitianos pode ter levado a mal-entendidos e conflitos, resultando em uma experiência educacional inadequada para esses estudantes, que podem enfrentar dificuldades em acompanhar o currículo padrão devido às barreiras linguísticas e culturais.

Durante a entrevista com os professores, quando questionados sobre qual seria a maior dificuldade enfrentada na acolhida dos estudantes imigrantes haitianos, um dos principais desafios apontados para o acolhimento social desse grupo, é a barreira linguística. Devido às circunstâncias de sua migração forçada, muitos acabam chegando ao Brasil com pouco ou nenhum conhecimento da língua portuguesa. Para a professora Patrícia<sup>19</sup>:

A dificuldade linguística representa um dos principais obstáculos

---

<sup>19</sup> Nome fictício - Para preservar a identidade dos professores(as) entrevistados, substituímos seus nomes por nomes fictícios.

enfrentados pelos alunos haitianos, principalmente no início de sua jornada na escola. A falta de proficiência no idioma português dificulta sua comunicação com colegas e professores, bem como sua participação plena nas atividades escolares (2023, entrevista).

Diante desses desafios, portanto, é fundamental que as escolas adotem estratégias eficazes para apoiar os alunos haitianos na superação da barreira linguística. Além disso, é importante que os professores recebam treinamento e apoio adequados para ajudá-los a atender às necessidades dos alunos haitianos em sala de aula. Isso pode incluir o desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas que levem em consideração as diferentes habilidades linguísticas dos alunos, o estabelecimento de expectativas claras de comunicação e o estímulo à participação ativa de todos os alunos, independentemente de sua proficiência no idioma.

#### 4.3 AS DIFICULDADES PARA O ACOLHIMENTO SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES HAITIANOS

Assim como os professores enfrentaram desafios com a chegada dos estudantes haitianos, o grupo também enfrentou dificuldades. Para eles, a sala de aula pode representar um espaço repleto de desafios, tanto acadêmicos quanto emocionais. Ao ingressarem nas escolas, esses alunos muitas vezes se deparam com uma série de obstáculos que podem afetar profundamente sua experiência educacional e seu bem-estar emocional.

Mas antes de tratar sobre esses obstáculos, é essencial entender os significados dos principais desafios que esses imigrantes encontram: o preconceito e a xenofobia. Conforme Santos (2019), a xenofobia, derivada das palavras gregas *xeno*, que significa "estrangeiro", e *phóbos*, que se traduz como "medo", representa muito mais do que simplesmente o temor em relação ao desconhecido. Ela engloba um sentimento de ódio, hostilidade e rejeição em relação aos estrangeiros, bem como a grupos étnicos distintos, constituindo uma ideologia que repudia identidades culturais divergentes das locais.

A realidade dos imigrantes é permeada por uma série de desafios, dos quais a xenofobia é apenas um aspecto. A falta de domínio da língua do país de acolhimento, a imersão em um ambiente cultural diferente e a discriminação racial são obstáculos adicionais que esses indivíduos enfrentam cotidianamente e que, muitas vezes, tornam a inserção dos imigrantes um processo complexo e doloroso.

O preconceito, frequentemente associado à xenofobia, é outra faceta da intolerância que os imigrantes enfrentam. O termo tem origem do latim *prae*, que significa "antes", e *conceptu*, que se traduz como "conceito", referindo-se a uma ideia preconcebida, muitas vezes desprovida de fundamento, baseada em crenças e valores adquiridos. Esse conjunto de preconceitos podem manifestar atitudes discriminatórias em relação aos imigrantes, baseadas em estereótipos e percepções negativas sobre sua nacionalidade, cultura ou condição migratória.

[...] também passei por experiência negativa, não foi com professor, mas foi com aluno. Só que eu não ligo, porque isso me incentiva mais pra eu lutar e conseguir [...]. Na época, me senti mal, mas eu falei pra ele: "Não é minha pele que vai falar quem sou eu, você vai me vir passar por aqui todo dia, você vai me ver alcançando coisas que você não vai conseguir (JEAN, 2023, entrevista).

O preconceito, entendido como uma construção cultural e social, está enraizado em ideias preconcebidas que todos, em algum grau, possuem. No entanto, quando esse preconceito se manifesta em ações, ele se transforma em discriminação, criando um ambiente de exclusão para aqueles que não se enquadram nos padrões sociais dominantes. Para imigrantes haitianos, especialmente aqueles com pele negra, esse estigma é exacerbado. Como exemplifica Goffman (2006), o termo estigma é usado como referência:

a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem horroroso nem desonroso. (GOFFMAN, 2006 apud SILVA, S. et. al. 2018, p. 297)

A cor da pele funciona como um marcador social que, segundo a teoria de Erving Goffman, estigmatiza o indivíduo, criando uma discrepância entre sua identidade social "real" e a "virtual" — aquilo que a sociedade julga como esperado. No caso específico dos estudantes haitianos, essa expectativa de

branquitude os reduz a uma única característica, invisibilizando suas outras qualidades e potencialidades. Dentro do contexto escolar, esse estigma racial afeta diretamente o julgamento sobre suas capacidades intelectuais e cognitivas, criando barreiras que dificultam seu sucesso acadêmico, como se a cor de sua pele fosse um indicativo de sua competência ou falta dela. O racismo estrutural, assim, molda as percepções e práticas institucionais, limitando as oportunidades desses estudantes e reforçando uma exclusão silenciosa.

Para os imigrantes haitianos, esses desafios são ainda mais acentuados devido às particularidades de sua migração e à vulnerabilidade que enfrentam. O preconceito e a xenofobia não apenas dificultam a inserção desses estudantes nas escolas, mas também afetam sua autoestima e sua capacidade de se adaptar ao novo ambiente. Por isso, é vital que a comunidade escolar desenvolva uma compreensão profunda e empática dessas questões, implementando práticas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade.

Compreender e abordar o preconceito e a xenofobia é fundamental para criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Isso requer um compromisso coletivo de educadores, gestores e alunos em reconhecer a riqueza que a diversidade cultural traz e em combater as atitudes negativas que podem surgir em relação aos imigrantes. Dessa forma, será possível proporcionar uma educação de qualidade que valorize e respeite todas as identidades culturais presentes na comunidade escolar.

#### 4.4 PRESENÇA OU NÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ESCOLA PÚBLICA, NO DISTRITO PIRAPÓ, MUNICÍPIO DE APUCARANA

Ao longo de toda a pesquisa, buscou-se compreender mais sobre o acolhimento dos imigrantes haitianos nas escolas brasileiras, sobretudo no Paraná. Nesse contexto, é imperativo abordar a carência de políticas públicas no Paraná que atendam adequadamente às necessidades dos imigrantes, especialmente aqueles que ainda estão em idade escolar.

Segundo a ACNUR Brasil<sup>20</sup>, o Estatuto dos Refugiados foi aprovado em 1951, com o objetivo de abordar a situação dos refugiados na Europa em virtude da Segunda Guerra. Por meio desse tratado internacional, tornou-se possível a definição de refugiado e o delineamento dos direitos e deveres tanto dos refugiados quanto dos países que lhes oferecem acolhimento.

No Brasil, conforme França et al. (2019), o Estatuto dos Refugiados só foi introduzido na legislação brasileira em 1997 por meio da Lei 9.474. Essa lei também estabeleceu o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), órgão que ficou responsável por tomar as decisões sobre os pedidos de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil.

Com as recentes crises migratórias causadas por guerras civis e pelos conflitos étnico-religioso em diversas partes do mundo, o fenômeno da imigração tem se intensificado globalmente, e o Paraná não está alheio a essa realidade. A chegada de imigrantes ao estado, particularmente haitianos, têm revelado uma série de desafios, já trabalhados nesta presente pesquisa, que expõem a insuficiência das políticas públicas existentes principalmente nas questões relacionadas aos cuidados da saúde, educação e trabalho.

A ausência de políticas públicas efetivas para imigrantes no Paraná é um problema multifacetado que afeta diversos aspectos da vida desses indivíduos, especialmente os que ainda necessitam da educação. O acolhimento desses estudantes no sistema educacional enfrenta barreiras significativas devido à falta de iniciativas governamentais específicas. A falta de preparação das escolas e a escassez de programas voltados para a inclusão de imigrantes resultam em um ambiente escolar que, muitas vezes, não é acolhedor nem adaptado às necessidades desses alunos.

A carência de políticas públicas específicas reflete-se na incapacidade das instituições educacionais de oferecer suporte adequado aos imigrantes. Não há programas estruturados para a aprendizagem do português como segunda língua, o que é crucial para a inserção acadêmica e social desses estudantes. Sem o domínio da língua, os imigrantes enfrentam dificuldades não

---

<sup>20</sup> Disponível em: [www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/](http://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/). Acesso em: 28 mai. 2024.

apenas na compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também na interação com seus colegas e professores, o que pode levar ao isolamento e ao fracasso escolar.

Além disso, a formação dos professores para lidar com a diversidade cultural é outro ponto crítico que carece de atenção das políticas públicas. Muitos docentes não estão preparados para entender e trabalhar com as especificidades culturais dos alunos imigrantes, o que pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas e, por vezes, discriminatórias. A falta de formação continuada e de recursos didáticos específicos para essa realidade contribui para uma educação desigual e excludente.

A inexistência de uma política pública robusta para imigrantes também se reflete na falta de apoio psicossocial para esses estudantes e suas famílias. A imigração é um processo complexo e muitas vezes traumático, que envolve a adaptação a um novo ambiente, a superação de barreiras linguísticas e culturais, e, frequentemente, a vivência de discriminação e preconceito. Sem o suporte adequado, os imigrantes podem desenvolver problemas emocionais e psicológicos que afetam sua capacidade de aprender e se integrar.

## **5 O ACOLHIMENTO COMO PRÁTICA EFETIVA NA ESCOLA: ALGUMAS PROPOSIÇÕES**

Este capítulo propõe uma reflexão sobre como o acolhimento pode ser efetivamente praticado nas escolas, apresentando proposições concretas que visam a criação de um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor. A partir de uma análise das necessidades dos estudantes haitianos e das dificuldades enfrentadas pelas escolas, serão discutidas estratégias e práticas que podem ser implementadas para facilitar a inclusão desses alunos.

Entre as proposições apresentadas, destacam-se a adaptação

curricular para refletir a diversidade cultural dos estudantes, a oferta de aulas de apoio no contraturno para auxiliar na aprendizagem do português, e o desenvolvimento de projetos interculturais que promovam o respeito e a valorização das diferentes culturas presentes na escola. Além disso, será abordada a importância de ações de sensibilização e formação continuada para os educadores, capacitando-os para lidar de maneira eficaz e empática com a diversidade no ambiente escolar.

### 5.1 ROTINAS ESCOLAR VOLTADAS AO ACOLHIMENTO

Quando os indivíduos migram para um país em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, eles necessitam se ajustar a novos sistemas, enfrentar desafios legais e administrativos, além de superar barreiras linguísticas e lidar com possíveis discriminações. Nos países receptores, os sistemas educacionais enfrentam os custos e os esforços necessários para adaptar-se e acolher (UNESCO, 2018).

Conforme relatório publicado pela Unesco (2018), o direito à educação é assegurado pelo Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC) e pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Um tratado internacional estipula que migrantes e refugiados devem ter os mesmos direitos educacionais que os cidadãos nativos. No entanto, apenas 25% dos países aprovaram esse tratado. Na prática, percebe-se políticas de imigração cada vez mais restritivas, que dificultam o processo de imigração e do exercício do imigrante como cidadão.

Apesar dos empecilhos, a crescente presença de imigrantes haitianos nas escolas brasileiras, sobretudo no Paraná, demanda uma reavaliação das práticas pedagógicas e administrativas para garantir o acolhimento efetivo desses estudantes. O acolhimento escolar não se limita apenas à inserção física dos alunos nas salas de aula, mas exige um esforço contínuo para proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor que valorize a diversidade cultural e promova o respeito mútuo.

Para alcançar o acolhimento dos estudantes haitianos é preciso compreender a importância da implementação de rotinas escolares mais inclusivas, que considerem as necessidades específicas desses alunos. Essas rotinas devem abranger tanto o currículo formal quanto as atividades extracurriculares, proporcionando um apoio contínuo que facilite a adaptação cultural e linguística. A criação de rotinas escolares inclusivas não apenas beneficia os estudantes imigrantes, mas também enriquece a experiência educacional de todos os alunos, preparando-os para uma convivência em uma sociedade cada vez mais diversa e globalizada.

Uma das estratégias mais eficazes para o acolhimento desses estudantes é a oferta de aulas de apoio no contraturno escolar. Essas aulas podem focar no ensino da língua portuguesa, essencial para que os alunos possam acompanhar o conteúdo regular e se comunicar de maneira eficiente com professores e colegas. Além disso, é fundamental que essas aulas de apoio também abordem conteúdos específicos das disciplinas regulares, auxiliando os alunos a superar as dificuldades acadêmicas decorrentes da barreira linguística.

As aulas de apoio no contraturno devem ser ministradas por professores capacitados para lidar com a diversidade cultural e linguística. A formação continuada desses educadores é crucial para que eles possam desenvolver metodologias de ensino que sejam sensíveis às necessidades dos estudantes haitianos. Ademais, é importante que as aulas de apoio sejam planejadas de forma a criar um ambiente acolhedor, onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas dúvidas e dificuldades.

Além das aulas de apoio, é essencial que as escolas desenvolvam projetos e ações que promovam o acolhimento da comunidade haitiana. Esses projetos podem incluir atividades culturais que celebrem a diversidade, como feiras culturais, onde os estudantes haitianos possam compartilhar aspectos de sua cultura com os demais alunos. Tais eventos não apenas valorizam a cultura dos imigrantes, mas também educam toda a comunidade escolar sobre a importância da diversidade cultural.

Outro projeto relevante é a criação de grupos de tutoria, onde

estudantes brasileiros atuem como tutores dos alunos haitianos, auxiliando-os tanto nas questões acadêmicas quanto na adaptação ao ambiente escolar. Esses grupos de tutoria promovem a interação entre alunos de diferentes origens, fortalecendo o sentimento de comunidade e solidariedade dentro da escola.

Para que o acolhimento dos estudantes haitianos seja efetivo, é necessário também sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade. A realização de palestras, workshops e treinamentos voltados para professores, funcionários e alunos pode ajudar a criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Essas ações de sensibilização devem abordar temas como a xenofobia, o preconceito e a discriminação, promovendo a empatia e a compreensão mútua.

A formação contínua dos educadores é um aspecto crucial nesse processo. É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade cultural em sala de aula, adotando práticas pedagógicas inclusivas que valorizem as experiências e conhecimentos trazidos pelos alunos haitianos. A capacitação dos educadores deve incluir o desenvolvimento de habilidades para a mediação de conflitos culturais e a criação de estratégias de ensino que sejam sensíveis às necessidades dos estudantes imigrantes.

## 5.2 MATERIAL PEDAGÓGICO - GUIA INTERCULTURAL

Com base nos estudos realizados, foi possível constatar a carência de materiais pedagógicos destinados a orientar educadores e a comunidade escolar sobre as melhores práticas para promover o acolhimento do estudante haitiano. Nesse contexto, a presente pesquisa dedicou-se à elaboração de um 'Guia Intercultural' com o objetivo de fornecer uma ferramenta facilitadora no processo de acolhimento dos alunos haitianos, oferecendo dicas e estratégias para lidar com os desafios culturais, linguísticos e sociais enfrentados por esses estudantes.

O desenvolvimento do 'Guia Intercultural' teve como propósito preencher as lacunas de conhecimento identificadas e proporcionar um suporte estruturado à comunidade acadêmica. A carência de materiais específicos voltados para o acolhimento de alunos haitianos e demais estudantes imigrantes, bem como a ausência de orientações práticas para os educadores, motivou a criação deste guia. A pesquisa envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas com professores, alunos e equipe pedagógica, permitindo uma compreensão aprofundada das necessidades e desafios enfrentados pela comunidade escolar no processo de acolhimento.

Para que o 'Guia Intercultural' seja efetivamente implementado, é necessário um esforço conjunto de toda a comunidade escolar, incluindo a administração, os professores, os alunos e os pais. A formação contínua dos educadores é essencial, garantindo que estejam preparados para aplicar as estratégias sugeridas no guia. A escola também pode buscar parcerias com organizações que trabalham com imigrantes para oferecer suporte adicional. Essas parcerias podem fornecer recursos e conhecimentos especializados que complementam os esforços da comunidade escolar na promoção de uma educação acolhedora.

Ao fornecer dicas práticas e estratégias baseadas na compreensão cultural e na empatia, o guia não apenas facilita a adaptação dos estudantes haitianos, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar. A educação acolhedora e intercultural não é apenas uma meta, mas um caminho para construir uma sociedade mais justa, acolhedora e diversificada. A promoção de um ambiente escolar que valorize a diversidade cultural e linguística contribui para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais em todos os alunos, preparando-os para uma convivência harmoniosa em uma sociedade multicultural.

O 'Guia Intercultural' aborda a importância de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, onde as diferenças culturais são vistas como uma oportunidade de enriquecimento mútuo e aprendizado. Enfatiza-se a necessidade de uma comunicação clara e aberta entre todos os membros da comunidade escolar, promovendo um diálogo contínuo sobre as melhores práticas para o acolhimento e o

respeito à diversidade. Além disso, o guia inclui exemplos práticos que ilustram como as estratégias podem ser implementadas no dia a dia escolar, facilitando a aplicação dos conceitos apresentados.

Para acessar o 'Guia Intercultural', basta direcionar a câmera do celular no QR Code a seguir ou acessar o link: [Guia Intercultural] (<https://heyzine.com/flip-book/d86db54edb.html>). Esperamos que este recurso seja amplamente utilizado e contribua significativamente para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, onde todos os alunos, independentemente de sua origem, possam se sentir valorizados e apoiados em sua jornada educacional.





**GUIA  
INTERCULTURAL**  
**O ACOLHIMENTO DE  
ESTUDANTES  
HAITIANOS NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS**

Vânia Cristina de Carvalho Leão

PROFSOCIO 

# Redes de Apoio e Contatos Úteis

## EM APUCARANA

### Cáritas Apucarana

Rua José Miskowski, 240 – Jardim Malibú.  
 Telefone: (43) 3423-1428  
 WhatsApp: (43) 99834-4154  
 E-mail: caritas@diocesedeapucarana.com.br

### Secretaria Municipal de Assistência Social

Rua João Matiuzzi, 279 – Parque Bela Vista.  
 Telefone: (43) 3308-1450  
 WhatsApp: (43) 99834-4154  
 E-mail: caritas@diocesedeapucarana.com.br

### Núcleo Regional de Educação de Apucarana

Rua Lapa, 250 – Centro.  
 Telefone: (43) 3420-1600

## NO PARANÁ

### Centro de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas do Paraná - CEIM

Site: <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=151>  
 Telefone: (41) 3224-1979E  
 Rua Desembargador Westphalen, 15 – 13º andar.  
 Edifício Dante Alighieri – Centro Curitiba/PR  
 E-mail: ceim@seju.pr.gov.br

### CÁRITAS – PR

Site: <http://pr.caritas.org.br/>  
 Rua Paula Gomes  
 Telefone: +55 (41) 3039-7869  
 E-mail: caritaspr@caritas.org.br

### Casa do Migrante

Telefone: (45) 3901-3365 | (45) 3028-3285  
 E-mail: terezinha.mezzalira@yahoo.com.br  
 cmigrantefoz@gmail.com

### Centro de Atendimento ao Migrante – CEAMIG

Site: <https://www.obs.org.br/conteudo-refugiados/mapa/1014-centro-de-atendimento-ao-migrante-ceamig>  
 Telefone: (41) 3272-0466  
 E-mail: ceamig@uol.com.br  
 Av. Manoel Ribas, 6252 – Santa Felicidade, Curitiba

### Direitos Humanos

Telefone: 100

## NO PARANÁ E NO BRASIL

### Polícia Federal

Fone: 194 / Curitiba (41) 3251-7500  
 Rua Profa. Snadália Monzon, 210.  
 www.dpf.gov.br  
 E-mail: gab.fig.pr@pf.

### Núcleo da Cidadania e Direitos Humanos do Paraná

Rua Benjamins Lins, 779, 3º andar, Batel, Curitiba.  
 Telefone (41) 99252-5471  
 E-mail: nucidh@defensoria.pr.def.br.

### Casa do Migrante

Telefone: (45) 3901-3365 | (45) 3028-3285  
 E-mail: terezinha.mezzalira@yahoo.com.br |  
 cmigrantefoz@gmail.com

### Pastoral do Migrante – Centro de Atendimento ao Migrante (CEAMIG)

Telefone: (41) 3272-0466  
 www.pastoraldomigranteregionalsul.blogspot.com  
 E-mail: ceamig@uol.com.br

### Centro de Atendimento ao Migrante – CEAMIG

Site: <https://www.obs.org.br/conteudo-refugiados/mapa/1014-centro-de-atendimento-ao-migrante-ceamig>  
 Telefone: (41) 3272-0466  
 E-mail: ceamig@uol.com.br  
 Endereço: Av. Manoel Ribas, 6252 – Santa Felicidade, Curitiba

### Comitê Nacional para Refugiados (CONARE)

National Committee for Refugees  
 Telefone: +55 (61) 2025-9225  
 www.mj.gov.br/conare  
 e-mail: conare@mj.gov.br

### Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)

Telefone: Brasília (61) 3044-5744 /  
 Manaus +55 (92) 3233-0388  
 www.acnur.org.br  
 e-mail: brabr@unhcr.org

### Conselho Nacional de Imigração (CNIg)

Telefone: (61) 3317-6470  
<http://portal.mte.gov.br/cni>

**Pastoral do Migrante – Centro de Atendimento ao Migrante (CEAMIG) /** Telefone: (41) 3272-0466  
 www.pastoraldomigranteregionalsul.blogspot.com  
 e-mail: ceamig@uol.com.br

# GUIA INTERCULTURAL

## APRESENTAÇÃO

**Este Guia foi desenvolvido pela estudante Vânia Cristina de Carvalho Leão como requisito para a obtenção do título de mestra em sociologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).**

**O objetivo principal desse material pedagógico é oferecer orientações práticas e acessíveis às escolas, com sugestões para transformar o ambiente escolar em um espaço acolhedor, onde os estudantes imigrantes haitianos se sintam verdadeiramente recebidos e apoiados, promovendo assim seu pleno acolhimento.**





# ÍNDICE

|                    |       |           |
|--------------------|-------|-----------|
| <b>Introdução</b>  | ----- | <b>05</b> |
| <b>Direitos</b>    | ----- | <b>06</b> |
| <b>Educação</b>    | ----- | <b>07</b> |
| <b>Estratégias</b> | ----- | <b>08</b> |

## Introdução

### Contexto histórico:

Fatores que influenciaram a imigração dos haitianos para o Brasil:

- Instabilidade política;
- Instabilidade econômica;
- Terremoto de 2010 - agravou ainda mais a situação dos haitianos aumentando o desemprego e a pobreza.

### Por que o Brasil?

Os haitianos foram atraídos pelo Brasil como um mercado emergente com oportunidades de emprego, pelos projetos brasileiros no Haiti e pelo papel do Brasil na defesa dos direitos humanos dos imigrantes, incluindo a concessão de vistos humanitários e direitos de trabalho.

### Quando começou?

O fluxo de imigrantes começou em 2010, com destinos finais nos estados mais industrializados do Sul e Sudeste.

Entre 2010 e 2012, cerca de 4.000 haitianos chegaram ao Brasil, impulsionados pelo discurso de

crescimento econômico e facilidades na obtenção de visto.

### Como está atualmente?

A partir de 2016, com a estagnação econômica e instabilidade política no Brasil, muitos haitianos enfrentaram desafios adicionais, incluindo o aumento do racismo e do sentimento anti-imigração. A eleição de Luís Inácio Lula da Silva trouxe novas perspectivas, como a portaria de 2023 que facilita a residência e a concessão de visto temporário para reunificação familiar de haitianos e apátridas.



## Direitos dos imigrantes no Brasil

No Brasil, os imigrantes possuem uma série de direitos garantidos pela Constituição Federal e pela legislação brasileira, que visam assegurar sua dignidade, integração e o exercício da cidadania.

Um dos direitos é o acesso à educação, fundamental para a inclusão social e o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

O acesso à educação para os imigrantes proporciona oportunidades de aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

E também é essencial para sua integração na sociedade, possibilitando a construção de laços, o entendimento da cultura local e o fortalecimento do senso de pertencimento.

Portanto, o direito à educação é um dos pilares da proteção aos imigrantes no Brasil, refletindo o compromisso do país com a promoção da igualdade de oportunidades e o respeito aos direitos humanos.



## Direito à educação

Os imigrantes haitianos constantemente encontram barreiras para acessar a educação, e mesmo quando conseguem ingressar, muitas vezes são marginalizados e excluídos de várias atividades.

Uma das principais causas para a falta de acesso à educação é devido a linguagem, já que muitos chegam ao Brasil sem dominar o idioma português. Isso dificulta sua sua integração e seu aproveitamento em sala de aula.

Mesmo quando os imigrantes haitianos conseguem superar essas barreiras e ingressar na escola, muitas vezes enfrentam discriminação e preconceito por parte de colegas e professores, o que pode resultar em um ambiente educacional hostil, no qual os imigrantes se sentem excluídos e desvalorizados, prejudicando seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

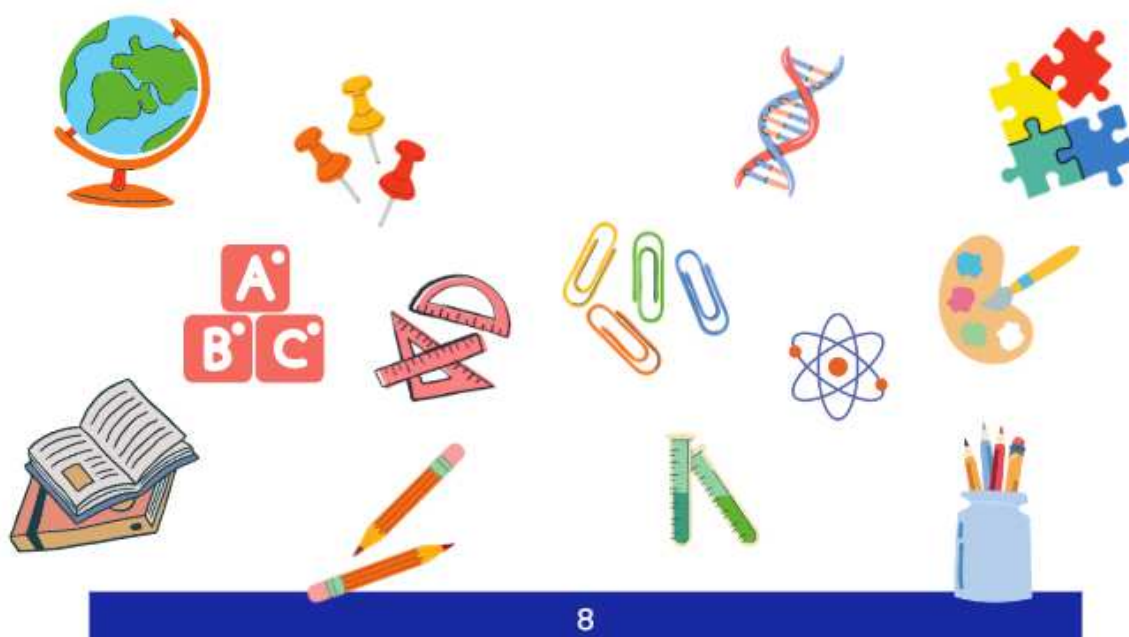


## Estratégias de abordagem

Diante dos desafios enfrentados pelos imigrantes haitianos, descritos na página anterior, este Guia Intercultural foi desenvolvido para promover um acolhimento efetivo desses estudantes. O objetivo é proporcionar um suporte que considere suas necessidades específicas e facilite sua adaptação ao novo ambiente escolar, respeitando a diversidade cultural e promovendo a valorização da diversidade.

Além disso, é fundamental que as escolas reconheçam a importância de uma abordagem que leve em conta o processo de aculturação, ou seja, a interação entre diferentes culturas, sem que uma sobreponha a outra. Isso inclui a criação de espaços onde a cultura haitiana seja respeitada e onde os estudantes imigrantes possam se sentir valorizados em sua identidade, promovendo, assim, um ambiente integrativo e enriquecido pela diversidade.

A seguir, apresentamos dicas e estratégias práticas que podem ser adotadas por escolas e professores para criar um ambiente mais receptivo. Essas orientações visam apoiar o processo de acolhimento, garantindo que todos os estudantes imigrantes se sintam bem-vindos, respeitados e valorizados em suas singularidades culturais.



# 1 Converse com o estudante

Antes de tudo, é importante você conhecer um pouco sobre o estudante a e sua história. Essas perguntas podem te auxiliar nisso:

- De qual país você é?
- Você frequentava a escola em seu país de origem?
- Por quanto tempo você estudou lá?
- Você fala português?
- Você fala alguma outra língua?
- Há quanto tempo você está no Brasil?
- Você passou por outros países antes de chegar no Brasil?
- Com quem você mora?
- Você pratica algum esporte?
- Você pratica alguma religião? Se sim, qual?

## Promova a interação entre os estudantes

Destacar a importância de incentivar a interação entre os novos estudantes e seus colegas, criando um ambiente de cooperação e amizade. Isso pode incluir:

- **Atividades em grupo:** Organize dinâmicas e projetos que incentivem os estudantes a trabalharem juntos, promovendo o diálogo e a troca de experiências.
- **Espaços de convivência:** Crie ou incentive o uso de espaços onde os estudantes possam interagir informalmente, como esportes ou grupos de interesse.

# 2 Acolha o aluno

## Receba os alunos

Na entrada da escola, instalem uma faixa de boas-vindas em várias línguas;

Coloque placas na escola conforme as línguas faladas pelos alunos para que eles identifiquem os ambientes, por exemplo, banheiro/el baño;

Apresente a escola ao aluno, leve ele para fazer uma visita guiada;

Apresente ele aos principais funcionários, como: professores(as), colegas de turma, direção, porteiro, secretárias e segurança.

## Instrua os alunos

Ensine a ele como solicitar para ir ao banheiro durante a aula;

Informe ele a respeito de como pedir/comprar alimentos;

Explique qual o momento oportuno para ele interromper a aula para solicitar alguma ajuda.

## 3 Inclua a família

### Receba os familiares dos estudantes

Distribua aos pais folhetos (escritos conforme a língua falada) com orientações e regras da escola;

Convide os pais a fazerem uma visita guiada pela escola, assim como fez com os estudantes;

Incentive-os a participarem das reuniões e dos eventos escolares;

Não esqueça de utilizar de uma linguagem simplificada para facilitar a comunicação.

## 4 Conecte com o estudante

### Apoie os estudantes

Ajuste seu tipo de linguagem para tornar a comunicação acessível;

Ao dar aulas, abuse de recursos visuais para facilitar a compreensão dos estudantes;

Tenha dicionários disponíveis para caso de dúvidas nos significados das palavras;

Crie um sistema para que o aluno imigrante se sinta confortável em pedir ajuda a algum colega e/ou professor(a).

# 5 Avaliação do estudante imigrante

## Valorize o conhecimento do estudante

*Avalie o progresso individual:* Observe o crescimento do estudante ao longo do tempo, considerando seu contexto cultural e linguístico.

*Utilize métodos variados:* Use diferentes formas de avaliação, como projetos e apresentações, para capturar suas habilidades.

*Realize avaliações contínuas:* Ofereça feedback regular para ajudar o estudante a identificar áreas de melhoria.

*Considere o contexto do estudante:* Adapte a avaliação às barreiras linguísticas e culturais, permitindo o uso de recursos de apoio.



## Garantindo um Ambiente Respeitoso e Igualitário

**A Lei nº 13.445/2017, a Lei de Migração, oferece importantes garantias para estudantes e suas famílias migrantes no Brasil:**



### **Direitos e Garantias:**

- Art. 4º garante aos migrantes, em condição de igualdade com os nacionais, direitos fundamentais como vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade. A inviolabilidade desses direitos abrange, entre outros, o acesso à educação e outros direitos garantidos pela Constituição.

### **Reconhecimento Acadêmico:**

Art. 3º, inciso XXI, prevê o reconhecimento acadêmico e o exercício profissional no Brasil, facilitando a integração educacional de migrantes.

### **Registro e Identificação:**

Art. 19, estabelece a necessidade de registro e identificação civil de migrantes que entram no Brasil com visto temporário ou autorização de residência, permitindo o acesso regular aos serviços públicos e legais, incluindo a educação.

### **Apoio às Famílias de Imigrantes:**

Art. 4º, §1º, assegura os direitos fundamentais aos migrantes e suas famílias, independentemente da situação migratória. Além disso, o Art. 3º, incisos XIV e XV, destaca o fortalecimento da integração social, econômica e cultural e a cooperação internacional para garantir os direitos humanos dos migrantes, o que se aplica à integração familiar.

## Garantindo um Ambiente Respeitoso e Igualitário

### As leis de imigração no Brasil:

**Lei Federal nº 9.474/97:** Define mecanismos para implementar o Estatuto dos Refugiados de 1951 no Brasil. Estabelece critérios para concessão de refúgio, direitos e deveres dos refugiados, além de definir o procedimento para o reconhecimento dessa condição no país.

**Decreto Federal 8501/2015:** Promulga a Convenção para a Redução dos Casos de Apatridia, assinada em Nova Iorque em 1961. A convenção visa prevenir e reduzir a apatridia (condição de não ter uma nacionalidade reconhecida) e proteger os direitos das pessoas nessa situação.

**Lei Estadual 18.465/15:** Cria o Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas no Paraná. Esse conselho é responsável por desenvolver políticas de acolhimento e proteção para essas populações no estado.

**Decreto 10457/14:** Convoca a 1ª Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio, realizada em Curitiba em 2014. O evento discutiu e elaborou diretrizes para a formulação de políticas públicas voltadas aos migrantes e refugiados.

### Aplicação na Escola

#### Os princípios do Estatuto são essenciais para:

→ **Igualdade de Oportunidades:** Garantir que todos os estudantes, incluindo imigrantes haitianos, tenham acesso igualitário a recursos educacionais.

**Combate à Discriminação:** Identificar e eliminar qualquer discriminação na escola. →

→ **Respeito e Tolerância:** Promover uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

PROFSOCIO 



---

## **AUTORA**

Vânia Cristina de Carvalho Leão  
E-mail: leaovania36@gmail.com

## **PROFESSORA RESPONSÁVEL**

Dra. Angélica Lyra de Araújo  
E-mail: lyradearaujo@uel.br



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

**Programa de Mestrado Profissional de  
Sociologia em Rede Nacional**

---

## 6 CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, explorou-se profundamente os aspectos relacionados aos desafios do acolhimento de estudantes haitianos no ambiente escolar. Examinou-se as raízes da imigração haitiana, abordando tanto os fatores socioeconômicos quanto os contextos históricos que motivaram a diáspora para o Brasil. Além disso, investigou-se como essas raízes impactam as expectativas e a realidade vivida pelos estudantes haitianos no novo país. As barreiras enfrentadas pelos jovens estudantes foram analisadas sob múltiplas perspectivas, incluindo as dificuldades linguísticas, as diferenças culturais e a ausência de um sistema de suporte adequado nas escolas. O estudo das políticas públicas existentes revelou lacunas significativas, destacando a necessidade de políticas mais inclusivas e bem implementadas. Finalmente, as experiências vivenciadas na comunidade escolar foram documentadas para fornecer um panorama realista da situação. O objetivo central era compreender o fenômeno da migração haitiana em sua totalidade, considerando tanto os desafios quanto as esperanças desses jovens em sua jornada educacional. O fenômeno da migração é intrínseco à humanidade, uma constante histórica que se reflete nas histórias individuais desses jovens haitianos, cujas trajetórias são repletas de desafios e esperanças, simbolizando a resiliência e a busca por uma vida melhor.

Os resultados desta pesquisa revelaram um cenário complexo e desafiador, no qual os estudantes haitianos se deparam com obstáculos que perpassam questões de adaptação cultural e linguística. Além da barreira da linguagem, que muitas vezes impede a comunicação eficaz e o entendimento completo do conteúdo acadêmico, eles enfrentam questões de racismo e xenofobia, que dificultam sua inserção plena no ambiente escolar. Essas formas de discriminação não apenas afetam o desempenho acadêmico, mas também têm um impacto profundo no bem-estar emocional e psicológico dos alunos haitianos. A exclusão social, a falta de representação positiva e o preconceito institucional criam um ambiente hostil que compromete a autoestima e a motivação desses jovens. Contudo, a pesquisa também identificou oportunidades de mudança e melhoria, destacando exemplos de boas práticas e iniciativas bem-sucedidas que poderiam ser replicadas em outras escolas e contextos.

A análise crítica das políticas públicas atuais mostrou que, embora existam iniciativas destinadas a apoiar os estudantes imigrantes, elas são frequentemente inadequadas ou mal implementadas por falta de recursos. No entanto, através da colaboração com organizações civis e da mobilização da comunidade escolar, é possível transformar as escolas em espaços mais acolhedores e inclusivos para os estudantes haitianos. Projetos comunitários, parcerias com ONGs e programas de sensibilização cultural podem contribuir significativamente para a criação de um ambiente mais receptivo e solidário. A participação ativa dos pais e da comunidade haitiana também se mostrou crucial para o sucesso dessas iniciativas.

Assim, essa pesquisa não apenas identificou os desafios, mas propôs soluções práticas que tornam a escola um ambiente mais acolhedor. Nesse sentido, propõe-se a implementação de adaptações curriculares que levem em consideração as necessidades específicas dos estudantes haitianos. Essas adaptações incluem programas de apoio linguístico, a incorporação da história e cultura haitianas no currículo escolar para promover uma compreensão mais profunda e respeitosa entre todos os estudantes, e o desenvolvimento de métodos pedagógicos que valorizem a diversidade cultural. Além disso, produziu-se um material pedagógico específico, que poderá servir como um recurso valioso para professores e equipes pedagógicas. Este material inclui guias de ensino e atividades interativas que ajudam a construir um ambiente mais acolhedor, facilitando a aprendizagem e a adaptação dos estudantes haitianos.

À medida que concluímos a pesquisa, reitera-se a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural nas escolas. Os estudantes imigrantes haitianos têm muito a oferecer à sociedade brasileira, trazendo novas perspectivas, experiências e conhecimentos que podem enriquecer o ambiente educacional. É nosso dever, como educadores e cidadãos, garantir que esses jovens tenham as oportunidades e o apoio necessários para prosperarem em sua nova casa. A pesquisa demonstra que a inclusão e a valorização da diversidade não são apenas questões de justiça social, mas também de melhoria do desempenho acadêmico e do enriquecimento cultural para todos os estudantes. Essa dissertação é um convite à transformação, à inclusão e ao compromisso com a construção de um ambiente

escolar verdadeiramente acolhedor, onde cada estudante possa desenvolver seu potencial máximo.

Cada estudante haitiano que cruza as portas das escolas brasileiras traz consigo uma história única e valiosa, carregada de resiliência e determinação. A sociedade precisa acolher, apoiar e valorizar esses jovens, ajudando-os a construir um futuro melhor para si mesmos e para suas comunidades. O acolhimento não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para aprendizado e crescimento para todos os envolvidos. A pesquisa demonstrou que, com mudanças simples e eficazes, é possível criar um ambiente escolar mais acolhedor, no qual todos os estudantes, independentemente de sua origem, possam superar os desafios relacionados à sua condição de imigrante e desenvolver plenamente suas potencialidades com dignidade. A inclusão de histórias e experiências diversas no currículo escolar também enriquece o aprendizado de todos os estudantes, promovendo uma educação mais completa e significativa.

O caminho para a inclusão requer um esforço conjunto e contínuo de todos os membros da comunidade escolar e da sociedade em geral. Apenas através da colaboração, compreensão e respeito mútuo será possível garantir que os estudantes haitianos e todos os imigrantes encontrem nas escolas brasileiras um ambiente propício para o aprendizado e o crescimento pessoal. Isso envolve não apenas mudanças estruturais e curriculares, mas também um compromisso genuíno de todos os envolvidos em promover a justiça social e a igualdade de oportunidades. A formação contínua de professores, a conscientização da comunidade escolar e o engajamento ativo dos estudantes são elementos essenciais para construir um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Além das adaptações curriculares e do apoio linguístico, é essencial promover a sensibilização e formação contínua dos professores e funcionários das escolas para lidar com a diversidade cultural de maneira mais eficaz. A formação deve abranger não apenas questões linguísticas, mas também aspectos culturais, históricos e sociais dos estudantes haitianos, permitindo uma abordagem mais holística e empática. Programas de desenvolvimento profissional que incluam workshops, seminários e treinamentos específicos podem capacitar os educadores a

responder de maneira mais eficaz às necessidades dos estudantes haitianos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e receptivo.

A criação de espaços de diálogo dentro das escolas, onde os estudantes haitianos possam compartilhar suas experiências e histórias, também é uma estratégia poderosa para promover o acolhimento. Esses espaços podem ser formais, como rodas de conversa e seminários, ou informais, como grupos de apoio e convivência, todos visando fomentar a compreensão mútua e o respeito. Atividades extracurriculares que promovem a interação entre estudantes de diferentes origens culturais também podem fortalecer os laços de amizade e solidariedade, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais coeso e harmonioso.

A colaboração com as famílias dos estudantes haitianos é outro ponto crucial. As escolas devem estabelecer canais de comunicação eficazes com os pais e responsáveis, oferecendo informações claras sobre o sistema educacional brasileiro e envolvendo-os ativamente no processo educacional dos filhos. Essa parceria fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade haitiana, promovendo um ambiente de apoio mútuo. As reuniões regulares, a tradução de documentos importantes e a criação de eventos comunitários são algumas das formas de promover essa colaboração, garantindo que as famílias se sintam parte integrante do processo educacional.

Investir em programas extracurriculares que celebrem a cultura haitiana é uma maneira eficaz de valorizar a diversidade e enriquecer o ambiente escolar. Atividades como oficinas de dança, música, culinária e arte haitiana não só promovem a integração cultural, mas também permitem que todos os estudantes e funcionários conheçam e apreciem a riqueza da herança haitiana. Esses programas podem ser organizados em parceria com a comunidade haitiana local, garantindo a autenticidade e o respeito pelas tradições culturais. Além disso, essas atividades extracurriculares proporcionam uma oportunidade para os estudantes haitianos se sentirem valorizados e reconhecidos, aumentando sua autoestima e senso de pertencimento.

A criação de materiais didáticos inclusivos que representem a diversidade cultural dos estudantes é outra medida essencial. Livros, vídeos e outros

recursos educativos devem refletir a pluralidade cultural presente nas escolas, ajudando a construir uma identidade positiva e inclusiva para todos os estudantes. Isso inclui a incorporação de histórias, personagens e exemplos que reflitam a diversidade étnica e cultural dos alunos, promovendo uma representação mais equilibrada e justa. O desenvolvimento de tais materiais requer a colaboração entre educadores, especialistas em diversidade e membros das comunidades representadas, garantindo que os recursos sejam precisos, respeitosos e eficazes.

A implementação de políticas de combate ao racismo e à xenofobia dentro das escolas deve ser rigorosa e contínua. É fundamental que as escolas adotem uma postura proativa na prevenção e enfrentamento de quaisquer formas de discriminação, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para todos. Isso inclui a criação de procedimentos claros para relatar e tratar incidentes de discriminação, bem como a promoção de campanhas de conscientização e educação sobre a importância da diversidade e do respeito mútuo. A formação contínua de professores e funcionários sobre questões de equidade e integração também é crucial para garantir que todos estejam preparados para lidar com essas situações de maneira eficaz e sensível.

A pesquisa também destaca a importância do envolvimento das autoridades educacionais na promoção do acolhimento. Governos e secretarias de educação devem apoiar e incentivar as iniciativas de acolhimento cultural nas escolas, oferecendo recursos e suporte técnico necessários para a implementação das políticas propostas. Isso inclui a alocação de fundos específicos para programas de acolhimento, a criação de diretrizes claras e a monitorização contínua dos progressos. A colaboração entre diferentes níveis de governo e a integração de políticas educacionais com outras áreas, como saúde e serviços sociais, também são essenciais para abordar de maneira abrangente as necessidades dos estudantes imigrantes.

A construção de redes de apoio entre escolas que enfrentam desafios semelhantes pode ser uma estratégia eficaz para compartilhar experiências, práticas exitosas e recursos. Essas redes permitem que as escolas aprendam umas com as outras e fortaleçam suas capacidades de acolhimento. Fóruns de discussão, conferências e grupos de trabalho colaborativos podem

facilitar a troca de ideias e a disseminação de práticas inovadoras, criando uma comunidade de aprendizagem dedicada à melhoria contínua de acolhimento escolar. Além disso, essas redes podem servir como plataformas para advogar por políticas públicas mais acolhedoras e para mobilizar recursos adicionais.

As escolas devem também considerar o impacto psicológico da migração nos estudantes haitianos. Oferecer suporte psicológico e emocional adequado é crucial para ajudar esses jovens a lidar com o estresse e a ansiedade decorrentes da adaptação a um novo ambiente e cultura. Serviços de aconselhamento escolar, programas de apoio emocional e atividades que promovam o bem-estar mental são essenciais para garantir que os estudantes tenham as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios emocionais. A formação de grupos de apoio entre pares e a criação de espaços seguros onde os estudantes possam expressar suas emoções e preocupações também são estratégias valiosas para promover o bem-estar psicológico.

O acolhimento de estudantes haitianos não é apenas uma questão de políticas e práticas educacionais, mas também de uma mudança de mentalidade. É essencial promover uma cultura de acolhimento e valorização da diversidade, onde todos se sintam respeitados e incluídos. Isso envolve a desconstrução de preconceitos e estereótipos, a promoção de valores de respeito e solidariedade, e o reconhecimento do valor único que cada estudante traz para a comunidade escolar. Campanhas de conscientização, programas de educação em valores e atividades que promovam a empatia e a compreensão são ferramentas poderosas para cultivar uma mentalidade acolhedora.

O papel das organizações não-governamentais e das comunidades locais na promoção do acolhimento também não pode ser subestimado. A colaboração entre escolas e essas entidades pode potencializar os esforços de acolhimento, oferecendo suporte adicional e recursos valiosos. Programas de mentoria, atividades extracurriculares e serviços de apoio comunitário são algumas das formas pelas quais essas organizações podem contribuir. Além disso, a presença de ONGs e comunidades locais pode servir como ponte entre as escolas e as famílias haitianas, facilitando a comunicação e o entendimento mútuo.

O envolvimento ativo dos próprios estudantes haitianos no desenvolvimento e implementação de políticas e práticas de acolhimento é vital. Suas vozes e experiências devem ser ouvidas e consideradas em todas as etapas do processo. Isso pode ser feito através da criação de conselhos estudantis, grupos de discussão e outras formas de participação que permitam aos estudantes expressar suas opiniões e contribuir com ideias. A valorização da perspectiva dos estudantes haitianos não só enriquece as políticas de inclusão, mas também empodera esses jovens, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade.

Finalmente, o acolhimento bem-sucedido dos estudantes haitianos nas escolas brasileiras representa um passo significativo rumo a uma sociedade mais justa e acolhedora. Ao abraçar a diversidade e promover a inserção, estamos construindo um futuro onde todos possam prosperar, independentemente de sua origem ou circunstâncias. Essa pesquisa serve como um chamado à ação para educadores, formuladores de políticas, e todos os membros da sociedade, para que juntos possamos criar um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor para todos. A transformação necessária não é apenas institucional, mas também cultural, exigindo um compromisso coletivo para promover a equidade, o respeito e a celebração da diversidade em todos os níveis da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. **Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro**. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

ACNUR. **Agência das Nações Unidas para os Refugiados Dados e Estatísticas: tendências globais**. 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ACNUR. **Convenção de 1951**. Disponível em: [www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/](http://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/). Acesso em: 06 jun. 2024.

Agência EFE Refugiados Educação **ONU diz que cerca de 4 milhões de crianças refugiadas estão fora da escola** EFE. Genebra. 2018. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/brasil/educacao/onu-diz-que-cerca-de-4-milh-es-crian-as-refugiadas-est-o-fora-da-escola/50000242-3732954>

AGÊNCIA SENADO. CLARO, Carolina. **Migração: nova lei assegura direitos e combate a discriminação**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/migracao-nova-lei-assegura-direitos-e-combate-a-discriminacao/migracao-nova-lei-assegura-direitos-e-combate-a-discriminacao>. Acesso em: 05 maio 2023.

ALONSO, Thiago. **Assembleia debate políticas migratórias e xenofobia no Paraná**. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/assembleia-debate-politicas-migratorias-e-xenofobia-no-parana>. Acesso em: 06 jul 2023.

BAENINGER, Rosana. **Migrações Internacionais**. Revista Nepo Unicamp. Coleção Por Dentro do Estado de São Paulo. v.9 - 2013.

BAENINGER, Rosana. **Migrações contemporâneas no Brasil: desafios para as políticas sociais**. In Prado et Coelho, org. Migrações e Trabalho. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.

BAENINGER, Rosana. et al. **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí. Paco Editorial. 2016.

BALZAN, Carina Fior Postinger; SOUZA, Monique Dias; PEDRASSANI; Júlia Sonaglio; VIEIRA, Leandro Rocha; SANTOS, Aléxia Islabão dos. **Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica**. Gragoatá, Niterói, v. 28, n. 60, e-53123, jan.-abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gragoata/a/RrXs5PDCTBsBC6Dp66Czr6G/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, **Lei de Migração**. Disponível em:

<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/nova-legislacao/item/13760-lei-n-13-445-de-24-de-maio-de-2017>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde e Segurança Pública. **Portaria Interministerial MJSP/MRE Nº 38, de 10 de abril de 2023**. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/2023/PORTARIA\\_INTERMINISTRIAL\\_MJSP.MRE\\_N%C2%BA\\_38\\_DE\\_10\\_DE\\_ABRIL\\_DE\\_2023.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/2023/PORTARIA_INTERMINISTRIAL_MJSP.MRE_N%C2%BA_38_DE_10_DE_ABRIL_DE_2023.pdf) Acesso em: 16 ago 2024.

CASTLES, Stephen. **Entendendo a migração global**: uma perspectiva desde a transformação social. Rev. Inter. Mob. Hum, Brasília, ano XVIII, n. 35, p. 11-43, jul./dez. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 21ª Edição. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2020.

CARDIN, Eric G. **Laranjas e sacoleiros na tríplice fronteira**: um estudo da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. Cascavel: UNIOESTE, 2011.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

CERQUEIRA, T. C. S. **(Con)Texto em escuta sensível** / Elane Mayara, Leonília de Souza Nunes, Maria de Fátima Guerra de Sousa, Maruza Bastos de Oliveira; organização de Tereza Cristina Siqueira Cerqueira. Brasília: Thesaurus, 2011.

CRUZ NETO, R. V. **No Brasil, xenofobia tem cor e alvo**: a realidade do deslocamento humano de haitianos ao Brasil, através do Estado do Acre, pós-catástrofe natural no Haiti em 2010. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DANIEL, Paulo Farah. **Combate à Xenofobia, ao Racismo e a Intolerância**. Disponível em: [www.revistas.usp.br](http://www.revistas.usp.br) . Acesso em 20 abr. 2023.

DELGADO, Ana Paula Teixeira. **Muito distantes do eldorado**: perspectivas jurídicas da proteção dos migrantes haitianos no Brasil. Tese (Doutorado em Direito)-Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2016.

DINIZ, Aline. **Imigrantes haitianos sofrem com xenofobia no trabalho**. O Tempo, 2016.

DUARTE, Evandro C. Piza. **O Negro**: este Cidadão Invisível. In: Recrie: arte e ciência, Revista Crítica Estudantil, Ano 1, n. 1. Florianópolis: Instituto da Cultura e da Barbárie, Fundação Boiteux, 2004. Disponível em: [www.academia.edu/34166298/O\\_Negro\\_Este\\_Cidad%C3%A3o\\_Invis%C3%ADvel](http://www.academia.edu/34166298/O_Negro_Este_Cidad%C3%A3o_Invis%C3%ADvel). Acesso em: 25 abr. 2023.

FAUSTINO, Deivison Mendes e OLIVEIRA, Leila Maria de. **Xeno-racismo ou xenofobia racializada?** Problematizando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil. UScielo Eletronic Library Online. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Volume: 29, Número: 63, Publicado: 2021. Disponível em: [www.scielo.br/j/remhu/a/WhQNMSS8L6RsKwVWkfR68tg/abstract/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/remhu/a/WhQNMSS8L6RsKwVWkfR68tg/abstract/?lang=pt). Acesso em: mai. 2023.

FERNANDES, Duval. **O Brasil e a migração internacional no século XXI–Notas introdutórias.** Migrações e trabalho, p. 17-19, 2015.

FINAZZI, João Fernando. **Apesar do silêncio internacional, a crise no Haiti continua.** 23 mar. 13. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/13/apesar-do-silencio-internacional-a-crise-no-haiti-continua>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FRANÇA, Rômulo Ataiades; RAMOS, Wilsa Maria; MONTAGNER, Maria Inez. **Mapeamento de políticas públicas para os refugiados no Brasil.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 89-106, abr. 2019. Disponível em: [www.redalyc.org/journal/4518/451859860006/451859860006.pdf](http://www.redalyc.org/journal/4518/451859860006/451859860006.pdf). Acesso em: 06 jun. 2024.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C.. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões.** Estudo & Debate, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 7-22, dez. 2011. Disponível em: [www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560](http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560). Acesso em: 06 jun. 2024.

GALLI, Nelma dos Santos Assunção. **Imigração Haitiana no Brasil: uma análise das políticas de inserção e perspectivas educacionais de haitianos adultos em Londrina-PR,** 2018. Disponível em: [www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000223928](http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000223928). Acesso em: 07 dez. 2022.

GOMES, P. e SILVA, M. **A História do Haiti na Perspectiva de Haitianos: uma proposta pedagógica para o ensino de História.** 2020. Disponível em: [www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1606750003\\_ARQ\\_UIVO\\_d5fad25b8e34c2e9b18b29dff1bb5f11.pdf](http://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1606750003_ARQ_UIVO_d5fad25b8e34c2e9b18b29dff1bb5f11.pdf). Acesso em: 07 dez. 2022.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOFFMANN, Bruno. **Bolsonaro acumula frases preconceituosas; veja 11 delas.** Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/cotidiano/bolsonaro-acumula-frases-preconceituosas-veja-11-delas>. 7 fev. 2022. Acesso em: 13 ago 2024.

INSTITUTO UNIBANCO. **O papel da gestão no acolhimento de alunos imigrantes.** 2018. Disponível em: [www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/38/](http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/38/). Acesso em: 06 jun. 2024.

JUBILUT, Liliana Lyra. **O Direito internacional dos refugiados e sua aplicação no orçamento jurídico brasileiro**. São Paulo: Método, 2007.

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; TONHATI, Tania; LIMA COSTA, Luiz Fernando. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19ª Edição. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 2001.

MATTOS, Alice Lopes. **Racismo e xenofobia no Brasil**: análise dos instrumentos jurídicos de proteção ao imigrante negro. Monografia de Graduação em Direito Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MIROTSHNIK, Viktoria. **Integração e Escola em Populações Imigrantes da Ex-URSS**. Editora: Alto-Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.), 2008.

MUNANGA, K. **As ambiguidades do racismo à brasileira**. In O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise. Tradução. São Paulo: Perspectiva, 2020. Disponível em: [https://biblio.fflch.usp.br/Munanga\\_K\\_3117175\\_AsAmbiguidadesDoRacismoABrasileira.pdf](https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_3117175_AsAmbiguidadesDoRacismoABrasileira.pdf). Acesso em: 29 ago. 2024.

O GLOBO. **Imigrantes haitianos são vítimas de preconceito e xenofobia no Paraná**. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/10/imigrantes-haitianos-sao-vitimas-de-preconceito-e-xenofobia-no-parana.html>. Acesso em: abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Glossário sobre migração**. Editora: Organização Internacional para as Migrações, 2009. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Haiti: Mais de 60% dos deslocamentos forçados aconteceram em 2023, um ano de crescente brutalidade**. 2024. Disponível em: <https://haiti.iom.int/news/haiti-more-60-forced-displacements-happened-2023-year-growing-brutality>. Acesso em: 28 jan. 2024.

PATRIOTA, Antonio de Aguiar. Haiti: Desafios e Oportunidades no Pós-terremoto. IPEA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4727>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PORTES, Alejandro. **Migrações Internacionais: origens, tipos e modos de incorporação**. Editora: Celta Editora, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE APUCARANA. **Maior polo têxtil do Paraná, Apucarana planeja novas ações para dinamizar ainda mais o setor**. Notícias abril de 2023. Disponível em: [www.apucarana.pr.gov.br/site/maior-polo-textil-do-parana-apucarana-planeja-novas-acoes-para-dinamizar-ainda-mais-o-setor/](http://www.apucarana.pr.gov.br/site/maior-polo-textil-do-parana-apucarana-planeja-novas-acoes-para-dinamizar-ainda-mais-o-setor/). Acesso em: 10 jul. 2023.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. **O papel do professor na educação inclusiva**. Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, ISSN – 2175-1773. Jul/Dez 2017. Disponível em: <https://histogeo.com.br/sistema1/arquivos/imagens/histogeo/02.pdf>. Acesso em 06 jun. 2024.

SANTOS, Camille Magda dos. **A escola e o acolhimento do aluno imigrante: algumas considerações**. 2019. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12605/1/CSantos.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SILVA, S. de S.; BRITO DE MELLO, H. A. **Estigma e preconceito na escola: relatos de imigrantes**. Polifonia, [S. l.], v. 25, n. 37.2, p. 292–310, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6102>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SOUSA, Cátia; GONÇALVES, Gabriela. **IMIGRANTES E SOCIEDADE DE ACOLHIMENTO: percepções e realidades no caso de portugal**. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 548-557, dez. 2015. Disponível em: [www.scielo.br/j/psoc/a/3GGHjZ3fTBnzWR3fzyzhcyt/?lang=pt&format=pdf](http://www.scielo.br/j/psoc/a/3GGHjZ3fTBnzWR3fzyzhcyt/?lang=pt&format=pdf). Acesso em: 06 jun. 2024.

SCHERER, L. A. **Migração, Trabalho Imaterial e Subjetividade: (re)invenção dos modos de viver de migrantes e refugiados**. Tese (Doutorado em Administração) do Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020.

SKIDMORE. Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)** 1ª Edição. São Paulo: Companhia da Letras, 2012. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13014.pdf>. Acesso em 15 ago. 2024

TISATTO, Cristian Andrei. **A fome e a educação no Haiti: uma ausência de direitos?**. Revista Acadêmica Licencia&acturas, v. 4, n. 1, p. 52-59, 2016.

TONHATI, Tânia; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu de. **Os Imigrantes Haitianos no Brasil: Formas de Entrada, Permanência e Registros**. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/A\\_imigra%C3%A7%C3%A3o\\_Haitiana\\_no\\_Brasil\\_Character%C3%ADsticas\\_Demogr%C3%A1ficas\\_na\\_regi%C3%A3o\\_Sul\\_e\\_no\\_Distrito\\_Federal.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/A_imigra%C3%A7%C3%A3o_Haitiana_no_Brasil_Character%C3%ADsticas_Demogr%C3%A1ficas_na_regi%C3%A3o_Sul_e_no_Distrito_Federal.pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2019**: migração, deslocamento e educação; construir pontes, não muros. Brasília, 2018.

VIVES, Judith. **Haití, el país más pobre de América**. 2021. Matéria publicada pelo jornal espanhol La Vanguardia. Disponível em: [www.lavanguardia.com/vida/junior-report/20210915/7720267/haiti-pais-mas-pobre-america.html](http://www.lavanguardia.com/vida/junior-report/20210915/7720267/haiti-pais-mas-pobre-america.html). Acesso em: 06 jun. 2024.

WROBLESKI, S. **Em dois flagrantes diferentes, 121 haitianos foram resgatados. Grupo de migrantes vivia em alojamento que, segundo equipe de fiscalização, parecia uma senzala**. Repórter Brasil. 2014. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2014/01/imigrantes-haitianos-sao-escravizados-no-brasil/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZIMMERMANN, E. C. **Inclusão Escolar**, 2008. Disponível em: [www.webartigos.com/artigos/inclusao-escolar/5190/](http://www.webartigos.com/artigos/inclusao-escolar/5190/). Acesso em: 06. jun. 2024.